



Mostruário da Companhia Nestlé (Fábrica de Araras)

Premio: Taça de Prata offerecida pela S. N. de A.

*Primeira Exposição Nacional
de Leite e Derivados e
Primeira Conferencia Nacional
de Lacticínios*

A LAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SOMENTE com desnatadeiras



"KRUPP"



**E' que os industriaes de Lacticinios conseguem
Desnatar economicamente o Leite.
Destas machinas é que V. S. Precisa.**

REPRESENTANTES GERAES PARA TODO O BRASIL

HAUPT & Cia.

São Paulo

Rua da Boa Vista, 46
Caixa 750

Rio de Janeiro

Rua São Pedro, 50
Caixa 766

Porto Alegre

Rua 15 Novembro, 16
Caixa 610

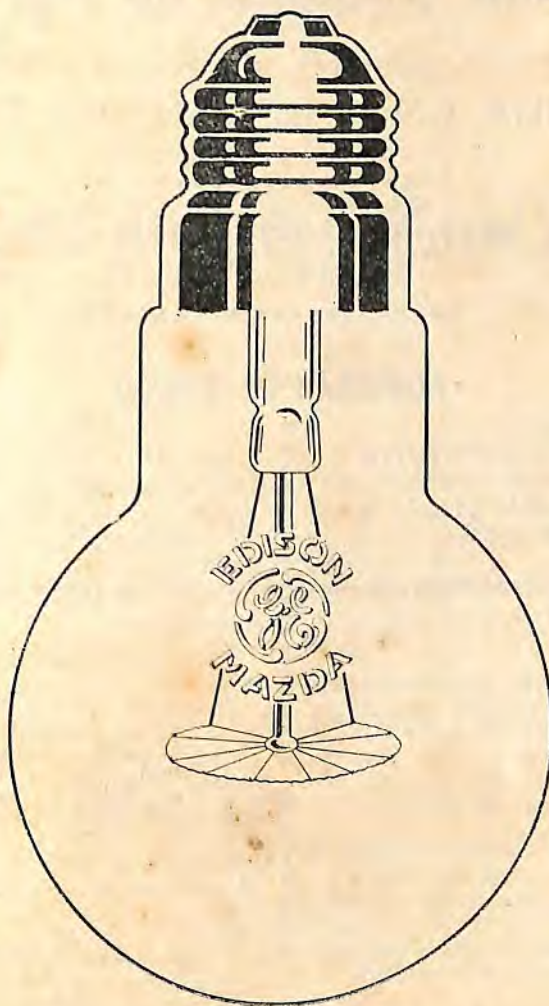
General Electric

LAMPADAS

Ge
Edison

Typo B

Todas
as voltagens
para
iluminação



Edison
Mazda

Typo $1/2$ Watt

Todas as côres
e todas
as bases

PEÇA CATALOGOS

A

General Electric

São Paulo

ANCHIETA, 5

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 60/4

Recife

AV. RIO BRANCO, 144

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtude, de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

Adubos chimicos para a lavoura

OS NOSSOS VIAJANTES VISITAM AS FAZENDAS, A PEDIDO

Chlorureto e Sulfato de potassio, Kainito, Sulfato de ammoniaco, Salitre do Chile, Surperfosfatos, Escorias de Thomas, Farinha de ossos, e misturas para todas as terras e culturas.

Peçam prospectos a

FERNANDO HACKRADT & CIA.

CAIXA POSTAL, 948 **S. PAULO** TELEPHONE CENTRAL, 1991
RUA S. BENTO, 33 - 2.º andar, salas 7 a 13 End. Teleg. "HACKRATOS"

FILIAES:

RIBEIRÃO PRETO:

Rua Tibiriçá N. 25 - B

Caixa Postal, 175 — Telephone 250

End. Telegraph. "HACKRATOS"

CURITYBA:

R. Barão do Rio Branco, 89

Caixa Postal N.º 18

End. Telegraph. "HACKRATOS"

Que bello exemplo!

S. Paulo, 17 de Setembro de 1925

Illmo. Snr.

Dr. Guilherme Medina

DD. Delegado da Associação de Productores de Salitre do Chile.

Presado amigo e Snr.

Com a presente venho á sua presença dar noticias sobre o Salitre que comprei por intermedio dessa Associação e appliquei em minha fazenda «CAL-EIRA» situada em Limeira, nas seguintes dosagens:

200 grammas de SALITRE DO CHILE
200 " " Calcarea moido

Essa applicação foi feita no mez de Fevereiro do presente anno, sendo os resultados os mais satisfactorios possiveis, pois os cafeeiros desenvolveram-se no crescimento e na folhagem nova, apresentando neste momento o melhor aspecto possivel, com prenuncio de grande florado.

São estes os factos que lhe informo com o maximo prazer.

Sem outro assumpto no momento, aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os protestos de minha mais alta consideração e estima, firmando-me

Assignado - A. Gordinho Filho.

Para applicação do SALITRE DO CHILE em cultura de milho, algodão e outras, peça informações hoje mesmo á

DR. G. MEDINA
DELEGADO TECNICO

CAIXA POSTAL, 2873
SÃO PAULO

WILSON SONS & CO LTD

AV. RIO BRANCO.37.

Caixa do Correio 751

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

ARAME FARPADO



ARAME LISO



GRAMPOS PARA CERCA



ENXADAS "JACARÉ"



CANOS GALVANIZADOS.

CHAPAS GALVANIZADAS

CORRUGADAS E LISAS

• CIMENTO •

CREOLINA "PEARSON"

EM LATAS E VIDROS

ETC.

ETC.

ETC.

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro

1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do rasil

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriciano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Gabriel Osorio de Almeida

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Severiano Müller

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia 15\$000

Annuidade 20\$000

Pedir Estatutos

15, Rua 1.ª de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assígnatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

BANCO DO BRAZIL

Capital	100.000:000\$000
Fundo de reserva	111.643.645\$200
Fundo de resgate de pa- pel	134.156.651\$818
Menos —	
Importan-	
cia en-	
tregue á	
Caixa de	
Amortiza-	
ção para	
ser inci-	
nerada	95.017:211\$000

39 139.440\$818
(Em 30-9-1925).

Seis ultimos dividendos — 20 % cada um
(20\$000 por accção).

Agencias — Albuquerque Lins, Aracajú, Bagé, Bahia, Barbacema, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curitiba, Cuiabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ilhéos, Jahú, Jiquié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fôra, Livramento, Macahé, Maceió, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba Pernambuco, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, S. Felix, São João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, São Paulo, Taquaritinga, Theophilo Ottoni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagôas, Uberaba, Uruguayana, Varginha, Vitoria.

Agentes — Nas demais praças commerciaes do paiz.

Banqueiros — N. M. Rothschild & Sons. Westminster Bank, Ltd., Baring Brothers & Co., Ltd., Lazard Brothers & Co., Ltd., e J. Henry Schroeder & Co., em Londres; Hottinguer & Cie., Comptoir Naional d'Escompte de Paris e Crédit Lyonnais, em Paris; Guaranty Trust Co. New York, The National City Bank of New York e Dillon Read & Co., em New York; Banque de Paris et des Pays-Bas, em Bruxelles; Union de Banques Suisses, em Zurich; Norddeutsche Bank

in Hamburg, em Hamburgo; Credito Italiano, em Milão; Banco Português e Brasileiro, em Lisboa; Banco de Viscaya, em Madrid; Banco de la Nación Argentina, em Buenos Aires; Banco Comercial, em Montevideo.

Taxas para depositos

Conta corrente do movimento	2 %
Idem, idem, limitada, até 20:000\$	3 %

Contas de prazo fixo:

	AO ANNO
De 3 mezes	3 %
De 6 mezes	4 %
De 9 mezes	5 %
De 12 mezes	6 %

Contas de aviso prévio:

De 30 dias	4 %
De 60 dias	5 %
De 90 dias	6 %

Letras a premio:

Até 3 mezes	3 %
De 4 a 6 mezes	4 %
De 7 a 9 mezes	5 %
De 10 a 12 mezes	6 %

Correspondencia — Em portuguez, francês e inglês.

Codigos — "ABC" (5ª e 6ª edições) — "Ribeiro" — "Borges" — "Broomhall's" — "Lieber's" — "Paterson's" — "Az francez" — "Western Union" — "Bentley's" — "Ai Code" — "Brasileiro Universal" — "Brasil e Particulares."

Endereço telegraphico — "SATELITE" — (Matriz e Agencias).

FLORICULTURA MINEIRA

CARLOS SOMMER

ARCHITECTO PAISAGISA

Chacaras e Culturas:

RIO: — r. Conde de Bomfim n. 566

MINAS: — Estação Sitio. E. F. C. B.

SECÇÃO ARTE FLORAL

CESTO, ALLEGORIAS E OUTRAS
ESPECIALIDADES COMO ORNA-
MENTAÇÕES COM FLORES NA-
TURAES, ETC.

SECÇ. ARCH. PAISAGISTA

PROJECTOS E EMPREITADAS
PARA PARQUES, JARDINS, ETC.

Rua Gonçalves Dias n.º 15 = Phone Central 1620

RIO DE JANEIRO

van ERVEN & C.^{IA}

Engenheiros & Importadores

Representante da "TH FLOETHER"

Maschinenbau A. G. de Gassen Allemanha

Fabricantes especialistas em locomotivas sobre rodas e semi-fixos,
com fornalha colonial para queimar lenha, palha de cereaes, etc.

IMPORTAÇÃO

74, Rua Theophilo Ottoni, 74

Telephones — Escriptorio Norte 2948
Armazem Norte 6584

Telegrammas: "ERVEN" — RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1925

ACTIVO

Thesouro Nacional c/ de antecipação da receita..	112.629.737\$966	
Letras descontadas	785.421.846\$704	
Emprestimos em conta corrente.	271.944.085\$371	
Letras a receber...	20.845.294\$830	1.190.840.964\$871
Effeitos a receber de c/alheia:		
Do exterior....	13.337.745\$624	
Do interior....	296.972.142\$744	310.309.888\$365
Valores em liquidação	4.415.517\$098	
Valores caucionados	388.704.090\$148	
Valores depositados.....	309.301.838\$556	
Agencias e filiaes no interior...	263.152.372\$565	
Correspondentes no exterior...	134.620.569\$985	
Correspondentes no interior...	8.952.031\$100	
Titulos e fundos pertencentes ao banco	99.533.157\$216	
Liquidação do Banco da Republica do Brasil.....	35.792\$795	
Immoveis.....	7.045.950\$020	
Movéis e utensilios.....	71\$000	
Cobrança nos Estados.....	454.913.112\$090	
Diversas contas	22.196.185\$494	
Ouro em deposito		
Caixa de Amortização... £	10.695.030-7-6	
Idem em cofres.. £	317.552-18-1	
Idem em poder de n/ banqueiros no exterior. £	500 000-0-0	
£	11.512.583-5-7 a 8	345.377.498\$390
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £.....		
1.624.530-0-0 a 8 d.....	48.735.900\$000	
Caixa — em moeda corrente....	101.816.621\$430	
	3.689.951:221\$157	

PASSIVO

Capital	100.000.000\$000	
Fundo de reserva.....	111.643.645\$200	
Fundo de resgate do papel moeda..	134.156.651\$818	
Menos:		
importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada.....	81.970.731\$000	52.185.920\$818
Emissão em circulação.....		592.000.000\$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros....	411.385.342\$628	
Em contas correntes limitadas	91.967.371\$429	
Em contas correntes sem juros	413.835.614\$001	
Em contas a prazo fixo....	120.860.055\$307	
Em contas de compensação de cheques...	10.151.382\$123	1.048.199.765\$488
Titulos em caução e em deposito	698.005.928\$704	
Agencias e filiaes no interior...	250.971:043\$682	
Correspondentes no exterior...	29.383.984\$747	
Correspondentes no interior...	6.945:470\$797	
Depositantes de effeitos para cobrança.....	765.223:000\$455	
Bonus e dividendos:.....	1.180:431\$500	
Saldo anterior ..		
Diversas contas	34.212.029\$766	
	3.689.951:221\$157	

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1925 - James Darcy, presidente - Arthur Bosisio, contador.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 2.431 apolices no valor de 11.235:360s500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, continuando as mesmas em vigor e com direito aos sorteios ulteriores.

CASA FLORA

— FUNDADA EM 1900 —

SCHLICK & NOGUEIRA

MATRIZ:

Rua do Ouvidor, 61

Telephone Norte 1251

FILIAL:

R. Gonçalves Dias, 67

Telephone Central 486

RIO DE JANEIRO

Casa especial em sementes de flores e hortaliças

PLANTAS E FERRAMENTAS

Trabalhos artisticos em flores naturaes

Cestas - Bouquets - Ornamentações

GRANDES CULTURAS PROPRIAS

PEÇAM CATALOGO

CIGARROS

LIBERTY

MISTURA DELICIOSA

COMP. SOUZA CRUZ

UM FACTO DE ALTA SIGNIFICAÇÃO

Se a vida de um povo, as suas tendencias e inclinações se pôdem julgar pelas attitudes dos seus homens representativos, o seguro de vida deve ser considerado como fazendo parte das preocupações mais constantes e imperiosas da média da nossa população. Os homens mais eminentes do Brasil já mais se descuraram do seguro de vida.

O illustre parlamentar, estadista e jurista Dr. João Luiz Alves, cujo fallecimento acaba de occorrer em Paris, era ha muitos annos segurado na «Sul America». Segurados dessa mesma companhia nacional foram tambem Ruy Barbosa, Nilo Peçanha, Delphim Moreira, Alfredo Pinto, Sebastião de Lacerda, Augusto de Freitas, Homero Baptista, Justiniano de Serpa, Abdon Baptista e outros, cujos nomes seria facil citar.

No jornalismo, na medicina, no exercito, nas industrias, no commercio, no alto functionalismo destacam-se, a todo instante homens dos mais prestigiosos, que tiveram a preocupação moral e nobiliissima de deixar um seguro de vida ás suas familias. Bastem-nos, no momento, os nomes de Nuno de Andrade, João de Souza Lage, Samuel Pertence, Carlos da Silva Fortes, Antonio de Lima Netto, Irineu Marinho, Harold Hime, Thaumathurgo de Azevedo, Francisco de Lacerda Werneck, Manoel Jansen Müller, todos segurados da Companhia Nacional de Seguros de Vida «Sul America».

E' isto uma prova incontradictavel de quanto vai o seguro de vida se impondo ás mais esclarecidas intelligencias do paiz. Entre os segurados da «Sul-America», cujo total de seguros em vigor é consideravelmente maior do que o de todas as outras companhias nacionaes reunidas, figuram sempre os nomes mais brilhantes na politica, nas profissões liberaes, no commercio e nas industrias, o que vale pelo indício mais significativo do crescente prestigio daquella grande companhia nacional.

CYONAGAS!

O mais poderoso extintor da formiga

Saúva

e outros insectos

Facil de manejar sem aparelhos dispendiosos

== Resultados garantidos e efficazes ==

Approvado pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA sob
==== Edital n.º 8, analyse 9.638 ====

Todas as informações com os representantes no Brasil:

HOLMBERG, BECH & CIA. LTD.

Rua São Pedro, 106
RIO DE JANEIRO

Rua Marechal Floriano, 78
PORTO ALEGRE

Rua Libero Badaró, 169
SÃO PAULO

Domó

Desnatadeiras "DOMO"
dominam o mercado
pela simplicidade do
seu machinismo e superioridade do material
empregado

DEPOSITARIOS:

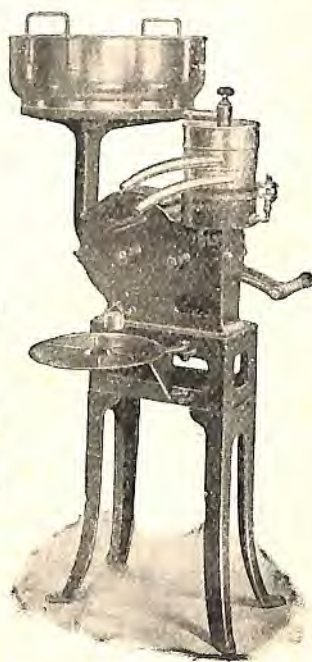
HOLMBERG, BECH & Cia. Ltda.

Rua São Pedro, 106
RIO DE JANEIRO

R. Marechal Floriano, 78
PORTO ALEGRE

Rua Libero Badaró, 169
SÃO PAULO

Em stock: de 80 até 600 litros por hora



MATERIAL ELECTRICO

"SIEMENS"

Para installações de força e luz

Material de ferro e aço

Tubos de ferro batido e fundido para gaz, vapor, agua, exgotos, em todos os diametros desejados. Vigas de ferro em U e T, ferro laminado em todos os perfis. Ferro "Monier" para construcções em cimento armado.

Companhia Brasileira de Electricidade

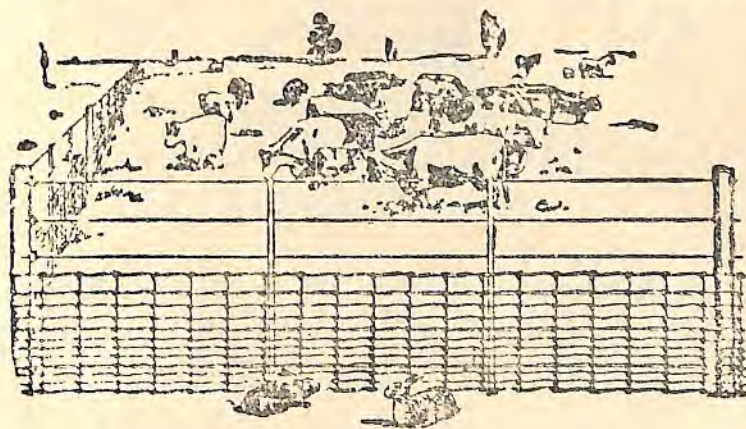
SIEMENS SCHUCKERT S. A.

Rio de Janeiro : R. 1.º DE MARÇO, 88 - Caixa Postal, 630

Filiaes em: S. Paulo, Porto Alegre, Bello Horizonte, Bahia e Pernambuco

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WRIGHT & C. L.TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUISSA

NO BRASIL

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

PORTO ALEGRE

Arados «**Brabant**» reversíveis,
Debulhadores, Moinhos, Enge-
nhos de canna, Desintegradores,
Machinas para plantar e colher
batatas.



RUA S. PEDRO, 14

Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA E LACTICINIOS

Desnatadeiras «**Sharples**» Ba-
teadeiras para creme, Salgaadeiras
rotativas, Vasilhames e deposi-
tos para leite, Pasteurizadores e
Resfriadores, Bombas para leite
e Filtros.

ESPECIALIDADES:

Instalações completas para congelação de leite de accordo com a nova lei
da Inspectoria de Lacticianios.

Instalações para o fabrico de manteiga e queijo.

PEÇAM NOSSOS CATALOGOS

MACHINAS AGRICOLAS



MARCA REGISTRADA

Temos em stock grande variedade de machinas agricolas da afamada
marca «**John Deere**» (Marca Veado), taes como arados, carpideiras,
cultivadores, destorreadores, semeadeiras, machinas para a fenação e o
preparo da alfafa, etc., etc.

Unicos representantes e depositarios

LION CIA.

Rua Alvares Penteado N. 3 — São Paulo — Caixa Postal 44

HOTEIS CENTRAES RECOMMENDAVEIS

RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

APOSENTOS PARA 500 PESSOAS

AGUA CORRENTE E TELEPHONE EM TODOS OS QUARTOS



RIO-HOTEL

PRAÇA TIRADENTES

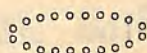
SYSTEMA DE QUARTOS SEM PENSÃO, TODOS COM

AGUA CORRENTE, TELEPHONE

E VENTILADOR

APARTAMENTOS PARA CASAL COM

BANHEIRO E W. C.



HOTEL VÉRA-CRUZ

JUNTO Á PRAÇA TIRADENTES

ESTABELECIMENTO MODERNO ESPECIALMENTE

CONSTRUIDO PARA ESSE FIM.

QUARTOS SEM PENSÃO E APARTAMENTOS

PARA CASAL.

COMPANHIA Nestlé

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Company

.....■.....

Farinha dextrinada - Maltada "MILO"

Leite Condensado "ARARENSE"

Leite Condensado "MOÇA"

Farinha Lactea "NESTLÉ"

Creme de Leite "NESTLÉ"

.....■.....

Escriptorio geral para o Brazil: **Rua da Misericordia, 12**

CAIXA POSTAL 760

TELEPHONE CENTRAL 656

Endereço Telegraphico: "NESTANGLO"

Fabrica em ARARAS

(E. de São Paulo)

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS

INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS

“SABROE”

Fabricam-se na Dinamarca
ha mais de 27 annos.

Mais de 4.300 vendidas em
todas as partes do mundo.

EM

Aguas Virtuosas
Alberto Torres
Bananal
Barra Mansa
Barra do Pirahy
Cochoeira
Capinas
Conservatorio
Contendas
Entre Rios
Ericeira
Falcão

Guarany
Guaratinguetá
Itanhandu'
Laguna
Lavrinhas
Machado
Mariano Procopio
Palmyra
Paraguassu'
Paioi
Passos
Pitangueiras
Rio Bonito

Rio de Janeiro
Rio Novo
Rio Preto
Santa Clara
São Fidelis
São Paulo
Sapucaia
Sifio
Soledade
Sumidouro
Três Corações
Viradouro

Só este anno entregamos e vendemos machinas “SABROE” a

P. Zanotta & Cia.	Rio de Janeiro	Fabrica de Guaraná	Rio Branco
Antunes & Marinho	Pitangueiras	Fabrica de leite em pó	
Jacintho Honorio de Paula	Santa Clara	Usina de exportação de leite	
Fundação Gaffrée & Guinle	Rio de Janeiro	Hospital	
Simões & Filhos	Guarany	Fabrica de manteiga	
Olgario e Neves	Contendas	Usina de exportação de leite	
Dr. Socrates Bittencourt	Sapucaia	Usina de exportação de leite	
Junqueira & Cia.	Bananal	Usina de exportação de leite	
A. de Oliveira Filho	Sumidouro	Fabrica de manteiga	
Eduardo Silva	Laguna	Usina de exportação de leite	
Jorge de Moraes Barros	Campinas	Fabrica de gelo	
Dr. A. L. Werneck	Entre Rios	Usina de exportação de leite	
Gonçalves, Salles & Cia.	Viradouro	Usina de exportação de leite	
Cia. Lacticinios Palmyra	Palmyra	Fabrica de manteiga	

TORVALD JENSEN & C.

RUA GENERAL CAMARA, 102 — RIO DE JANEIRO — CAIXA 1283

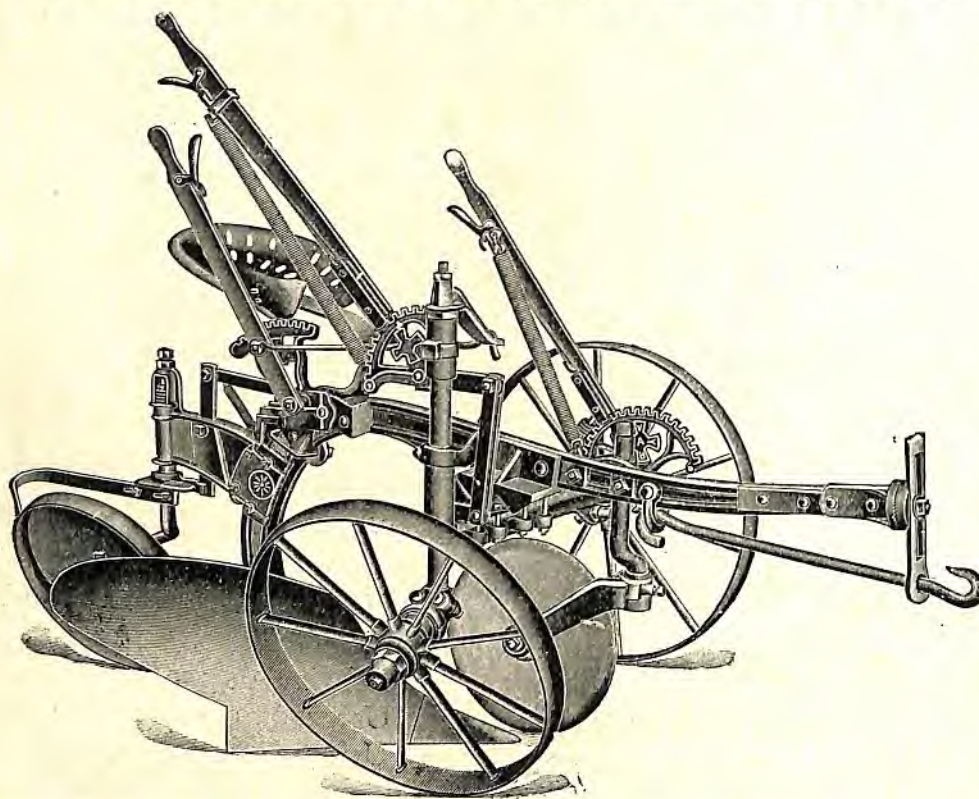
CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ { Av. Rio Branco n. 20 — RIO DE JANEIRO
Caixa Postal n. 1001 - Telegrammas: ARENS-Rio

CASA FILIAL { Rua Florencio de Abreu n. 58 - SÃO PAULO
Caixa Postal n. 277 — Telegrammas: ARENS - S. Paulo

CONSTRUCTORA E IMPORTADORA DE MACHINAS E ACCESSORIOS PARA A
LAVOURA E INDUSTRIAS



Tem em stock variado sortimento e offerece reaes vantagens nos seus preços de arados para todas as culturas. Cultivadores, Capinadores, Sulcadores, Semeadores, Plantadores, Ceifadeiras, Ancinhos Mechanicos, Enxadas de aço, Grades de discos, Grades de dentes, Arados de Aiveca reversivel, Arados de Aiveca fixa, Arados de discos, Sulcadores, Arrancadores de batatas, Renovadores de alfafa, etc., etc.

Accessorios para os Instrumentos agrarios

Fornece preços e catalogos gratuitamente mediante consulta citando esta Revista.

COMPANHIA LIDGERWOOD DO BRASIL

DESINTEGRADORES

Fabricamos desintegradores em tres tamanhos.

Os de n.º 2 e 4 são conforme a figura, com mancaes de rollamentos de modo a poder trabalhar com grandes velocidades

O de N.º 3 não é de construcção igual aos de Nos. 2 e 4, sendo portanto de preço mais commodo é muito indicado para materiaes que não exijam muito grande velocidade para a trituração.

N.º 2

Força: 6 a 12

H. P. eff.

N.º 3

Força: 6 a 10

H. P. eff.

N.º 4

Força: 10 a 15

H. P. eff.

Materiaes trituraveis: Milho com palha e sabugo, cascas de cortume, argilla secca, carvão, ossos cosidos, terras para tintas, assucar, sal, sementes de algodão, pedras calcareas, conchas de ostras, etc., etc.

Companhia Lidgerwood do Brasil

ENGENHEIROS—FABRICANTES—IMPORTADORES

Filial: RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 39 - Telephone (Norte) 1432

Caixa Postal, 171

Endereço Telegraphico: LIDGERWOOD

Casa Matriz: SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu, 112-Telephone (Central) 246

Caixa Postal, 84

Endereço Telegraphico: LIDGERWOOD

HIMIE & C.

52 — RUA THEOPHILO OTTONI — 52

(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

CAIXA POSTAL: 593 — END. TELEGRAPHICO "FERRO"

TELEPHONE: 6075 NORTE

RIO DE JANEIRO

FABRICANTES — Importadores — Exportadores — Grande deposito de: ferro em barras, chapas de ferro, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaiade, oleo e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, soda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construção, uso domestico, etc.

Depositarios da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, com grande laminação de ferro em barras, vergas e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafuzos, rebites, pregos para trilhos, ferro de engommar, balanças, louça de ferro fundido estanhado e de ferro batido estanhado, de canos de chumbo, etc., etc.

FABRICAS:

NOVA INDUSTRIA - (Rua Figueira de Mello) - Pontas de Paris, taxas para sapateiro, em ferro e latão, louça de ferro batido e esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis, etc.

Todos os seus productos levam a marca registrada "ESTRELLA" *

Phosphoros marca "SOL" — Metal DEPLOYÉ

Coalho JACARÉ — Cimento SACADURA

Dynamite & Gellignite da Nobel's Explosives Company Ltd.

DEPOSITARIOS DO FERRO GUZA DAS USINAS:

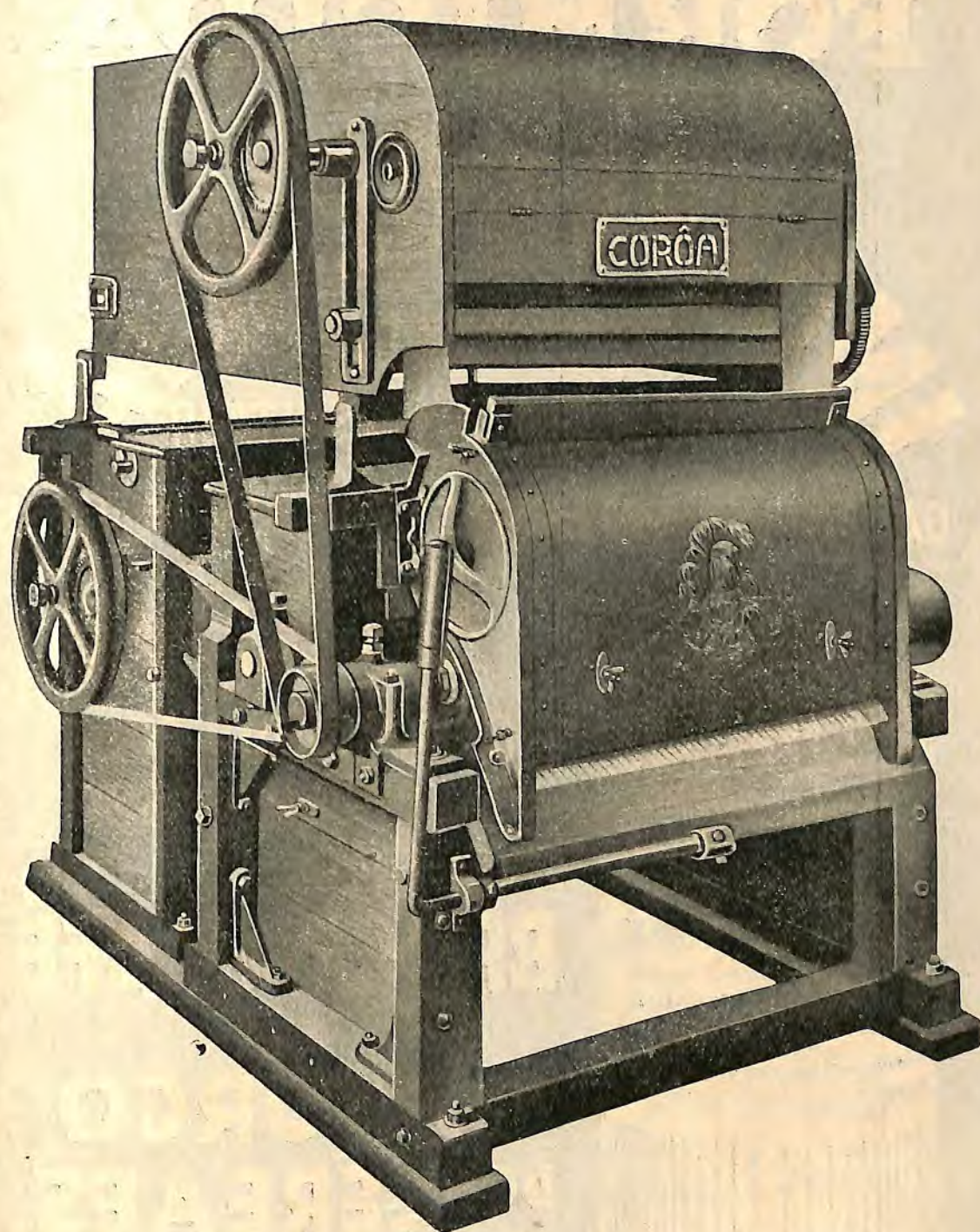
MORRO GRANDE — ESPERANÇA — BURNIER — RIO ACIMA

REPRESENTANTE EM S. PAULO:

HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO

RUA ALVARES PENTEADO 35 — CAIXA POSTAL 618

Descaroçadores de Algodão Marca "CORÔA"



Estes descaroçadores são construídos de forma tal, que permitem a qualquer pessoa fazê-los funcionar perfeitamente bem e além disto na sua construção somente entram matérias primas de superior qualidade, sendo madeiramento de "Peroba" ou "Gonçalo Alves" que impedem o bicho e dão uma bella apparencia á machina. Peçam catálogos e demais informações a

HERM, STOLTZ & CIA.

Avenida Rio Branco, 66/74

Caixa Postal 200

Rio de Janeiro

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO

CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREALIS.

FABRICANTES

ALVES, MAGALHÃES & C^{IA}

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.



Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas de ^Razil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para depósito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Emitte :
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de
cargas entre Pará e
Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e
economicos serviços
de transporte de
Cargas.

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

FONSECA, ALMEIDA & Co.

..... IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Vernizes, Oleos, Lubrificantes, Materiaes
de Construcções, Tubos, Gaxetas, Correias, Cabos,
Maçames, Metaes, Etc., Etc.

Material para Estradas de Ferro e Officinas

TELEPHONES:

Armazem - Norte 962

Escritorio - Norte 36

CAIXA DO CORREIO N. 422 - END. TELEG. " CALDERON "

R. Primeiro de Março, 75 e 77

R. General Camara, 19

RIO DE JANEIRO

Machinas para a Industria Textil

Installações completas de

Fiação, Tecelagem, Tinturaria,

Alvejamento e Acabamento

em grande e pequena escala

STUMMEL & C.^{IA}

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO



ANNO XXIX — N. 10 — Outubro, 1925

Presidente da Sociedade
Dr. Lyra Castro

Redactor-Chefe da Revista
Dr. Benjamin Lima

SUMMARIO

Brasil industrial e Brasil scientifico — Comissão Organisadora Executiva da Exposição de Leite e da Conferencia de Lacticinios — Programma da Exposição de Leite e Derivados — Relação dos premios especiaes instituidos — Abertura da Exposição — Aspecto geral do certamen e descripção de alguns mostruarios — Encerramento da Exposição — As recompensas; Resultado geral do julgamento — Sub-Commissão Organisadora do Primeira Conferencia Nacional de Lacticinios e relatores — Fins da Conferencia — Programma da Conferencia — Relação dos trabalhos apresentados — Sessão inaugural da Conferencia — Pormenores sobre o funcionamento da Conferencia — Sessão de encerramento — Conclusões approvadas — Catalogo da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados; Relação geral e classificação dos Expositores
Preços correntes no Districto Federal, em Outubro de 1925.

Brasil industrial e Brasil scientifico

A' Sociedade Nacional de Agricultura pertenceu, por expressa delegação do Governo, o pezadissimo e, por isso mesmo, desvanecedor encargo de organizar, pela primeira vez em nosso paiz, uma exposição de leite e seus derivados e uma conferencia de lacticinios.

A simultaneidade dos empreendimentos, cada um dos quaes constituiria, por si só, tarefa capaz de desafiar o mais poderoso espirito de iniciativa, e de absorver as mais evidentes capacidades de realização, era aconselhada pela manifesta conveniencia, senão pela indiscutivel urgencia, de, ao mesmo tempo que se procedia a um consciencioso balanço das nossas possibilidades nos dominios dessa industria, se proceder a minucioso e attento estudo de tudo quanto ella reclama, assim para se desenvolver como para se aperfeiçoar.

Verdade é, porém, que a deliberação, victoriosa desde o primeiro momento, de se effectivarem conjunctamente as duas tentativas, era formalmente contra-indicada pela mais elementar prudencia.

Talvez porque mereça toda a benevolencia dos deuses a temeridade, quando ella tem por objectivo, por exclusiva razão de ser, servir a intuitos patrioticos, daquella em que acabamos de incorrer nenhum motivo de arrependimento nos adveiu. Ao contrario. Levadas a termo, como foram, em parcial simultaneidade, a exposição de leite e a conferencia de lacticinios accrescentaram a outras vantagens incontestaveis a de compôrem, em conjuncto, uma das mais impressio-

nantes demonstracões jámais conseguidas do progresso brasileiro, e isto porque, ao envez de reciprocamente se prejudicarem, pela circumstancia, que não fôra insensato receiar, de não bastar para tudo o zêlo de quem as promovia, se deu precisamente o previsto e esperado: completaram-se admiravelmente, offerecendo uma, em varios momentos do certamen ou do comicio, o apoio da theoria ou da pratica pela outra requerida.

E', consequentemente, agora, da Sociedade, o irrecusavel, o indiscutivel direito de, sem que, por fazel-o, incida em vituperio, proclamar tão extraordinaria victoria — o maior acontecimento, não ha negal-o, do anno economico, em nossa patria. E tanto mais desembaraçadamente a proclama quanto mais humildemente reconhece, em sã consciencia, que para a mesma sua contribuição foi a menor, muito mais representando e valendo o esforço dos technicos de renome consagrado que compuzeram as subcommissões organizadoras da conferencia e da exposição, e á cuja frente se encontravam os senhores Aleixo de Vasconcellos e Armando Rocha, personalidades preclaras a quem se não sabe o que mais deva ser admirado: si a extensão da cultura, si a capacidade de trabalho.

Duvida nenhuma nos salteára sobre o optimo exito que coroaría fatalmente as duas tentativas em hora de excellente inspiração aventadas. E' que vinhamos seguindo com attenção e alegria os signaes inequivocos da surpreendente expansão determinada, na industria

brasileira de lacticínios, por benefícios, providenciaes repercussões — **a quelque chose malheur est bon...** — da Grande Guerra. Não ha, porém, motivo para que dissimulemos a alviçareira surpresa que, a despeito de nosso fundamentado optimismo, os factos nos conseguiram causar, ultrapassando, como ultrapassaram, de muito, as nossas mais atrevidas esperanças.

Para o grande publico, desapercibido, como era natural, do que vinha succedendo nesse dominio da industria nacional, a primeira exposição de leite e seus derivados levada a effeito entre nós foi uma sensacional revelação. E prova sufficiente deste asserto deparou-se-nos, contribuindo para a certeza do triumpho, no interesse que esse mesmo publico, infelizmente pouco sensível a realizações dessa natureza, consoante o deixou patente, uma vez por todas, em 1922 e 1923, em face do grande certamen commemorativo do primeiro centenario de nossa vida soberana, demonstrou pelos lindos mostruarios reunidos no Pavilhão de Portugal — interesse cuja documentação inophismavel é a estatística da frequencia áquelle pavilhão, durante a segunda quinzena de Outubro.

Ao mesmo tempo que o Brasil industrial de tal modo se affirmava na excellencia dos productos enviados á exposição, o Brasil scientifico fazia nova comprovação de sua pujança na abundancia e alto valor das communicações remettidas á conferencia.

Não será facil, com effeito, recordarem-se muitos comícios congeneres onde se tenham elevado a numero igual os trabalhos confec-

cionados, sobre os varios aspectos dos problemas cuja discussão lhes servia de objectivo. E mais digna é de apreço, nesse caso, como deverá ser em outro qualquer, a qualidade do que a quantidade. Mas está fóra de contestação que satisfazem por igual uma e outra, visto como todas as contribuições offerecidas ao estudo das innumerables questões suscitadas pela industrialisação e pureza dos lacticínios, tráhem, nos respectivos autores, não só intimo trato com essa delicadissima especialidade, como orientação elogiavelmente pratica em a maneira de opinar a respeito.

Pensámos em publicar neste numero uma synthese de todos esses interessantes trabalhos. Limitamo-nos, porém, a inserir-lhes uma relação, juntamente com as conclusões a que encaminharam o plenário, uma vez que está deliberado editarem-se os mesmos em volume á parte, para mais seguro effeito da salutarissima propaganda que constituem, das idéas presentemente victoriosas em assumpto de tão irrecusavel relevancia para a saude collectiva e para a ampliação da nossa actividade industrial.

Mesmo assim, reservada para publicação especial essa vasta bibliographia, somos forçados a consagrar o presente numero d'**A Lavoura** á divulgação do que foram a primeira exposição nacional de leite e derivados e a primeira conferencia nacional de lacticínios, porquanto sómente desta maneira nos será possível offerecer ao Brasil inteiro, consoante nos cumpre, a interesse dos fins educativos visados preferencialmente pelos dois tentamens, um apanhado geral do que

occorreu — synthese inevitavelmente pallida e deficiente, não obstante a documentação photographica em que se apoia, mas synthese com certeza bastante para gerar no espirito da nacionalidade a convicção de que nos lacticinios terá o Brasil futuramente, si o quizer, uma de suas mais acreditadas industrias, uma de suas mais firmes e vastas riquezas.

E' de estricta justiça pôr-se em relevo o patriotismo com que o Governo, representado pelo senhor Miguel Calmon, digno ministro da agricultura, agiu nessa oportunidade, quer concedendo elementos indispensaveis ao bom exito dos dois commettimentos, quer a estes assegurando as garantias moraes de sua solicitude e interesse, quando não o alto prestigio de sua presença.

Comissão Organizadora Executiva da 1.a Exposição Nacional de Leite e Derivados e 1.a Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e respectivas Sub-Commissões

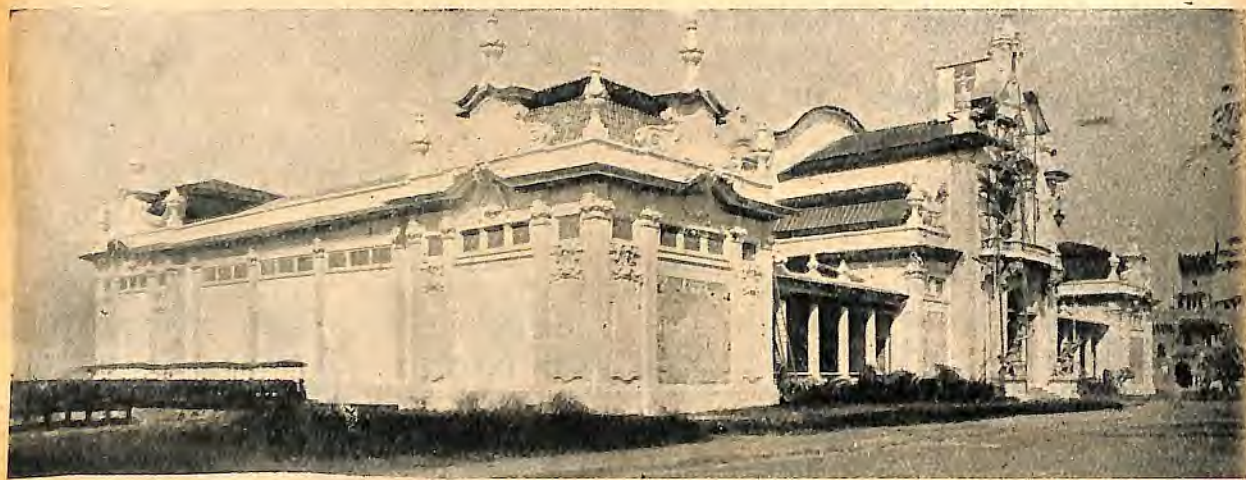
Comissão Organizadora Executiva: Presidente de honra — Miguel Calmon du Pin e Almeida, ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Presidente — Geminiano Lyra Castro. 1º vice-presidente — Ildefonso Simões Lopes, 2º vice-presidente — Hannibal Porto. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão. Antonio Pacheco Leão, Armando Rocha, Aleixo de Vasconcellos, Alberto de Paula Rodrigues, A. F. da Costa Junior, Antonio de Sá Fortes, Afranio Peixoto, Alberto Buck, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Benedicto Raymundo da Silva, Chrysantho Freire de Brito, Creso Braga, C. Santos Costa, Eurico Teixeira Leite, Fernandes Figueira, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Julio Cezar Lutterback, João Fulgencio de Lima Mindello, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Del Vecchio, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, León Gilson, Barcos Migliewich, Mario Saraiva, Milton Monteiro da Silva, Raul Leite, Socrates Alvim, Socrates Bittencourt e Victor Leivas.

Sub-Comissão Organizadora da Exposição— Armando Rocha, presidente; Hannibal Porto, vice-presidente; Victor Leivas, secretario; Gustavo

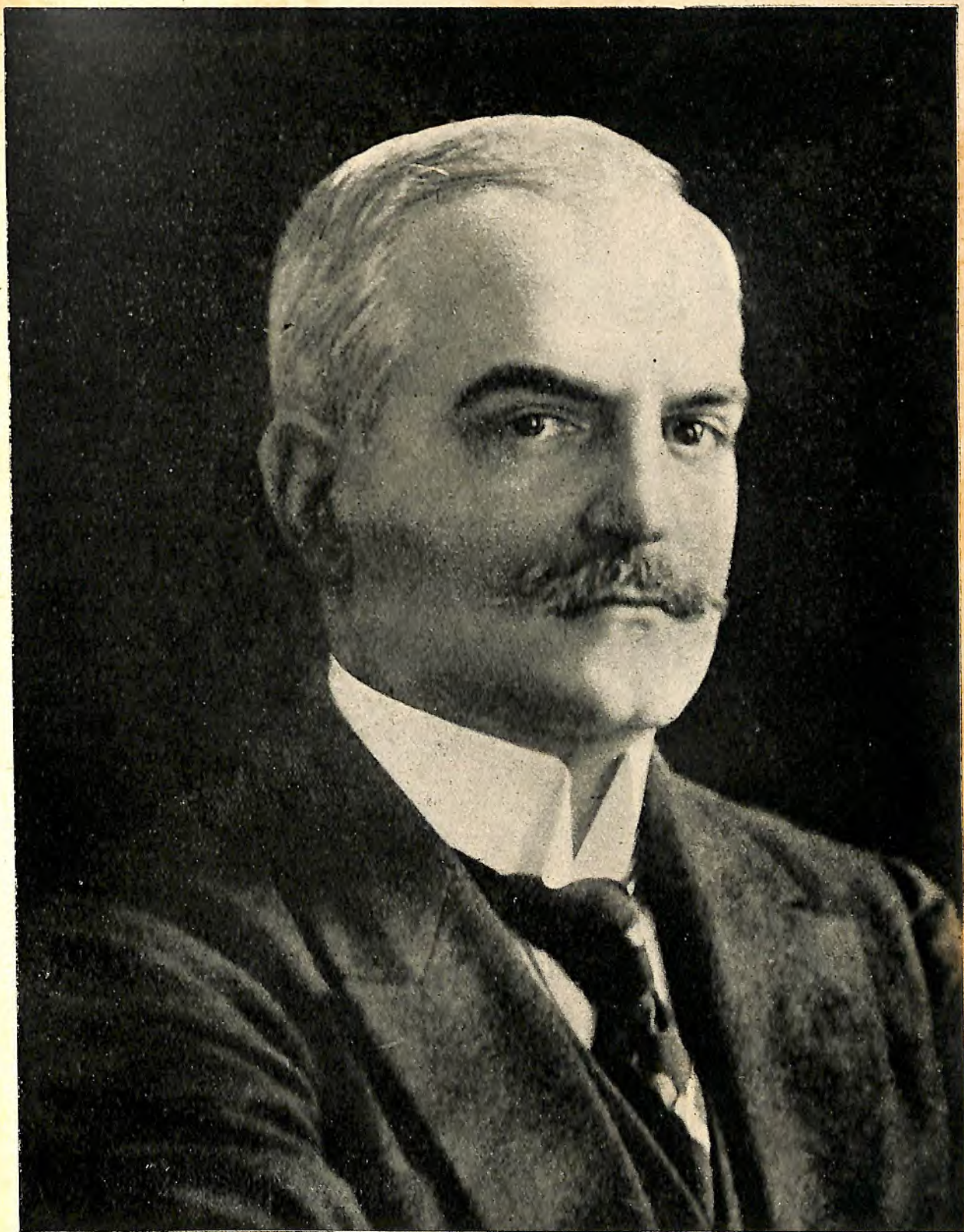
Lebon Regis, Geraldo Rocha, Mario Saraiva, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz.

Sub-Comissão Organizadora da Conferencia — Aleixo de Vasconcellos, presidente; Marcos Migliewich, vice-presidente; Creso Braga, secretario; Afranio Peixoto, Antonio Pacheco Leão, Eurico Teixeira Leite, Sylvio Ferreira Rangel e Socrates Alvim.

O Jury incumbido de julgar os productos expostos e distribuir os premios instituidos, compor-se dos seguintes senhores: Dr. Alberto Boeck, Dr. Alpheu Braga. Dr. Aleixo de Vasconcellos, Dr. Antonio Pacheco Leão, Dr. Arthur Cunha Barros, Dr. José Del Vecchio, Dr. Leon Gilson, Dr. Luiz Affonso de Faria, Dr. Manoel Zenha de Mesquita, Dr. Mario Saraiva, representante do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, representante do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, Dr. Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, representante do Museu Agricola e Commercial, Representante da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Socrates Bittencourt, Dr. Victor Leivas.



Pavilhão de Portugal, onde se realizaram a Conferencia e a Exposição



Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura,
sob cujos auspícios se realizaram a Exposição e a Conferência de Laticínios

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



Dr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura
e da grande Comissão Organizadora da Exposição e da Conferencia

Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados

Programma da Exposição

Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e por delegação do mesmo, a Sociedade Nacional de Agricultura, realizou, de 12 a 30 de outubro de 1925, a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados.

A Sociedade Nacional de Agricultura delegou na Grande Comissão Executiva e esta na sub-comissão organizadora da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados a execução de todos os trabalhos relativos ao certamen.

A Sociedade Nacional de Agricultura creou uma grande comissão executiva e de propaganda que promoveu em todo o paiz a participação ao certamen.

A sub-comissão organizadora, por intermédio da Sociedade Nacional de Agricultura, designou delegados nos Estados e municípios encarregados da propaganda da Exposição.

A Exposição de Leite e Derivados constou de duas secções: A primeira, abrangendo o machinário eapparelhos indispensaveis á industria de lacticínios, os coalhos e fermentos e a segunda compreendendo a Exposição, propriamente dita, de Leite, productos e sub-productos — comestiveis e industriaes.

A PRIMEIRA SECÇÃO — machinaria e ap-

parelhos comprehendia sete grupos com as respectivas categorias.

GRUPO I

ORDENHA, FILTRAGEM, MEDIÇÃO, EXAME, CONSERVAÇÃO, ENLATAMENTO

Categoria 1ª — Machinas, apparelhos para ordenha e baldes.

Categoria 2ª. — Filtros, passadores, medidas e apparelhos para analyses.

Categoria 3ª — Resfriadores, pasteurisadores.

Categoria 4ª — Vasilhame para transporte de leite das fazendas para a usina e destas para os mercados.

GRUPO II

FABRICAÇÃO DE CREME

Categoria 5ª — Desnatadeiras a mão.

Categoria 6ª — Desnatadeiras a motor.

Categoria 7ª — Desnatadeiras á mão e a motor.

Categoria 8ª — Instrumentos e apparelhos para analyse do creme.



Por occasião da abertura da Exposição. O dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, entre os drs. Lyra Castro e Armando Rocha.

GRUPO III

MACHINAS E UTENSILIOS PARA A FABRICAÇÃO DE MANTEIGA

Categoria 9ª — Receipientes, aparelhos para pasteurização e fermentação do creme.

Categoria 10ª — Batedeiras á mão.

Categoria 11ª — Batedeiras a vapor.

Categoria 12ª — Batedeiras á mão e a vapor.

Categoria 13ª — Malaxadores.

Categoria 14ª — Prensas.

Categoria 15ª — Embalagem.

Categoria 16ª — Instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga.

GRUPO IV

MACHINAS E UTENSILIOS PARA A FABRICAÇÃO DO QUEIJO

Categoria 17ª — Caldeiras, fornos, tanques ou tinas a fogo directo ou a vapor.

Categoria 18ª — Thermometros, agitadores, liras, telas, formas.

Categoria 19ª — Prensas para queijos.

GRUPO V

MACHINAS DE CONGELAÇÃO, MOTORES, CAMARAS OU GELADEIRAS

Categoria 20ª — Machinas de fabricação de gelo e produção de correntes frigorificas

Categoria 21ª — Motores a vapor e a gases.

Categoria 22ª — Geladeiras para conservação do frio em casa particular.

GRUPO VI

MACHINAS PARA O APROVEITAMENTO DA CASEINA INDUSTRIAL E COMESTIVEL

Categoria 23ª — Machinas para a industria da caseina.

Categoria 24ª — Machinas para transformar a caseina em farinhas.

Categoria 25ª — Machinas para extrahir a lactose.

GRUPO VII

Categoria 26ª — Coalho para queijo.

Categoria 27ª — Fermento para manteiga.

Categoria 28ª — Fermento para coalhos frescos.

Categoria 29ª — Fermento para queijo.

A SEGUNDA SECÇÃO constou de cinco grupos com sub-grupos e respectivas categorias.

**GRUPO VIII
LEITE**

Categoria 1ª — Leite cru em natura.

Categoria 2ª — Leite pasteurizado.

Categoria 3ª — Leite condensado.

Categoria 4ª — Leite em pó.

Categoria 5ª — Leite maternizado.

Categoria 6ª — Leite esterilizado.

Categoria 7ª — Leite fermentado (refrescos)

Categoria 8ª — Farinhas lacteas.

Categoria 9ª — Doces de leite.

GRUPO IX

CREME

Categoria 10ª — Creme pasteurizado para consumo.

Categoria 11ª — Gelados de creme.

Categoria 12ª — Doces de creme.

GRUPO X

MANTEIGA

Categoria 13ª — Manteiga fresca sem sal.

Categoria 14ª — Manteiga fresca com sal.

Categoria 15ª — Manteiga pasteurizada sem sal, para consumo interno.

Categoria 16ª — Manteiga pasteurizada sem sal para exportação.

Categoria 17ª — Manteiga pasteurizada com sal para exportação.

Categoria 18ª — Manteiga crua salgada, enlatada, para exportação.

Categoria 19ª — Manteiga acondicionada com extracção de ar ou qualquer outro processo de conservação.

GRUPO XI

QUEIJOS

PRIMEIRO SUB-GRUPO (Queijos de pastura ou curados).

Categoria 20ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas ou mineiro.

Categoria 21ª — Queijos curados fabricados com leite integral, systema prato.

Categoria 22ª — Queijos curados, fabricados com leite integral, typó Evan ou Rheno.

Categoria 23ª — Queijos typó estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral.

SEGUNDO SUB-GRUPO (Queijo de pasta mole espontâneo ou artificial).

Categoria 24ª — Creme suíço.

Categoria 25ª — Camembert.

Categoria 26ª — Brie.

Categoria 27ª — Petit Carré.

Categoria 28ª — Malakoff.

Categoria 29ª — Queijo saloio.

Categoria 30ª — Ricotta.

TERCEIRO SUB-GRUPO (Requeijão fabricado com leite integral).

Categoria 31ª — Requeijão do Norte com leite integral, inclusive o typó "seridó".

Categoria 32ª — Requeijão com leite integral.

GRUPO XII

DERIVADOS DE LEITE DESNATADO DESTINADO A' ALIMENTAÇÃO HUMANA E FINS INDUSTRIAES

Categoria 33ª — Leite cru ou pasteurizado.

Categoria 34ª — Leite desnatado condensado.

Categoria 35ª — Leite desnatado em pó.

Categoria 36ª — Queijo de leite desnatado.

Categoria 37ª — Caseinas alimenticias.

Categoria 38ª — Caseina industrial.

Categoria 39ª — Lactose.

Relação dos premios especiaes instituidos pelos governos, sociedades e particulares

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

1º Um tourinho hollandez — Ao expositor do paiz, reconhecido como criador, que melhor for classificado entre os queijos typo — Minas.

2º Um tourinho Schwitz — Ao expositor do paiz, reconhecido como criador, que melhor classificação obtiver, entre as melhores manteigas apresentadas.

3º Um tourinho Guernesey — Ao expositor do paiz reconhecido como criador, que melhor classificação obtiver em leite.

4º Um tourinho normando — Ao expositor do paiz, reconhecido como criador, que melhor conjunto de productos apresentar.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

1º Quinhentos mil réis — Ao expositor do paiz, melhor classificado, em requeijão, typo do norte "Siridó". (Este premio será assim conferido caso não haja representação do Estado).

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAES

1º Uma desnatadeira — Ao expositor, do Estado, que obtiver melhor classificação em manteiga.

2º Um pasteurizador — Ao expositor, do Estado, que obtiver melhor classificação em leite pasteurizado.

3º Um tourinho da raça hollandeza ou normanda — Ao expositor, do Estado, que, reconhecido como criador, melhor classificação obtiver em leite.

4º Um tourinho da raça schwitz ou simenthal — Ao expositor, do Estado, que, reconhecido como criador, melhor classificação obtiver em manteiga.

5º Um conto de réis — Ao expositor, do Estado, cujo queijo for julgado melhor entre os diversos typos classificados em primeiro lugar.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANA'

Uma taça — Ao expositor do Estado, melhor classificado entre os diversos productos apresentados.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Um premio — Ao expositor do Estado, melhor classificado entre os diversos productos apresentados.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Por intermedio da Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes)

1º Uma estatueta de bronze — Ao expositor

do Estado, que melhor se representar em conjunto.

2º Uma floreira de prata e crystal — Ao expositor do Estado, cujo queijo for classificado em primeiro lugar.

3º Uma batedeira — Ao expositor do Estado, cuja manteiga for classificada em primeiro lugar.

GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO

Uma taça — Ao expositor, do Estado, que, em conjunto for melhor classificado.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

1º Uma taça — Ao expositor do paiz, cuja representação seja classificada em primeiro lugar sob o ponto de vista quantitativo, qualitativo tecnico e esthetico.

BROMBERG & CIA.

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do paiz que melhor classificação obtiver em cremes.

2º Uma batedeira — Ao expositor do paiz, que melhor classificação obtiver em manteiga de mesa.

EMPRESA DE ARMAZENS FRIGORIFICOS

1º Taça — Ao usineiro cujo leite enviado durante o mez de setembro do corrente anno, for considerado, pela Inspectoria de Lacticinios, o melhor consumido nesta capital.

HASENCLEVER & CIA.

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do paiz que melhor manteiga apresentar, de leite desnatado com desnatadeira marca "Ideal".

HAUPT & CIA.

1º Uma desnatadeira — Ao expositor do paiz, que melhor classificação obtiver em queijos de pasta molle.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

1º Uma desnatadeira (Alpha Haval) — Ao expositor do paiz que melhor classificação obtiver em queijos desnatados.

2º Uma desnatadeira (Rose) — Ao expositor do paiz que melhor classificação obtiver em manteiga crua, salgada, enlatada para exportação.

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUISSA DO BRASIL

1ª Uma desnatadeira — Ao expositor do paiz, que melhor classificação obtiver em manteiga para cosinha.



Discurso do Sr. Ministro da Agricultura ao inaugurar a Exposição

Abertura da Exposição

Inaugurou-se, a 12 de outubro, às 15 horas, no Pavilhão Portuguez, á Avenida das Nações, a Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Sr. Ministro da Agricultura.

Com a presença dos Srs. Dr. Miguel Mello, representando o Sr. presidente da Republica; Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura; Alberto Gertsch, Ministro da Suissa; Dr. Mello e Souza, pelo Sr. Ministro da Justiça; Sr. Adhemar de Mello, pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores; H. Romaguera, representando o Sr. Ministro da Viação; Dr. André Cavalcanti, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Dr. Francisco Jardim, pelo Sr. Prefeito do Districto Federal; Senadores Lauro Muller, Pereira Lobo, Eloy de Souza e Felipe Schmidt, Deputado Bocayuva Cunha, Presidente da Sociedade Fluminense de Agricultura; Deputados Simões Lopes, Plínio Marques e numerosos industriaes, teve início a solemnidade de inauguração, falanáo, por essa occasião, o Sr. deputado Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que proferiu o seguinte discurso:

"A industria pastoril é daquellas que nenhum paiz pôde prescindir, porque sem ella seu povo não poderia viver em sociedade organizada. Foi por assim o entenderem que os primeiros colonos portuguezes que puzeram pés neste sólo apençoados e se aperceberam que não existia nelle o boi, se deram pressa em fazel-o vir da metropole para fundarem aqui os primeiros curraes.

De então para cá se desenvolveu sem interrupção a criação no paiz, de norte a sul, a ponto de attingir o nosso rebanho bovino actual á cifra de 32 milhões de cabeças. Com esse numero-so abastecimento o povo brasileiro tem garantido seu abastecimento, com sobras avultadas com que contribuímos hoje para a exportação.

Depois do café, penso não errar dizendo ser esta a mais importante das nossas riquezas.

Dentre os productos da pecuaria na ordem da sua importancia, estão a carne e o leite, cada qual com função determinada como elemento de nutrição.

O leite, usado em natureza, é um alimento completo, què, pela facilidade de sua digestão, é usado pelos enfermos, pelos convalescentes, pelos velhos e creanças, com inexcedível vantagem. Dahi sua magna importancia como producto alimentar.

Como derivados dessa preciosa materia prima, e servindo igualmente á alimentação, temos a manteiga e o queijo. Além disso, com elle

são preparados productos medicinaes da mais alta valia além de artigos industriaes feitos com a caseina. Nada se perde, tudo é util e aproveitado, como ides ver dentro em pouco.

Attendendo ao que acima dissemos em synthese e porque já demos por varias vezes o balanço do que possuímos em quantidade e qualidade de animaes domesticos nas exposições que a respeito temos organizado, quiz V. Ex. Sr. Ministro, e quiz muito bem e muito a proposito, reunir aqui o que se tem feito quanto á industria de lacticínios.

Foi com este elevado pensamento que V. Ex. determinou que se organisasse este certamente e houve por bem confiar sua execução á Sociedade Nacional de Agricultura, que por tamanha distincção se confessa muito agrededida.

Esta poz toda sua actividade e experiencia no desejo manifesto de corresponder á confiança de V. Ex. e de servir á industria de lacticínios, que chamarei nascente, taes e tantos aperfeiçoamentos ainda está a reclamar para attingir seu apogeo.

E' momento opportuno tambem de agradecer a preciosa collaboração da illustre sub-comissão incumbida pela Sociedade Nacional de Agricultura de dar corpo e fórma a esta Exposição, tendo como Presidente o digno e operoso chefe da Industria Pastoril Dr. Armando Rocha, que não poupou esforços para o exito da Exposição.

Fizemos o melhor que pudemos, Sr. ministro.

VV. Exs. vão agora percorrer os mostruários e inaugurar a Exposição e julgarão do nosso esforço e o dos nossos expositores que tambem merecem nossos louvores e estou certo de que haveis de relevar as faixas naturaes de um primeiro balanço neste genero, tendo tambem que considerar a exiguidade do tempo em que o organizamos em paiz tão grande e de defeituosa circulação."

Inaugurando a Exposição, o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores:

A inauguração da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, que se deve á iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, reveste-se de grande significação neste momento, em que as difficuldades da produção agricola se tornam cada vez mais agudas.

As oscillações violentas dos pregos, têm sido um dos maiores factores de desalentos para as classes productoras, que sentem os seus es-

forços baldados por motivos estranhos á esphera da sua actividade propria, o que annulla todas as tentativas de aperfeiçoamento nos methodos de trabalhos.

A exploração racional da industria pastoril, associada á agricultura, representou sempre, na vida economica dos povos civilizados, elemento preponderante de equilibrio e de prosperidade, evitando as alternativas desastrosas de opulencia e de miseria que acarretam tantos prejuizos e promovem desanimo irremediavel entre os que empregam os seus haveres na lavoura.

O Brasil, ao contrario da quasi generalidade dos demais paizes, não teve phase pastoril e phase agricola, na sua evolução economica, mas, simplesmente, zonas pastoris e zonas agricolas, que pareciam destinadas a perpetuar-se na exclusividade decorrente de condições naturaes apropriadas a um ou outro mister.

Dahi o contraste, assignalado por notavel especialista francez, entre o nosso paiz e a Argentina, que lhe deixou a impressão de ser o Brasil dotado de sólo rico, mas que se empobrece e esgota rapidamente, ao passo que os nossos vizinhos do sul, de terras primitivamente safras, retiram, cada dia, maiores colheitas, só porque começaram pela industria pastoril, que, entre nós, salvo no Rio Grande do Sul, foi relegada para os sertões longinquos.

Realmente, não ha outra explicação para a cultura ininterrupta, desde tantos seculos, das mesmas terras na Europa, senão na existencia inseparavel nellas da criação e da agricultura, como as duas fontes perennes da riqueza publica e particular. Mas, incontestavelmente, só se attinge esse resultado, quando a industria pastoril é explorada racionalmente e de tal modo que

possa tornar-se lucrativa onde condições de trabalho mais onerosas não lhe davam apparentemente ensanchas de prosperar. Para a consecução deste objectivo, nenhum meio se apresenta mais efficaz do que a producção do leite e a sua transformação em numerosos derivados uteis, de que a presente Exposição nos dá o quadro completo e suggestivo.

Com a industria de lacticinios, a criação deixa de ser o privilegio das zonas afastadas, para medrar nas proximidades dos grandes centros de consumo e de exportação, que lhe asseguram lucros muito mais avultados e constantes, tornando exequivel a feliz solução do problema agricola brasileiro, ligado áquella visceralmente, como accentuei em começo.

Esta Exposição revela-nos os pujantes esforços e as bellas conquistas obtidas pela iniciativa particular em tal dominio, que não podem deixar de merecer do governo applausos sinceros e, sobretudo, o proposito deliberado de não perturbar, nem descoroçoar, com medidas inconvenientes, tão vigooso surto de fecundas actividades. Ao contrario, será o seu maior empenho auxiliar-vos, Srs. industriaes e criadores, em tudo que estiver dentro das suas attribuições.

Congratulando-me com a Sociedade Nacional de Agricultura pelo brilhante exito da sua iniciativa, declaro inaugurada a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados".

Em seguida o Sr. Dr. Miguel Calmon e representantes officiaes, acompanhados da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e da commissão organizadora da Exposição, visitaram todas as secções do certamen, manifestando a excellente impressão que lhes causavam os productos apresentados por cerca de 500 expositores.

Aspecto geral do certamen e descripção de alguns mostruarios

A 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, que despertou, no Brasil, geral interesse, reuniu cerca de 500 expositores, cujos productos constituiram verdadeira revelação, nesta capital, dos progressos já realizados nesse campo de actividade industrial.

De facto, poucos, muito poucos, talvez, sabiam do extraordinario surto, entre nós, da industrialização multiforme do leite e de seus sub-productos, principalmente da caseina.

Em uma grande parte desta actividade já podemos, com vantagem, competir com o estrangeiro, na propria opinião do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, quando, inaugurando solememente a Exposição, percorreu o certamen, detendo-se, com attenção, em seus menores detalhes.

Por isso mesmo, a 1ª Exposição Nacional

de Leite e Derivados foi muito visitada, durante os varios dias do seu funcionamento, por um crecido numero de industriaes, criadores, commerciantes, capitalistas e technicos, como ainda teve a honra da visita de ministros de Estado, do Prefeito do Districto Federal, do Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, de Senadores e Deputados federaes, de scientistas e estudiosos do assumpto, de estudantes das nossas escolas superiores, destacando-se os da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do governo federal, de alumnos de instituições de ensino particulares e casas de caridade e as pessoas ás quaes a commissão executiva da Exposição distribuiu convites especiaes.

Os mostruarios da Exposição estavam artistica e methodicamente arrançados nas amplas salas do Pavilhão Portuguez, com todos os pro-

ductos etiquetados e de agradabilíssima apresentação, o que maior realce deu, ainda, ao certamen, tornando-o mais attractivo ao visitante.

Na ante-sala encontravam-se quadros allegoricos e instructivos sobre o abastecimento de leite ás cidades, o valor alimentar deste producto, o seu papel como fornecedor de calcio ao organismo, componentes chimicos do leite, e muitos outros referentes á manteiga, demonstrativos do valor deste producto como alimento.

A commissão organizadora e executiva da Exposição foi, sem duvida, incansavel em promover todos os meios ao seu alcance em prol do conforto e da satisfação de quantos procurassem o recinto do brilhante certamen para instruir-se sobre a nossa lisonjeira evolução economica.

Assim fez tocar, no decurso da Exposição, uma orchestra especialmente contratada e duas bandas de musica militares, impregnando o ambiente de alegria e de vibração festiva.

Além disso, e de accordo com programmas previamente organizados, fez passar, na tela do cinema da Exposição, uma série de "films" de alto fim educativo, exhibições, essas, sempre muito concorridas. Dentre esses "films", destacaram-se, por sua immediata utilidade: o da Fazenda Modelo de Criação de Santa Monica do Ministerio da Agricultura; a Escola de Lacticinios de Sitio, desse Ministerio; a hygiene da industria do leite; a fazenda do Dr. Geraldo Rocha; o Posto Experimental de Avicultura, tambem do Ministerio da Agricultura; a criação de gado no Brasil; as cataratas do Iguassú, e muitos outros de character menos scientifico e mais recreativo.

Houve, igualmente, durante o funcionamento da Exposição, interessantes numeros de attracção, tendo sido o principal o organizado por senhoras da alta sociedade carioca em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus, a conhecida instituição para a infancia desvalida.

Constou esse festival de um animado "leite-dançante", abrilhantado por magnificas "jazz" bandas, delle fazendo parte numeros de canto e dança.

Diariamente, faziam-se, no recinto da Exposição, demonstrações praticas do manejo das machinas expostas e da technica de processos industriaes, o que não só despertava a attenção dos visitantes, como, e principalmente, constituia proveitosissimas lições sobre o assumpto.

Já por fim, na Exposição, os expositores distribuiam amostras de seus productos, como doces de leite, queijos, manteiga, requeijões, leite condensado, objectos de caseina, etc., etc., o que ainda mais attrahia a curiosidade do publico e a procura da Exposição.

A SECÇÃO PAULISTA

A secção de S. Paulo foi das mais interessantes e variadas do certamen. A parte que fi-

nte gurou na Exposição de Lacticinios realizada em S. Paulo apresentava excellente aspecto, com mostruarios habilmente arranjados.

As fabricas Alves & Azevedo, Damião Barreti, Pinto Toledo & C., Antonio Argenzio, Gonçalves Salles, Companhia Agricola e Industrial de Angatuba, Augusto Thomaz & C. e Empresa Paulista de Lacticinios expuzeram em "stands" proprios, manteiga, caseina e queijos, typo Parmezon, Provolloni, Romano, etc.

O Pastificio Colaferri, de Campinas, apresentou, em elegante mostruario, os seus productos de caseina alimentar, lactopastina, biscoutos com albumina, etc.

Figurou, na secção paulista, a fabrica Latex de massas plasticas, expondo o seu producto "chromolithe", de caseina, com o qual prepara pentes, botões, fichas, artigos para electricidade, maçanetas, espátulas, etc. Esses artigos são fabricados com caseina, cujas applicações industriaes são innumeradas, servindo, tambem, para collas, tintas, fixação de côres em tecidos, etc.

A fabrica Santa Ritense, dos Srs. Victor Ribeiro & C., de Santa Rita, e a Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Company, de Araras, apresentaram em artisticos e originaes "stands", os seus productos de leite condensado e farinhas lacteas.

A contribuição de S. Paulo comprehendeu, tambem, prensas "Astra", expostas pelo Sr. Pinto Toledo e Empresa de Lacticinios de Guaratinguetá; leite pasteurizado, apresentado pela mesma empresa; doces de leite, pelos Srs. Gardano & C., Sociedade Anonyma Paulista (Bebê) e Falchi & C.; crême pasteurizado, por G. Gargamine, Cantidio Camargo e Empresa de Lacticinios de Guaratinguetá; manteiga, com e sem sal, pasteurizada com e sem sal e crúa salgada para exportação, exposta pelos Srs. Victor Ribeiro & C., Nuno Miller, Empresa Paulista de Lacticinios, Jorge Rubel, Gonçalves Salles & C., Almeida & Dore, José Ferreira, G. Gargamine & C., Cantidio Camargo, J. Bruno, F. Barreto, H. Lerche & C.; queijos fabricados com leite integral, de varios typos, apresentados pelos senhores Antonio Argenzio, A. Campos, Gargamine & C., Empresa de Lacticinios de Guaratinguetá, Companhia Agricola e Industrial de Angatuba, Augusto Thomaz & C.; crême suiso e ricota, pelo Sr. G. Gargamine; requeijão com leite integral, pelos Srs. Thomaz Tunelli, Pinto Toledo & C. e G. Gargamine; derivados do leite desnatado, pelo Sr. Cantidio Camargo; caseina alimentar, pelo Sr. Alexandre Laleferrie, e caseina industrial, apresentada pelos Srs. Alves Azevedo & C., Pinto Toledo & C., Gonçalves Salles, Fabrica de Massas Plasticas Latex e Empresa de Lacticinios de Guaratinguetá.

Ha no Estado de S. Paulo 16 usinas de pasteurização e congelação de leite e duas fabricas de leite condensado.

Despertou grande interesse a secção de leite, com 10 expositores de leite pasteurizado, de Minas Geraes, S. Paulo, Estado de S. Paulo e Districto Federal; 4 expositores de leite condensado, de Minas Geraes e S. Paulo; 1 de leite fermentado, do Rio Grande do Sul; 3 expositores, de creme pasteurizado para consumo, de S. Paulo; 1 de farinha lactea, de S. Paulo; 5 de doces de leite, de S. Paulo e Estado do Rio e 1 de doces de creme, do Estado do Rio.

A secção de manteiga foi das mais importantes do certamen.

Nella figuraram 35 expositores de manteiga fresca, sem sal, de Minas Geraes, S. Paulo, Estado do Rio e Santa Catharina; 99 expositores de manteiga fresca, com sal, de Minas Geraes, Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e S. Paulo; 3 expositores de manteiga pasteurizada, sem sal, para consumo interno, de Minas Geraes, e S. Paulo; 3 expositores de manteiga pasteurizada, sem sal, para exportação, de S. Paulo e Minas Geraes; 5 expositores de manteiga pasteurizada, com sal, para exportação, de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Estado do Rio; 15 expositores de manteiga crua, salgada, de Minas Geraes, Santa Catharina, Estado do Rio e Districto Federal; 12 expositores de manteiga crua, salgada, enlatada, para exportação, de Minas Geraes e Estado do Rio e 1 expositor de manteiga acondicionada com extracção de ar, de Minas Geraes.

Merece tambem destaque a secção de queijos nacionaes.

Foram 111 os expositores de queijos fabricados com leite integral, systemas: Minas, Prato, Reino, Parmezon, Kobocó, etc.; esses expositores foram de Minas Geraes, S. Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, e Paraná.

O creme suíço, fabricado em Minas Geraes, S. Paulo e Estado do Rio, foi apresentado por 8 expositores.

Figuraram ainda outros typos de queijo, como o saloio, com 3 expositores, de Minas Geraes e Estado do Rio; camembert, com 2 expositores, de Minas Geraes e Estado do Rio; ricota, com 1 expositor, de S. Paulo, e queijos de pasta, molle, espontaneo ou artificial, com 2 expositores do Districto Federal e Estado do Rio.

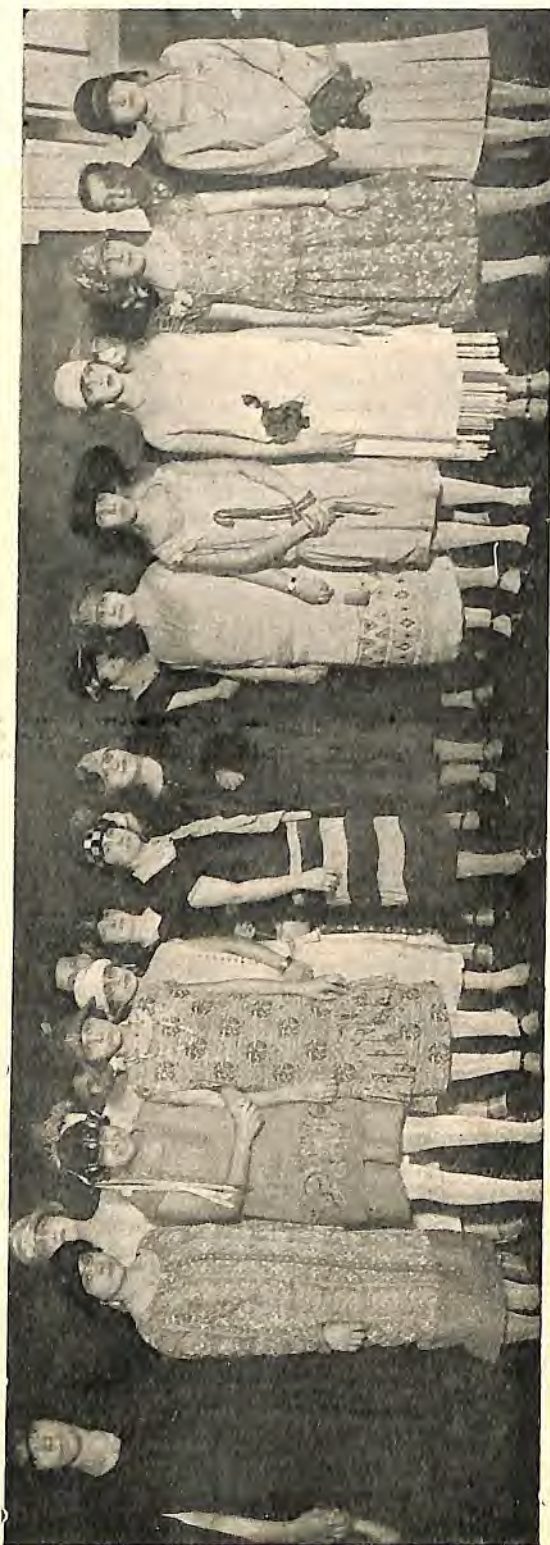
O requeijão (typo norte) foi exposto por 3 industriaes do Estado do Rio e de Minas Geraes e o requeijão com leite integral por 4 expositores, de S. Paulo e Estado do Rio.

Expuzeram caseina industrial 7 industriaes de Minas Geraes, S. Paulo e Districto Federal; caseinas alimenticias, 3 fabricantes do Districto Federal e de S. Paulo.

Houve tambem 1 expositor de lactose, de Minas Geraes, e 1 de leite albuminoso, preparado no Rio Grande do Sul.

Estiveram expostos tambem fermentos para

queijo e para coalhos frescos, do Rio Grande do Sul e coalho para queijos, do Districto Federal.



Senhoras e senhorinhas presentes ao "Leite Dansante", offerecido, a 28 de Outubro, pela Comissão Organizadora.

Figuraram no certamen ordenhadeiras mecanicas, filtros, passadores, medidas e appare-

lhos para analyses, centrifugas para purificar e ventilar leite, baldes, resfriadores e pasteurizadores, vasilhame para transporte do leite desnatadeiras á mão, a motor e á mão, instrumentos e aparelhos para analyses de creme, recipientes e aparelhos para pasteurização e fermentação do creme, batadeiras á mão, a vapor, typo barril e á mão e a motor, malaxadores á mão, salgadeiras, cravadeiras a vapor, prensas, machinas de cravar latas, prensas de parafuso, instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga, tanques, tinas, thermometros, agitadores, luas, telas e fôrmas, prensas para queijos, resfriadores cylindricos para leite esterilizado, motores e caldeiras a vapor, geladeiras, machinas para transformar caseina em farinhas.

Destacaram-se nessa interessante exposição varios "stands": o da fabrica Nestlé, representando um campo de pastagens da Suissa, com pequenas vacas de massa, que mugiam e faziam diversos movimentos; o de leite condensado Santa Ritense, reproduzindo um chalet, cujo tecto, varanda e escadas eram forrados com latas desse producto; o das geladeiras Ruffier; o da manteiga Tupy; o de papeis lustrados com caseina de leite, dos Srs. A. S. Cortes & C.; o de geladeiras dos Srs. Herm Stoltz & C.; os machinismos da casa Hopkins e o da industria nacional de Lactolith, com varios objectos e varias cores, preparados com caseina.

Encerramento da Exposição

Realizou-se, a 30 de outubro, com grande solemnidade, o encerramento da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados.

Não tendo podido comparecer, o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, fez-se representar pelo Sr. Dr. Hannibal Porto.

Abertos os trabalhos, falou o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, Presidente da Comissão Organizadora da Exposição e da Sociedade Nacional de Agricultura, que proferiu o seguinte discurso:

"Ao aceitar a honrosa incumbencia de S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, commettida á Sociedade Nacional de Agricultura, outro intuito não tive senão o de balancear o grão de adeantamento a que attingiu a industria de lacticinios no paiz e o objectivo visado foi realizado com franco successo, porquanto a Sociedade teve oportunidade de inteirar-se e fazer conhecidas a grande prosperidade e as possibilidades reservadas para a industria de leite no Brasil. Não foram estas as unicas vantagens decorrentes do certamen. Outras houve de capital influencia para o desenvolvimento futuro da industria; a approximação estabelecida entre o productor, avido agora de melhorar cada vez mais os seus productos e os industriaes especializados na machinaria adequada aos taes fins; ainda essa mesma approximação entre os expositores de multiplos productos e os consumidores interessados; finalmente, talvez, a mais importante, a correcção dos defeitos apontados pelas commissões julgadoras, constituídas de technicos de comprovada competencia para o que o Governo, estou certo, não poupará esforços no sentido de cooperar com os industriaes, estabelecendo o seu contacto, doravante frequente com profissionaes capazes de incentivar, por todas as fôrmas, as boas iniciativas já existentes e as que, porventura, attrahidas pelos successos revelados pelo certamen, venham a produzir-se no vasto campo de tão promissora industria. Uma inspecção

cuidadosa ao recinto da Exposição nos conduz á conclusão de que os nossos productos podem rivalizar perfeitamente com os congeneres elaborados nos mais antigos centros productores do velho continente.

Ahi se vêem desde o leite "in natura" até o delicado producto fabricado de caseina. A variedade de queijos dos typos Minas, Prato, Rheno, Parmezão, Provolone, Romano, Moliterno, Butirro, Ricotta, Camembert, Limburgo, Kobocó, Cavallo, Suisso, Cheddar, os requeijões e as manteigas, os leites albuminosos e condensados, as farinhas lacteas e lactoses, o leite em pó e as caseinas alimenticias e industriaes, se multiplicam por toda a parte em mostruarios organizados com a perfeição possivel e representam os esforços dos expositores dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Districto Federal.

Corresponderam ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura cerca de trezentos productores e representantes de fabricas de machinas applicadas exclusivamente á industria do leite com um total approximadamente de oito mil amostras, e esse resultado representa a garantia do successo da iniciativa do Governo Federal, determinando a execução da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados.

As commissões julgadoras funcionaram com regularidade e procuraram, tambem, tanto quanto possivel, desobrigar-se da delicada tarefa que lhes foi attribuida.

Foram distribuidos premios honorificos, especiaes e em dinheiro, instituidos pelos Governos Federaes e Estadoaes, pela Sociedade Nacional de Agricultura e ainda particulares.

Se falhas houve no conjunto, essas foram involuntarias e talvez por falta de mais traquejo daquelles que, pela primeira vez, se envolveram em assumpto de tão magna importancia.

Resta-me apresentar os meus agradecimentos ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, pela

honrosa incumbencia, felicitando-o pela iniciativa, agradecimentos que torno extensivos aos membros da Comissão Executiva e ao corpo de jurados que funcionou no julgamento e á quantos contribuíram para o exito deste certamen."

As ultimas palavras do orador foram abafadas por uma salva de palmas.

Fallou depois o Sr. Hannibal Porto, representante do Sr. Ministro da Agricultura, que disse o seguinte:

"Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, minhas senhoras e meus senhores:

Surprehendido neste momento com a honrosa incumbencia de representar S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, nesta solemnidade, cabe-me o prazer de pôr em relevo o esforço e a dedicação dispendidos pela Sociedade Nacional de Agricultura para nos apresentar a magnifica exposição que vimos de apreciar, onde, com alegria, verificámos o gráo de progresso da industria de lacticínios, cujo desenvolvimento se tem entuado nestes ultimos tempos de fórma assáz animadora e que bem attesta o adeantamento dos nossos criadores, preocupados presentemente em melhorar os seus rebanhos, dotando a sua industria dos aperfeiçoamentos de toda ordem, no sentido de melhor corresponderem aos desejos do Governo.

A demonstração é cabal e só mereceu applausos de quantos tiveram a ventura de visitar o certamen, que se encerrará hoje.

Não podemos sem grave injustiça deixar de destacar o quanto fizeram pelo desenvolvimento da pecuaria nos annos mais proximos o ex-Ministro Simões Lopes e o Ministro Miguel Calmon, ambos dedicados a esse problema e tendo prestado o maximo da sua boa vontade não só de melhorar as condições dos rebanhos por intensa importação de productores das mais afamadas raças, como de dotar o paiz de condições technicas capazes de defender a reprodução desses animaes, creando-lhe, outrosim, uma situação de garantia estavel e duradoura. São actos de benemerencia que devem ser lembrados sempre, e especialmente em logares como este, quando se encerra uma exposição de um

producto precioso como alimento e como materia prima, ao qual, se não faltar o apoio dos Poderes Publicos na sua defesa e no seu incremento, está fadado a grande futuro do ponto de vista da exportação, pois, até agora, só conseguimos produzir o necessario para nosso consumo, aliás bastante grande se considerarmos o numero consideravel de consumidores no paiz.

Devemos neste momento apreciar devidamente a cooperação valiosa prestada pela Directoria de Industria Pastoral, na pessoa do doutor Armando Rocha, no que concerne á parte executiva da Exposição e do outro lado o devotamento do Dr. Aleixo de Vasconcellos no que diz respeito á organização e direcção da Conferencia, cujos resultados trarão, estou certo, aos problemas que se debatem ao redor do grande problema do leite como alimento nas suas multiplas modalidades, e tambem como materia prima, novos horizontes e soluções praticas no terreno das realizações.

Em nome, pois, de S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, que uma subita indisposição privou de termos entre nós para encerrar essa festa de trabalho, o que lh'daria grande prazer, como está na consciencia de todos os presentes, agradeço profundamente penhorado mais esse grande serviço prestado ao paiz pela Sociedade Nacional de Agricultura na pessoa do seu preclaro Presidente Dr. Lyra Castro, cujo devotamento pela causa publica tenho o prazer de mais uma vez assignalar como preito de justiça, em occasião e logar tão proprios.

Agradecendo aos presentes a honra da sua presença neste recinto, declaro encerrada a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados."

O Sr. Hannibal Porto foi muito applaudido ao terminar a sua allocução.

Em seguida foi servido aos presentes um chá offerecido pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura ao Sr. Ministro da Agricultura, aos membros da grande Comissão Executiva e aos expositores do certamen.

A' noite foi offerecido por um grupo de expositores um "dancing", no qual se fizeram ouvir dous "jazz-bands"

Resultado geral do Julgamento

A Comissão do Jury da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados resolveu, encerrando seus trabalhos, conferir os seguintes premios:

MACHINARIA — Tendo em vista que a desnatadeira "Alfa Laval" sobrepuja as suas congeneres nas suas qualidades intrinsecas e que tem obtido as mais altas recompensas em varias exposições internacionaes e nacionaes, resolve a comissão aceitar, por unanimidade, a proposta do Sr. Araujo Ferraz para que, a titulo excepcional, seja considerada "fóra de concurso", recebendo, entretanto, de accôrdo com o regula-

mento em vigor, a medalha de ouro, por ser a mais alta recompensa a conferir, e bem ainda á firma Hopkins Causer & Hoppins o diploma de collaboração com medalha. — Em seguida, foi tambem approvada a proposta dos Srs. Arthur da Cunha Barros e Manoel Zenha de Mesquita, concedendo medalha de ouro a L. Ruffier pelas geladeiras expostas.

Passando depois ao julgamento das machinas que figuraram na Exposição, resolveu a comissão, depois de demorado estudo, conferir os seguintes premios: Expositor — Astra Werke — Bergedorf, perto de Hamburgo, Al-

lemanha, Grupo I, Categoria 3, **Medalha de ouro**; Grupos III, IV e V, Categorias 9, 11, 13, 14, 19, 20 e 21, **Medalha de prata**. — Expositor — Ramensol Schmidt, A. G. Osle, Wurtemberg. Allemanha, Desnatadeira "Westphalia", Grupo I, Categoria 5, **Medalha de ouro**. — Expositor — Kirecheis, Aus Saxonia, Allemanha. Grupo III, Categoria 15, **Medalha de ouro**. — Expositor — Motorenfabrik Hatz, Ruhstorf, Baviera, Allemanha, Grupo V, Categoria 21, **Diploma de Colaboração**. — Expositor — Fabrica Silkeborg Silkeborg, Dinamarca, Grupo I, Categoria 3, **Medalha de ouro**. — Expositor — Friederich Krupp, A. G., Essen, Allemanha, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**. — Expositor — Alpine Machinen, Augsburg, Allemanha, Grupo VI, Categoria 24, **Medalha de ouro**. — Expositor — Sveneka Centrifug Etiebolaget Separator, Desnatadeira "Clock", Stockholm, Suecia, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**. — Expositor — Aktiebolagssp Separator "Alfa Laval", Stockholm, Suecia, Grupo I, Categoria 3 e 10, **Medalha de ouro**. Grupo III, Categoria 12, **Medalha de prata**. — Expositor — Aktiebolaget Separator "Rose", Stockholm, Suecia, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**. — Expositor Heinrich Lanz, Mannheim, Allemanha, Grupo I, Categoria 5, **Medalha de prata**. — Expositor — Titan, Copenhague, Dinamarca, Grupo I, Categoria 2 e 5, **Medalha de bronze**. — Expositor — Frederichskoberg Metalavarefabrik, Copenhague, Dinamarca, Grupo I, Categoria 1 e 4, **Medalha de ouro**. — Expositor — Gebruder Heine Viersen, Rhenania, Allemanha, Grupo I, Categoria 2, **Medalha de prata**. — Expositor — Reach & Lareen, Petersen, Aktieselskab, Horsens, Odence, Roskilde, Dinamarca, Grupo I, Categoria 4, **Medalha de ouro**. — Grupos III e V, Categorias 10 e 20, **Medalha de prata**. — Expositor — Mellote, Grupo I, Categoria 7, **Medalha de ouro**. — Expositor — Frigogenio Audiffren, Estados Unidos, Grupo V, Categoria 22, **Medalha de ouro**. — Expositor — Hopkins, Causer & Hopkins, Rio de Janeiro, Brasil, Grupos I e III, Categorias, 1, 2, 4 e 9, **Medalha de prata**; Grupo IV, Categorias 17 e 18, **Medalha de bronze**. — Expositor — Posto de Monta da Directoria de Agricultura, Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, Grupo I, Categoria 1, **Diploma de colaboração com medalha**. — Expositor — Silveira & Massine, São Paulo, Brasil, **Medalha de bronze**. — Expositor — União Industrial de Juiz de Fora, Minas Geraes, **Medalha de prata**. — Expositor — J. Tardio, Juiz de Fora, Minas, **Medalha de bronze**. — **Diploma de colaboração** a Hoppins, Causer & Hopkins, Thorvald Jonsen & C., H. Lerche & C. Ltd., Bromberg & C., Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil, Haupt & C., Van Erven & C., Herm Stoltz & C., L. Ruffier, General Electric S. A. — Expositor — Wilhelm Dresler, Rio de Janeiro, Turbina automatica "Perfect", **Medalha de ouro**. — Expositor

tor — Fabbrica Preper, Grupo I, Categoria 1, **Medalha de ouro**. — Expositor — Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil, Desnatadeira "Sharples", Grupo I, Categoria 5, **Medalha de bronze**.

PRODUCTOS LACTICINIOS — **Medalha de ouro**. à Companhia Brasileira de Lacticínios, pelo coalho para queijo marca "Frisia", de sua fabricação. — **Medalha de prata**, a Augusto Thomaz & C., pelo coalho para queijo marca "Aurora", fabricado por L. G. Grand & C., de Copenhague; a Hopkins Causer & Hopkins, pelo coalho Marshall Reunot Poudet, importado da Inglaterra. — **Diploma de colaboração com medalha de ouro**, na Categoria II, ao Dr. Geraldo Rocha, pelo leite pasteurizado. — **Medalha de ouro**, à Fabrica de Leite Condensado Santa Ritense, da firma Victor Ribeiro & C., Estado de São Paulo; à Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., Estado de São Paulo, Araras, pelo leite condensado marca "Moça". — **Medalha de prata**, à Companhia Sitiense de Lacticínios, Estado de Minas Geraes, Barbacena, pelo leite condensado marca "Sitiense". — A Comissão deixa de emitir julgamento acerca dos productos que lhe foram apresentados, classificados na Categoria 7, n. 122, e V. N. 413 (Supplemento), bem como os leites albuminosos do Grupo VIII, por serem medicamentosos, não tendo a Comissão elementos para bem julgar-os e parecer-lhe não coadunar com os fins da Exposição. — **Medalha de ouro**, na Categoria VIII, do Grupo VIII, resolve a Comissão conferir à Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., pelo seu producto "Farinha lactea", fabricado em São Paulo, Araras. — **Medalha de bronze**, na Categoria IX, do mesmo grupo oitavo, ao Sr. A. Castro, Estado do Rio de Janeiro, Vassouras, e aos Srs. Paulo Santos & C., Estado do Rio de Janeiro, Barra Mansa, pelos doces de leite que apresentaram. — **Medalha de prata**, categoria XII, grupo IX, ao Sr. Julio Modesto, expositor de doces de leite "Sublime".

Grupo X, Categoria 13 — (Manteiga fresca sem sal), à Companhia de Lacticínios Alberto Boeke, Minas Geraes; a João de Barros & C., Barra Mansa, Estado do Rio, **Medalha de ouro**; — A Arthur Savassi & C., Bello Horizonte, Minas Geraes; a Cecilio Bernardes, Villa Luz, Minas Geraes; a Antonio Teixeira, Ibiá, Minas Geraes; a Gonçalves Salles, São Paulo, **Medalha de prata**; a Plazzo & Chiavonne, Paraguassú, Minas Geraes; a Antonio Argenzio, S. Paulo, **Medalha de bronze**.

Grupo X, Categoria 14 — Manteiga fresca com sal — A Arthur Savassi & C., Itaúna, Estado de Minas; Companhia de Lacticínios Alberto Boeke, Palmyra, Estado de Minas; Sebastião Monnerat Lutterbach, Cantagallo, Estado do Rio; Polycarpo Rocha, Carandahy, Estado de Minas; Joaquim Lino de Moura, Ayuruoca, Mi-

nas Geraes; Pedro Palerio de A. r, Estrella do Sul, Estado de Minas.

Medalha de ouro — A Alveš de Azevedo & C., Casa Branca, Viaducto de S. Paulo; Donato de Andrade. E. de Minas; Christovão de Abreu Braga, S. João d'E' Rey, E. de Minas; Waldemar Ribeiro Penna, Entre Rios, E. de Minas; João Baptista de Carvalho, Bomsuccesso, E. de Minas; Rocha, Passos & C., Carandahy, E. de Minas; Sociedade Cooperativa Hansa, Joinville, Santa Catharina; Antonio Van Erven, Cantagallo, E. do Rio; Hermann Weeg, Blumenau, Santa Catharina; Cantidio Camargo, Tietê, S. Paulo; Gonçalves Salles, S. Paulo.

Grupo X, Categoria 16 — Manteiga pasteurizada sem sal para exportação — A Alfredo Rodrigues de Oliveira, Palmeira, Minas Geraes, **Medalha de ouro**.

Grupo X, Categoria 17 — Manteiga pasteurizada para exportação — A' Companhia Brasileira de Lacticínios, Mantiqueira, Estado de Minas Geraes, pelas suas manteigas "Traituba" e "Demagny", **Medalha de prata** A' Companhia Mineira de Lacticínios, Mantiqueira, Minas Geraes, pela sua manteiga "Camponeza", **Medalha de bronze**.

Grupo X, Categoria 18 — Manteiga crua



O Prefeito do Districto Federal, Dr. Alaor Prata, e Senhora visitam a Exposição

Medalha de prata — A A. Castro, Vassouras, E. do Rio; Guimarães Rosa & C., Araxá, Minas Geraes; Bernardo Sarmiento, São João Nepomuceno, Minas Geraes; Edelweiss & C., Santa Rita de Sapucahy, Minas Geraes; Escola Agrícola de Lavras, Lavras, Minas Geraes; João de Barros, Queluz, Estado de Minas Geraes; Simon & Filhos, Guarany, Estado de Minas; José Theodoro Teixeira, S. João d'El-Rey, Minas Geraes; Jansen & C., Blumenau, Santa Catharina; Sylvestrini & Irmãos, & Torquato, Lambary, Minas Geraes, **Medalha de bronze**.

salgada, enlatada, para exportação — A Joaquim Feliciano Vieira, Ewbank, Estado de Minas, **Medalha de prata**; a Pedro Rocha, Bomfim, Estado de Minas Geraes, e Penha & C., Eloy Mendes, Minas, **Medalha de bronze**.

Grupo XI, 1º Sub-Grupo, Categoria 20 — Queijos de pasta dura ou curados — Elidio Ferreira de Castro, João Ayres, Estado de Minas Geraes; Francisco A. & Castanheira, Entre Rios, Minas Geraes; Mendes & Ferreira, Ayuruoca, Minas Geraes, **Medalha de prata**.

Categoria 21 — Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Prato — A. Bernardo Sarmento, S. João Nepomuceno, Minas Geraes; Mendes & Ferreira, Ayuruoca, Minas Geraes; Alves de Azevedo & C., Casa Branca, Estado de S. Paulo, e Herman Weg, Blumenau, Santa Catharina, Medalha de ouro. — A' Sociedade Cooperativa Hansa, Joinville, e á Sociedade Cooperativa Hansa, Blumenau, Estado de Santa Catharina; á Companhia de Lacticínios Alberto Koeko, Palmyra, Minas Geraes; a Jensen & C., Castro, Paraná; a Augusto Thomaz & C., Estado de S. Paulo; a Candido de Carvalho, Turvo, Minas Geraes, pelos tres productos apresentados, Medalha de prata. — A Jense & C. e á Queijaria Pomerosa, ambas de Blumenau, Santa Catharina, Medalha de bronze. — a João Sinion & C., Estado do Rio Grande do Sul; Correia & C., Barra Mansa, Estado do Rio; João de Barros & C., Queluz, Estado de Minas Geraes; Sylvestrini & Torquato, Minas Geraes (Lambary); Simons & Filho, Minas, Menção honrosa.

Categoria 22. queijos curados, fabricados com leite integral, systema Edan ou Rheno — A' Companhia de Lacticínios Alberto Boeke, Palmyra, Minas Geraes, e Herm. Stoltz & C., Ewbank, Minas Geraes, marca "Avenida"; Medalha de ouro. — A Godofredo R. de Oliveira, Barbacena, Minas Geraes; Antonio Lagrotta, Juiz de Fora, Minas Geraes; Jong & C., Palmyra, Minas Geraes, Medalha de prata. — A Joaquim Feliciano Ribeiro, Ewbank, Estado de Minas, e João de Barros & C., Queluz, Estado de Minas, Medalha de bronze.

Categoria 23, queijos de tipo estrangeiro não classificados, fabricados no paiz com leite integral — A Salton e Carroa, Estado do Rio Grande do Sul; Damião Berritti & C., S. Paulo; a Antonio Argencio, a Augusto Thomaz & C., ambos tambem de S. Paulo; Leite & Pellizone, Caxambú, Minas Geraes, e á Companhia Agricola Angatuba, S. Paulo, pelos seus queijos "Parmezoni"; Medalha de ouro. — A Jacyntho Lorenzoni, João Sinion & C., Romano Constantino, todos do Estado do Rio Grande do Sul; A. Alves de Azevedo & C., Estado de S. Paulo; pelos seus queijos "Parmesão"; Leite & Pellizone, Caxambú, Minas Geraes, pelos seus queijos "Provolloni"; Antonio Argencio, S. Paulo, pelos seus queijos "Romano" e "Provolloni", e Moliterni; a Augusto Thomaz & C., pelos seus queijos "Butirro", "Cavallo", "Provolloni" e "Romano"; Medalha de prata.

A Olivio Treser, Turceni & Pertille, José Rosini, Pedro Caneco, Jacob Stepheson, todos do Rio Grande do Sul, e Carlos Pintella, Palmyra, Minas, pelos seus queijos "Parmezão"; Damião Barreto & C., S. Paulo, pelos seus queijos "Ricotta", Medalha de bronze. — A Bernardo Sarmento, S. João Nepomuceno, pelos seus queijos "Parmezão" e "Cobocó"; Joaquim Galbaldo, An-

tonio Pertille, Antonio Franza, Antonio Pasquali & Irmão, todos do E. do Rio Grande do Sul; William Weg, Santa Catharina, sem classificação commercial — Menções honrosas.

Categoria 25ª — A' Sociedade Cooperativa Hansa, Blumenau, Santa Catharina, pelo seu queijo "Limburgo", Medalha de ouro. — A Wilhelm Weg, Santa Catharina, Barcello & Mussel, Petropolis, Estado do Rio, pelos seus queijos marca "Buisson"; Junqueira Dias & C., Poços de Caldas, Minas Geraes, Medalha de prata. — A Junqueira Dias & C., confere o Jury medalha de ouro pelo queijo typo Suíço, que apresentou, o que denota esforço intelligente e proficuo.

Categoria 32ª — Requeijão com leite integral — A Corrêa & C., Barra Mansa, pelo seu requeijão, medalha de prata.

A Commissão julgadora premia com medalha de ouro a Escola de Lacticínios de Barbacena pelos productos que apresentou: queijo "Cheddar", prato, e particularmente pelo queijo typo Minas, louvando o esforço que conduziu ao aprefeiçoamento facil de pôr em pratica esses productos de grande importancia regional.

Grupo VIII, Categoria VIII — Farinhas lacteas — A' Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., Araras, S. Paulo, pela sua farinha lactea, Medalha de ouro.

Categoria 30ª, leite pasteurizado — A Arthur Savassi & C., Itaúna, Minas, pelo seu leite pasteurizado, Medalha de ouro e um pasteurizador offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes.

Grupo 12º, Categoria 37ª — Caseinas alimenticias — A Alexandre Colaferri, Campinas, Estado de S. Paulo, pelas suas caseinas alimenticias e demais productos com ella fabricados; a Alberto Boeke, Palmyra, Minas, pela sua caseina; a Raul Leite & C., Districto Federal, pelos productos alimenticios de caseina que expuzeram, Medalha de ouro.

Categoria 38ª — Caseina industrial — A' Companhia de Lacticínios Alberto Boeke, Palmyra, Minas Geraes; Alves de Azevedo & C., Estado de S. Paulo, pelas suas caseinas industriaes, Medalha de ouro.

A Raul Leite & C., pela sua caseina industrial, **Medalha de prata.** — A' fabrica de Massas plasticas "Latex", S. Paulo — Attribue a Commissão **Medalha de ouro de colaboração** e declara os seus productos **fôra de concorrência**, cabendo-lhe tambem a taça offerecida pelo Governo do Estado de São Paulo. — A Commissão attribue á Anglo Swiss Condensed Milk Co. a taça offerecida pela Sociedade Nacional de Agricultura para o expositor do paiz que fôr julgado em 1º lugar do ponto de vista quantitativo, qualitativo, tecnico e esthetico.

Categoria 39 — Lactose — A' Companhia de Lacticínios Alberto Boeke, pela lactose exposta, **Medalha de ouro.** — Ao Sr. Sebastião

Monnerat Lutterbach, a Comissão Julgadora resolveu conferir o premio instituido pelo Estado do Rio de Janeiro — Uma Batedeira. — Aos Srs. A. Castro, uma estatueta de bronze, tambem instituida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro; aos Srs. Corrêa & C., uma floreira de prata e crystal, tambem offerecida pelo Governo do mesmo Estado. — Ao Sr. Guilherme Gens, o premio instituido pelo Governo do Estado do Paraná, um bronze. — Aos Srs. Junqueira Dias & C., o premio de um conto de réis, instituido pelo governo do Estado de Minas Geraes para o queijo julgado melhor para os diversos typos classificados em primeiro logar; Ao Sr. Alberto Boeke, M. Geraes, uma desnatadeira, offerecida pelo Governo do Estado de Minas Geraes; e uma bateadeira offerecida pela firma Bromberg & C. — Aos Srs. Barcellos & C., Petropolis, E. do Rio de Janeiro, uma desnatadeira "Alfa Laval", instituida pela firma Hopkins Causser & Hopkins. — Ao Sr. Salton Carron, Estado do Rio Grando do Sul, um bronze offerecido pelo Estado do Rio Grande do Sul. — Ao Sr. Polycarpo Rocha, uma desnatadeira "Rose", instituida pela firma Hopkins, Causser & Hoppins. — Considerando que a Escola de Lacticinios de Sitio foi a unica que apresentou queijos perfeitos do typo Minas, a Comissão lhe confere o premio do Tourinho hollandez, instituido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. — Resolveu a Comissão conferir o premio instituido pelo Ministerio da Agricultura, de um touro Normando, aos Srs. Raul Leite & C., por terem apresentado o melhor conjunto como criadores. — Ao Sr. Sebastião Monnerat Lutterbach, confere a Comissão Julgadora o premio instituido pelo Ministerio da Agricultura — Um tourinho Switz, por ter sido o melhor classificado em manteiga, como criador inscripto pelo Registro de Criadores do Ministerio da Agricultura.

A comissão julgadora resolve conferir o premio instituido pelo Serviço de Industria Pastoril ao Sr. Alexandre Colaferri, pelo bellissimo conjunto de caseina alimenticia e seus productos. Resolve a comissão conferir diplomas de collaboração aos Srs.: Companhia Mineira de Lacticinios, Sociedade União dos Estabulos, Jacob Stephenson, Joaquim Galbaldo, Francisco Casagrandi, Pedro Carpa, Augusto Paschoal & Irmão, M. de S. Eragagnolo, Salvador Bordini, João Sinion, Augusto F. Marcos, Jacyntho Lorenzo, Alexandre Bertolini, José Rosini, Paulo Salton & Irmão, Salton & Carron, Antonio Fronza, Romano Constantini, Antonio Pertille, Trucconi Pertille, Olivio Teser, H. Teti & Irmão, Joaquim Lino de Moura, Usina São José, Tilby Pinto Toreli, Alvarenga & C., João Kerot, Sociedade Berthe, Dr. Florencio Igartua, Carlos H. Oderiche, J. A. Carvalho & C., Marques & Faria, Luiz Linger, Jorcellino Portugal, Sociedade Lacto Chimica, Pedro Falleiro de Aguiar, Chaves Platto & C., Francisco Rodrigues de Rezende, J. Ro-

drigues Valle, José Pedro de Assumpção, Francisco Pinto de Rezende, Companhia Centros Pastoris, Silvestre & Torquato, Barretti & Irmão, Joaquim Simões de Araujo, José Ferreira, Penna & C., Piazza & Chiavone, Escola Agricola de Lavras, De Guise & C., Dario Machado, João Guimarães, Ribeiro da Silva, Waldemar Ribeiro Penna, Herm Stoltz & C., Custodio Ferreira da Costa, Joaquim Lagrotta, Polycarpo Rocha & C., Pedro Richer, Francisco A. de Castanheira, Junqueira Dias & C., Godoy & C., Manoel A. de Almeida, Paulo Uchôa, Manoel A. Freitas, Companhia Sitiense de Lacticinios, Escola de Lacticinios de Barbacena, Sociedade Cooperativa Hansa (Joinville), Sociedade Cooperativa Hansa (Blumenau), Sociedade Hansa Umboldt, Jorge Hant, Wilhelm Wegg, Joaquim Felício Ribeiro, Arthur Savassi, Marcos N. de Rezende, Alfredo Rodrigues de Oliveira, Alberto Boeke & C., Bernardo Sarmiento, Assumpção & Filhos, Dr. Raul Leite & C., Guimarães Rosa & C., Frederico José Amante, Corrêa & C., Ovidio Ribeiro Soares, Companhia de Lacticinios Vassourense, Companhia Nestlé & Anglo Swiss Cond. Milk Co., José de Paula Rodrigues, Companhia Brasileira de Lacticinios, A. Salgado & C., Eugenio Bieudo, Antonio Van Erven, Sebastião M. Lutterbach, Simões & C., Souza Loureiro & C., José Affonso Diniz, Olyntho Diniz, Candido Carvalho, Francisco M. Moreira de Andrade, Fazenda Modelo Ponta Grossa, Julio Modesto, Julio Barbosa, Dr. Geraldo Rocha, Barcellos Mussel, C. Richard & Paul, Gil & C., A. Aurelio T. Gil, Manoel Dias Carvalho, Abreu Ananias & C., Antonio Altivo, Christiano Pereira Santos, Donato de Andrade, Moysés R. & Irmão, José Baptista de Carvalho, Antonio Rocha, Joaquim M. Freitas, Rocha Possas & C., Corrêa & C., Joaquim Carneiro Ribas, Franz Zibdars, Rapinelli & Miranda, Plinio F. de Castro, Elidio F. de Castro, Carlos Pitella & C., Nuno Mulleh, Christovam de Abreu Braga, Manoel Benevenor Pereira Pinto, Alves de Azevedo & C., Antonio Argenzio, Damião Barrot, Agostinho Marques Angatuba, Mendes & Ferreira, José Theodoro Teixeira, Thomaz Bonnano, Alexandre Colaferri, Cecilio Bernardes, Joaquim Moraes Cordeiro, Bened & Miguel, Antonio Teixeira da Silva, Jensen & C., Hermann Wegg, Sociedade Queijaria Pomeroso, Antonio Argenzio, Godofredo R. de Oliveira, J. C. A. Villela, L. de Alvarenga, Pharmacia Rodrigues & C. Leite & Pellizone e Dr. Francisco Faulhaber.

Premio "Empresa de Armazens Frigorificos" — A Comissão do Jury resolve conferir o premio instituido pela Empresa de Armazens Frigorificos, de accordo com o parecer da Directoria de Fiscalização de Leite, da Saude Publica, ao Sr. Dr. Geraldo Rocha, pelo leite procedente de sua fazenda Arcozello, considerado "o unico que satisfaz as exigencias preestabelecidas sob o ponto de vista chimico e hygienico, embora longe de attingir o maximo de pontos",

ADUBOS 'POLYSÚ'

REGENERADORES DAS TERRAS CANÇADAS

.....

Monte-Mór, 7 de Janeiro de 1925.

A' Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

SÃO PAULO

Amigos e Snrs.

Venho pedir a lineza de me embarcarem mais 10 toneladas do Adubo "Polysù" — «B».

Aproveito a occasião para lhes communicar que obtive grandes resultados com o emprego desse adubo na minha cultura de batatinhas, motivo porque lhes faço este novo pedido.

Tenho aconselhado aos meus visinhos o emprego do Adubo "Polysù" — «B» — pois já appliquei adubos de diversas marcas, mas de nenhum tirei tão bons resultados como os do "Polysù", de sua fabricação.

Caso VV. SS. queiram, poderão fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com estima e muito apreço

De VV. SS.

Amo. Atto. e Obrdo.

(a) Joaquim Clemente

FORMICIDA "JUPITER"

SULFURETO DE CARBONO PURISSIMO

E' o melhor e mais efficaz segundo a analyse do Instituto Agronomico de Campinas. Classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Governo do Estado e o unico premiado. Recommendado pelo Dr. Gregorio Bondar, tecnico do Serviço Agronomico da Bahia. Empregado pela Comissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, por ser sulfureto de carbono purissimo.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Rua São Bento, 83

S. Paulo

Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactícinios

Sub-Commissão organisadora da Conferencia

Presidente — Dr. Aleixo de Vasconcellos

Vice-presidente — Dr. Marcos Migliewiecz

Secretario geral — Dr. Creso Braga.

Secretarios de secções: Dr. A. F. da Costa Junior, Socrates Alvim e Dr. Alberto da Cunha.

MEMBROS: Dr. A. Fernandes Figueira, Dr. Afranio Peixoto, Dr. Eurico Teixeira Leite, Dr. Antonio Pacheco Leão e Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

RELATORES: Drs. Fernandes Figueira — Antonio Fontes — Alfredo de Andrade — Nascimento Gurgel — Arthur Moses — Manoel Ferreira — Leonel Gonzaga — Castro Barreto — J. P. Fontenelle — Carlos Sá — Alfredo Shæffer — Mario Saraiva — Luiz Faria — Aleixo de Vasconcellos Carneiro Felipe — Socrates Alvim — A. F. da Costa Junior — Dulphe Pinheiro Machado — Jorge Sá Earp — Beatriz G. Sá

Earp — Antonio Americano do Brasil — Hermann Rehaag — Sylvio Torres — Americo Braga — José M. S. Marçal — Alberto da Cunha — A. de Paula Rodrigues — Eurico Teixeira Leite — Licinio G. Pinto — Aluizio França — Lorenza Guaraciaba — Manoel Zenha de Mesquita — Werneck Genofre Luiz Cerqueira — Dyonisio da Silva Lima — Pereira Aristão Gonçalves — Socrates Bittencourt — Alpheu Braga Salvio Azevedo — Charles Conreur — Waldemar Raythé — José Del Vecchio — Landulpho Alves Octavio Veiga — Vital Brasil — Marques Lisboa — Eduardo Meirelles — Almir Madeira — Carlos Silva Araujo — Olyntho de Oliveira — Miguel Osorio — Joaquim Bertino — Renato de Souza Lopes — Pedro Carneiro — Raul Leite — Leo Esteves — Camillo Boullet — Martinho da Rocha e Nicolau Athenassof.

Fins da Conferencia

A Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactícinios, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, teve por fins:

a) Demonstrar a importancia vital que representa o consumo do leite e dos lactícinios para a saúde da população.

b) Propagar o valor dos methodos scientificos e technicos applicaveis á exploração industrial do leite, para provar quanto elles favorecem ao progresso deste ramo agricola.

c) Tratar dos methodos mais convenientes para prevenir molestias que affectam o gado leiteiro e se relacionam com a saúde publica.

d) Considerar a importancia da estalonação dos productos lactícinios.

e) Accentuar o valor da regulamentação sanitaria do leite e seus derivados.

f) Demonstrar o valor da instrucção hygienica e tecnologica do criador e do productor e firmar a necessidade da divulgação de methodos educativos que se prendem ao manuseio do leite e de seus derivados.

g) Indicar os meios mais apropriados para ser obtido o augmento da produção de leite e do abastecimento do Districto Federal.

Programma da Conferencia

Constou o programma da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lactícinios de tres secções:

1ª secção: Pesquisas scientificas e Educação

Problemas bacteriologicos, chimicos e hygienicos, relacionados com as condições de produção, transporte, distribuição e consumo do leite. Valor alimentar do leite e a influencia que exerce a alimentação lactea na saúde e vigor das crianças. Fermentos lacticos e as suas applicações á industria do leite e á medicina; padrões regionaes do leite.

2ª secção: Tecnologia

Fabrico regular e perfeito de todos os sub-productos do leite, inclusive do leite condensado assucarado, do leite evaporado e do leite em pó; estudo dos regimens forrageiros apropriados

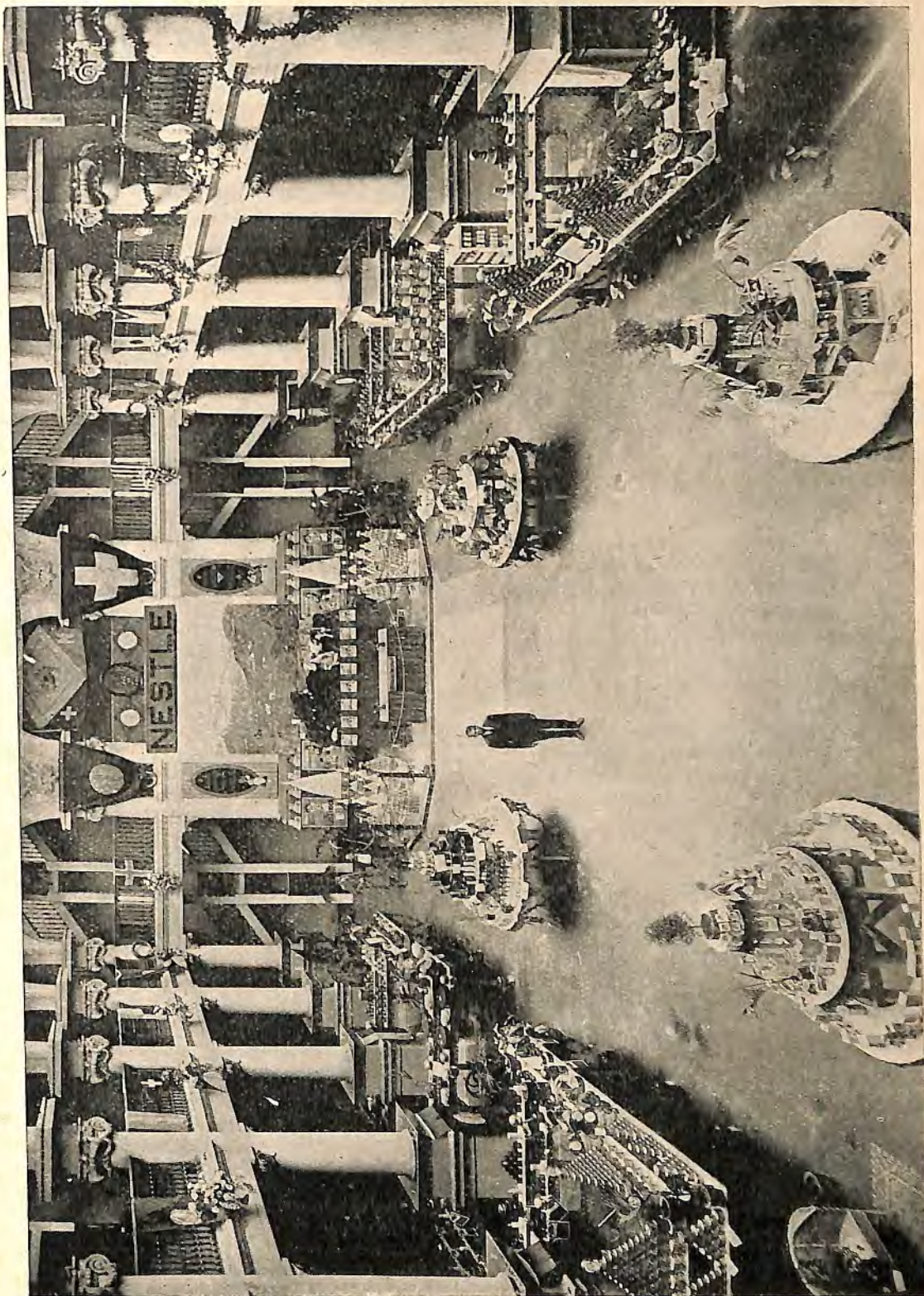
aos bovinos de raça leiteira; estudo das condições do commercio inter-estadual dos lactícinios e dos transportes ferroviarios; importancia das Sociedades Cooperativas.

3ª secção: Regulamentação, controle e saúde publica

Estudo das alterações do leite e dos sub-productos, da conveniencia da estalonação ou uniformização dos tipos de exportação, dos processos de abastecimento de leite ás cidades e das condições hygienicas dos estabulos.

A segunda parte da primeira secção denominada — Educação — teve um desenvolvimento pratico, isto é, revestiu-se de uma forma objectiva, para impressionar o publico com os multiplos aspectos da utilidade do leite.

A instrucção hygienica e educativa do pu-



Um dos aspectos mais imponentes da Exposição.

blico sobre o valor do leite, como elemento fundamental para a saúde e vigor das crianças, foi feita por meio de films, de scenas em palcos, representadas por meninas e meninos dos nossos collegios, por meio de conferencias, por projecções luminosas e por cartazes e figuras especialmente preparadas para esse fim.

III — MATERIA QUE A SUB-COMISSÃO ORGANIZADORA DA CONFERENCIA SUGERIU PARA A ELABORAÇÃO DE RELATORIOS

THEMAS DO GRUPO A

Situação da Industria Leiteira no Brasil

- 1º — Estado actual da industria dos lacticinios no Estado de Minas.
- 2º — Idem no Estado do Rio.
- 3º — Idem no Estado de Santa Catharina.
- 4º — Idem no Estado do Paraná.
- 5º — Idem no Estado de São Paulo.
- 7º — Idem nos Estados do Norte do Brasil.
- 8º — Idem nos Estados de Goyaz e Matto Grosso.
- 9º — Condições do mercado de lacticinios no Districto Federal.
- 10º — Cooperativismo na Industria do leite e dos lacticinios.

THEMAS DO GRUPO B

Processos de melhoramento do abastecimento de leite ás cidades

- 1º — Inspeção da pasteurização do leite pelas autoridades do Estado.
- 2º — Processos industriaes para melhorar a qualidade do leite.
- 3º — Educação de productores e de industriaes pelos films cinematographicos.
- 4º — Em que consiste a efficiencia na pasteurização?
- 5º — Relação entre o leite e a vida e saúde das crianças.
- 6º — Leite certificado.
- 7º — Como salvaguardar o abastecimento de leite ás cidades.
- 8º — Teor microbiano do leite de Minas consumido no Districto Federal e teor microbiano do leite dos estabulos.

THEMAS DO GRUPO C

Valor nutritivo do leite

- 1º — Leite como alimento.
- 2º — Qual deve ser o volume de leite propinado ás crianças dos tropicos?
- 3º — Valor alimentar do leite.
- 4º — Molestias da infancia relacionadas com a nutrição deficiente.
- 5º — Physiologia geral da secreção lactea.

THEMAS DO GRUPO D

Instrução e educação dos productores de leite e dos manufacturadores de lacticinios

- 1º — Necessidade da organização do ensino profissional de lacticinios.

2º — Descrição dos processos de educação dos fazendeiros e dos manufacturadores adoptados na Suissa, na Dinamarca, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

3º — Methodos de divulgação dos resultados de pesquisas em torno dos problemas referentes ao leite e seus desdobramentos em subprodutos, por meio de publicações.

4º — Processos mais adequados para levar a instrucção de cooperativismo aos fazendeiros.

THEMAS DO GRUPO E

Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo

- 1º — Evolução da febre apthosa no Brasil. Novas aquisições da sciencia.
- 2º — Mastite bovina.
- 3º — Aborto epizootico.
- 4º — Processos de combate á tuberculose bovina.
- 5º — Relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina.
- 6º — Tuberculino-reacção do gado leiteiro. Bases para a sua exequibilidade.

THEMAS DO GRUPO F

Chimica e bacteriologia do leite

- 1º — Classificação das bacterias lacticas.
- 2º — Typos de fermentos lacticos das principais regiões productoras de leite dos Estados de Minas e Rio.
- 3º — Padrão chimico do leite das principais regiões productoras de Minas e do E. do Rio.
- 4º — A chimica do leite sob o ponto de vista colloidal.
- 5º — Variação dos constituintes mineraes do leite.
- 6º — Da constante molecular simplificada de Porcher — Etudo critico.

THEMAS DO GRUPO G

Transporte do leite

- 1º — Divulgação dos processos de transporte de leite adoptados nos Estados Unidos.
- 2º — Custo da entrega do leite.
- 3º — Como melhorar os systemas de transporte do leite das fazendas aos centros de pasteurização e destes ás cidades consumidoras.

THEMAS DO GRUPO H

Problemas relacionados com a industria da caseação

- 1º — Ensaio para a uniformisação da technica do typo do queijo nacional.
- 2º — Pasteurisação na industria casearia.
- 3º — Importancia dos fermentos seleccionados na confecção dos queijos de longa maturação.
- 4º — Concepção de Gorini sobre o phenomeno da "cura".
- 5º — Relação da ensilagem com a manufactura de queijos.
- 6º — Constantes chimicas dos queijos nacionais, imitação de estrangeiros.
- 7º — Flora microbiana do queijo de Minas.

THEMAS DO GRUPO I

Leite condensado assucarado, leite em pó e leite evaporado

- 1º — Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos paizes quentes.
- 2º — Estudo da coagulação do leite condensado pelo calor e dos factores que determinam o seu espessamento.
- 3º — Da presença de crystaes no leite condensado assucarado.
- 4º — Sedimentos do leite evaporado.
- 5º — Constantes chimicas dos leites condensados nacionaes.
- 6º — Da manufactura do leite em pó.
- 7º — Estudo bacteriologico dos leites condensados nacionaes.

THEMAS DO GRUPO J

Problemas que interessam a industria da manteiga

- 1º — Constantes chimicas das manteigas "renovadas" existentes no Rio de Janeiro.
- 3º — Constantes chimicas das manteigas "conservadas" procedentes dos Estados de Minas e Rio.
- 3º — Do valor dos fermentos lacticos para o preparo do creme acido.
- 4º — Influencia da alimentação do gado na qualidade do leite para a producção de manteiga rica em vitaminas.
- 5º — Problema do abastecimento de manteiga aos Estados do Norte do Brasil.
- 6º — Da relação das margarinas e oleo-margarinas com a industria dos lacticinios.

Relação dos trabalhos apresentados

- 1 — Dr. Marcos Migliewicz : "A saccharose na fraude do leite. Sua pesquisa e dosagem".
- 2 — Dr. Alceste Freitas Coutinho : "Leite certificado".
- 3 — Dr. Mario Dias : "Contribuição para o diagnostico das mastites do nosso gado leiteiro".
- 4 — Dr. J. M. Castro Marçal : "Da pesquisa e identificação do para-coli-bacillo no leite".
- 5 — Dr. Socrates Alvim : "Estado actual da industria dos lacticinios em Minas Geraes".
- 6 — Dr. J. M. Castro Marçal : "O que é a usina de leite da Barra do Pirahy, sob o ponto de vista hygienico".
- 7 — Dr. Aleixo de Vasconcellos : "Leite como alimento".
- 8 — Dr. Luiz Faria : "O cooperativismo e o seu papel na industria de lacticinios".
- 9 — Dr. Luiz Faria : "As associações verificadoras como factor do desenvolvimento da industria de lacticinios".
- 10 — Dr. Luiz Faria : "A instrucção e a sua importancia na industria de lacticinios".
- 11 — Dr. Lorena Guaraciaba : "Do valor dos fermentos lacticos para o preparo do creme acido no fabrico da manteiga".
- 12 — Drs. Jorge de Sá Earp, Beatriz de Sá Earp e A. F. da Costa Junior : "Contribuição para a determinação do padrão do leite das principais regiões productoras do Estado de Minas".
- 13 — Dr. A. F. da Costa Junior : "Em que consiste a eficiencia na pasteurisação?".
- 14 — Dr. Léo Esteves : "Influencia de diversas plantas forrageiras sobre a producção leiteira".
- 15 — Dr. Antonio de Sá Fortes : "Padrão chimico da zona da Mantiqueira e o Serviço de Fiscalização da Saude Publica".
- 16 — Dr. Alberto Volet : "Estudo sobre a fabricação do typo Camembert, adoptado e praticado no Brasil".
- 17 — Dr. José Marcondes de Mattos : "Processos de educação dos fazendeiros e manufactureros de lacticinios, adoptados na Suissa".
- 18 — Dr. H. Kuhlmann : "Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos paizes quentes".
- 19 — Manoel Zenha de Mesquita : "Da cura rapida dos queijos".
- 20 — Ilydio F. de Castro e Manoel Z. de Mesquita : "Typo de queijo Minas".
- 21 — Dr. Hermann Rehaag : "O padrão de leite no Rio e a criação de gado leiteiro".
- 22 — Dr. Aluizio França : "Escolas Primarias de Agricultura".
- 23 — Dr. Jorge de Sá Earp : "Importancia dos fermentos seleccionados na confecção dos queijos de longa maturação".
- 24 — Beatriz G. F. de Sá Earp : "Da constante mollecular de Porcher. Estudo critico".
- 25 — Beatriz G. F. de Sá Earp : "Os saes mineiras do leite. Contribuição ao seu estudo".
- 26 — Dr. Sylvio Torres : "Prophylaxia da tuberculose bovina no Brasil".
- 27 — Dr. Hermann Rehaag : "Da tuberculose bovina no Brasil e o seu combate".
- 28 — Dr. Dormund Martins : "Como salvaguardar o abastecimento do leite ás cidades".
- 29 — Drs. Americo Braga e Affonso Fonseca : "Hygiene do leite na fonte productora".
- 30 — Dr. Castro Brown : "O emprego dos fermentos seleccionados na fabricação do queijo de Minas".
- 31 — Dr. Castro Brown : "O ensino e desenvolvimento da industria de lacticinios".
- 32 — Dr. Castro Brown : "Capricultura".
- 33 — Waldemar Raythe de Queiroz e Silva : "Controle de vaccas leiteiras".
- 34 — Dr. Franklin de Almeida : "Inspecção sanitaria federal de vaccas leiteiras".
- 35 — Dr. Alpheu Braga : "A industria de lacticinios no Rio Grande do Sul".

- 36 — Dr. Raul Leite : “A caseína como alimento e medicamento ante-diarrheico e o seu composto: caseinato de cálcio”.
- 37 — Drs. Werneck Genofre e Almir Madeira : “Consumo de leite em Netheroy e sua fiscalização”.
- 38 — Dr. Olintho de Oliveira : “Anemias alimentares das crianças”.
- 39 — Dr. Antonio Nogueira : “Alimentação dos bezerros no campo”.
- 40 — Dr. Licínio García Pinto : “Estado actual da

indústria de lacticínios no Estado do Rio de Janeiro”.

- 41 — Dr. Rodolpho Vilhena de Moraes : “Condições de abastecimento de leite á capital da Republica”.
- 42 — Dr. Lorena Guaraciaba : “Pasteurização na industria caseiaria”.
- 43 — Dr. Renato Nascentes de Souza Martins : “Padrão chimico do leite das principaes regiões productoras do Estado de Minas e Estado do Rio de Janeiro”.

Sessão inaugural da Conferencia

Realizou-se em 18 de outubro, ás 15 horas, a sessão inaugural da 1ª Conferencia Nacional de Leite, annexa á Exposição de Leite e Derivados, installada no Pavilhão Portuguez, á Avenida das Nações.

O Sr. Deputado Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da commissão executiva da Exposição e da Conferencia, inaugurando as reuniões desse congresso, proferiu as seguintes palavras :

“O povo brasileiro, quasi sem sentir, e sem saber, foi criando animaes domesticos, até que um dia surprehendeu-se quando lhe disseram que havia accumulado silenciosamente uma formidável riqueza, representada por um manada de trinta e dois milhões de bovinos, dezoito milhões de suínos, sete de caprinos, etc.

Esse rebanho bovino, o quinto do planeta, garantia fartamente sua subsistencia, parte delle fazendo nos sertões de Goyaz e Matto Grosso, quasi sem valor, por exceder ás necessidades locais e mesmo geraes do paiz.

Esta situação não podia animar os criadores a aperfeiçoarem sua criação, que era feita ao Deus dará, pela lei do menor esforço.

Se temos, numericamente, um grande rebanho, este não primava, antes, como não prima ainda hoje, pela qualidade.

Certos paizes europeus não produziam o que bastasse ao seu supprimento interno e viam-se forçados a importar carnes e outros productos animaes; marchando á frente destes a Inglaterra.

Aos Estados Unidos, á Australia e á Argentina, iam elles buscar o supprimento da preciosa mercadoria que lhes faltava. Uma circumstancia fortuita fez com que á Norte America não pudesse mais exportar carnes, que a Australia se visse privada desse recurso, ficando apenas a Argentina no campo de acção. Esse facto, provocado pela maior guerra conhecida, que obrigou os belligerantes a alimentar milhões de individuos, occupados nas fainas da grande conflagração, augmentou as exigencias da importação. Era preciso alimentar-os bem, custasse o que custasse, fosse como fosse, e, então, lembraram-se do nosso paiz, e para logo inglezes e

americanos do norte construíram grandes frigoríficos em São Paulo e Rio Grande do Sul. Passamos então a exportar carnes; exportação que foi sempre crescendo, e que, mesmo depois da guerra, mantem-se em cifra elevada.

Não sómente de carnes precisavam elles, senão também de gorduras (banha e manteiga) e de productos e sub-productos da pecuaria, taes como lã, pelles, leite e seus derivados sebo e outros de menor importancia.

Abriram-se, assim, novos e amplos horizontes ao commercio de productos da pecuaria.

A produção de leite não corresponde ao grande rebanho que possuímos, e isso devido ás condições de criação e á falta de transporte para os mercados consumidores. O leite só era aproveitado em natureza, pelo consumo das cidades proximas. No sertão, pouco valor tinha. A fabricação de manteiga não consumia toda a produção lactea das regiões, falhas de mercados para o leite, e a de queijos quasi que se limitava ao chamado queijo de Minas. Os typos finos, superiores, eram, por assim dizer, desconhecidos da industria patricia e quasi todos nos vinham do estrangeiro.

O norte importava a manteiga que consumia bem assim o leite condensado com que suppria a falta do leite fresco e queijos de toda a sorte.

Veu a guerra, os povos que nos forneciam esses artigos delles precisaram para seu uso, e sua exportação cessou quasi que por completo.

Os preços subiram desmedidamente e a crise foi tremenda. Tudo estava á indicar aos criadores e industriaes que era azado o momento de tirar partido da situação que se lhes offerecia.

Aquí e ali surgiram as industrias de lacticínios. A produção de manteiga cresceu e deu para abastecer o paiz de sul a norte. Queijos de todos os typos, mesmo os mais finos e apreciados, como o prato, camembert, parmezão, etc., appareceram no mercado, de sorte a substituírem os estrangeiros, sem desfavor, em quantidade sufficiente ao consumo do paiz.

Esta industria promissora, como poucas, não attingiu ainda seu apogeu; longe disso, muito lhe resta fazer ainda.

A materia prima — o leite, é caro e pouco abundante. As nossas vacas leiteiras produzem a insignificante média de tres litros diarios de leite, que mal paga a pena de colhel-o, porque os animaes são, em regra, criados á lei da natureza.

E' tempo de enveredarmos por novos caminhos. O leite é um alimento de primeira ordem e que deve ser puro e barato para alargar-se o seu consumo.

Como materia prima, para fabricação de queijos, manteiga e outros sub-productos, precisa haver em abundancia e a preços razoaveis, que compense o criador e o intermediario, sem encarecer demasiado os productos para ficarem ao alcance de todas as bolsas.

Não podemos aspirar as produções maximas obtidas na Hollanda, Dinamarca, America do Norte e outros paizes, cuja criação é aperfeiçoada e o clima apropriado. Se não podemos conseguir produção diaria de 15 a 20 litros por animal, e médias annuaes de 3 a 6 mil litros, devemos nos esforçar para conseguir uma média, pelo menos, de seis litros diarios, porque em oito mezes de produção deve dar mil quatrocentos e quarenta litros, que, vendidos, digamos, a 300 réis por litro, produziam quatrocentos e vinte e tres mil réis por animal e por anno; ao passo que

com a média actual de tres litros, só se obterá a metade dessa somma, ou sejam 216\$000.

Para chegar-se ao resultado desejado, cumpre-nos melhorar os planteis de gado leiteiro, pela sua rigorosa selecção, pela gymnastica funcional e pela alimentação conveniente.

E' notorio que a produção do leite varia muito entre as duas épocas do anno: a das aguas e á das estiagens.

Nesta, a produção cêe á metade e por vezes abaixo da metade da produzida na outra: isto por falta de alimentação verde e substancial sufficiente para as vacas.

Para que a média da produção seja invariavel é necessario mantel-as bem alimentadas e sem interrupção de um só dia, sendo mistôr preparar pastos artificiaes e boas aguadas; e que a fazenda produza grãos e forragens verdes para serem conservadas nos silos, afim de arraoar as vacas leiteiras e os touros nas épocas da secca, quando escasseia o pasto natural.

O augmento da produção ha de compensar sobejamente a despesa da alimentação supplementar. Ha criadores adiantados que assim procedem, conseguindo a média annual de oito litros de leite; haja vista o Dr. Geraldo Rocha, digno de ser imitado.

O leite, seus productos e derivados, de par



Os Srs. Lyra Castro, Armando Rocha e Hannibal Porto acompanham os Drs. Gabriel Ribeiro dos Santos, ministro da agricultura de S. Paulo, e Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, numa visita á Exposição.

com a criação de aves domesticas, fizeram a riqueza da pequenina Dinamarca.

Ha muito que vinhamos observando o desenvolvimento da nossa industria de lacticinios e embora o commercio procurasse estabelecer certa confusão, fazendo passar por estrangeiros productos nacionaes, o facto não passava desapercibido dos que acompanhavam com cuidado o evoluir economico do Brasil.

A estatística commercial foi o indice seguro que serviu de base ás nossas observações.

Fazendo um estudo comparativo entre o movimento de importação de leite e seus derivados, nos annos de 1913 e 1923, verificamos o seguinte:

Naquelle anno, importamos um total de .. 7.874.488 kilos desses artigos, ao passo que em 1923 a importação foi, somente de 411.230 kilos.

A importação de leite conservado baixou de 4.004.677 kilos para 292.548, em 1923. Em 1913, recebemos do estrangeiro 1.966.604 kilos de manteiga, sendo a importação em 1923 somente de 3.596 kilos. De queijos, recebemos, por importação, em 1913, 1.903.207 kilos, e em 1923 115.087 kilos.

A leitura desses algarismos deixa patente a evolução rapida por que passou esta importante industria, que nos cumpre manter e aperfeiçoar.

Quando organizarmos, no Brasil, as leiteirias cooperativas que, a um tempo, zelum pelo melhoramento da criação do gado leiteiro; pela sua alimentação racional; pelos melhores processos de fabricação dos productos e sub-productos do leite, afim de tornal-os mais perfeitos e mais baratos, poderemos então promover facilmente o abastecimento interno e concorre nos mercados estrangeiros com outros paizes, sem receio de competição.

Esta exposição e a conferencia que ora se inaugura têm como principal escopo balancear o que temos feito e dizer o que devemos ainda fazer para alcançarmos a perfeição.

Foi este, e não outro, o elevado intuito do governo e da Sociedade Nacional de Agricultura, reunindo esta exposição e este congresso.

A conferencia, cuja organização a Sociedade Nacional de Agricultura confiou á uma sub-commissão, que tem por presidente o illustre funcionario do Ministerio da Agricultura, Dr. Aleixo de Vasconcellos, vai completar a exposição, traçando as normas a serem seguidas pelos nossos criadores e pelos governos do nosso paiz, aos quaes incumbe patrocinar tão importante industria. Ao terminar, dirijo as minhas melhores saudações a todos que nos honraram com suas presenças e aos que vêm contribuindo para o exito deste Congresso."

Em seguida, o Dr. Aleixo de Vasconcellos tomou a palavra, proferindo o seguinte discurso:

"E' para mim motivo de jubilo falar nesta assembléa investido do honroso cargo de presidente. Não encontro titulos para este acto de generosidade da grande commissão executiva deste certamen. Desejava poder demonstrar-vos o carinhoso interesse que dispensei á organização desta Conferencia. Entretanto, faltam provas aos vossos olhos para tal conceito; é que a modestia de recursos de quem se atreveu a arcar com a tarefa não permittiu fosse produzido trabalho de sobremão.

Reconheço, porém, que existe uma forte explicação para as desculpas: nesta capital, quicá no Brasil, é a primeira vez que nos occupamos destes assumptos. São desculpaveis, pois, as omissões e os defeitos.

Tem assim o direito de rejubilar-se quem pôde inicial-os ainda que como parcella minima e consciente da imperfeição do trabalho.

Deve-se á benemrita Sociedade Nacional de Agricultura a lembrança da realização desta Conferencia, através a palavra autorizada do preclaro presidente Dr. Lyra Castro, que teve a fortuna de encontrar no luminoso espirito do ministro Dr. Miguel Calmon o mais franco acolhimento.

Confundidas as idéas dos dous homens publicos, que tanto honram e illustram a nossa nacionalidade, não houve mais vislumbres de hesitações. E em prazo tão curto, que é de admirar, Exposição e Conferencia corporificaram-se.

Merece um registro especial esta circumstancia, que evidenciou a actividade e a capacidade organizadora do Dr. Armando Rocha, trabalhador infatigavel, incansavel, na qualidade de Presidente da Exposição.

Foi felizmente attingido o "desideratum" através as difficuldades de varias ordens que um emprehendimento de tal natureza tem de vencer.

A estréa põe em relevo a actual situação da industria em nosso paiz e demonstra o grande interesse que se desenha a traços fortes pelo aperfeiçoamento.

Esta Conferencia completa o certamen, promovida com intuito de mostrar ao publico uma série de excepcionaes qualidades e aos industriaes, a necessidade inconfundivel de alliar a sciencia á industria para que esta possa desenvolver-se sob regas que lhe garantam successo economico.

Este vasto programma teve apenas um pallido desenvolvimento. E' com um longo trabalho preparatorio que se pôde apresentar uma regular contribuição de algum effeito persuasivo nesses domínios.

Caminhando ao lado de processos empregados no estrangeiro, adoptou tambem a sub-commissão organizadora desta Conferencia methodos que fossem capazes de focalizar o problema hygienico relacionado com o consumo de leite e dos sub-productos.

Não era possivel que desta oportunidade não se aproveitasse a commissão para inscrever-se no rôl dos que agitam a campanha renovadora da instrução popular de habitos hygienicos e regimen

alimentar, que vem produzindo em alguns paizes magnificos resultados.

Para que esta parte pudesse alcançar o objectivo almejado, houve o cuidado de cercal-a, na medida dos recursos, de um colorido suave, embora modesto, capaz de ferir o interesse daquelles a quem é destinada.

Foi assim concebida a secção de propaganda educativa do publico sobre o valor do leite como um dos nossos principaes alimentos, considerando-se estreita a relação que existe entre o seu consumo e a saúde publica.

Cumpre, portanto, attentar bem no factor qualidade, que não pôde ter gradações.

Todo o trabalho em prol do maior abastecimento possivel de leite a uma cidade é tão meritorio quando o de prevenir molestias.

Graças ao leite, em perfeitas condições, recomfortam-se crianças, separam-se os disturbios renaes que encurtam a vida do homem, já tão curta de si mesma e desintoxicam-se os organismos inveterados em alimentações malsãs.

Pugnando-se, pois, pela diffusão do consumo de tão precioso alimento, realiza-se trabalho util sob varios aspectos.

Cicero proclamou que o homem se approxima dos deuses quando se empenha em proteger a saúde da humanidade. Como tão agradável companhia não é cousa que se rejeite, parece que é sob a suggestão deste aviso do grande tribuno que muita gente se esforça em alcançar o Olympo. Deixo aqui registrado um dos caminhos mais curtos: propagaes as propriedades intrinsecas do leite e facultae-o ás crianças em abundancia.

Importa, porém, este grande problema alimentar em finos detalhes, que lhe emprestam real complexidade. E' preciso ao mesmo tempo amparar a industria e indicar os processos que devem regular a exploração commercial e industrial, actuar junto do publico no sentido da intensificação do consumo.

Não é esta uma fórmula imaginaria. A experiencia norte-americana já demonstrou a sua efficiencia. Não basta o esforço insulado dos governos pelo desenvolvimento industrial, facultando regalias aos interessados, não só para o aperfeiçoamento dos rebanhos, como das fabricas; é necessario, para que não seja debalde o interesse tomado pelos governos, que os favores sejam bem aproveitados pelos criadores e productores.

Isto, porém, só é possivel mediante uma intensa campanha educativa pela palavra e por todos os processos de demonstração objectiva de effeito persuasivo e immediato. A propaganda escripta não dá o resultado desejado. Falta aos nossos patricios o habito da leitura. Este lastimavel feittio é um formidavel entrave ao progresso. Em alguns paizes se verifica tambem o mesmo mal, que não se percebe tanto porque os methodos educativos são muito generalizados.

Junto dessa campanha deve caminhar outra: a de instrução popular.

Dizer ao publico o que é o leite, quaes as suas propriedades e como deve ser elle tratado, e re-

mover preconceitos que perturbam o surto industrial e commercial dos leites enlatados: o condensado e o em pó. Aqui são os medicos, os pediatras principalmente, que hesitam em consentir sejam elles propinados ás crianças. Esta reserva até certo ponto é justificada. Se as condições de fabricação desses productos não se enquadram nas regras da tecnologia moderna, não devem ser aconselhados para a alimentação infantil.

Mas estes defeitos não são inherentes ao proprio producto, mas contingentes da sua manufactura. Nelles se encontram saes, proteínas e vitaminas. Se estas, que hoje representam um importante papel na alimentação, diminuem de proporção por conta de oxydações e calor occorridos durante o fabrico, ali estão os productos para compensal-os, o caldo de laranja, de velha praxe contra a doença de Barlow, o escorbuto infantil, que por esta fórma tratado empiricamente tem cabal explicação, após as descobertas das vitaminas que contêm em accentuada proporção.

Deveria o nosso publico interessar-se um pouco mais pelas exposições, por esta especialmente, que diz tão de perto com a sua economia, onde tanta cousa pôde ser aprendida sem esforço e sem cansaço, como se se debruçasse apenas sobre um grande livro aberto de figuras attrahentes.

Demais, precisamos contribuir moralmente com o nosso apreço, para estímulo daquelles que trabalham para a riqueza e renome do paiz. Folgo registrar neste momento o interesse que esta Conferencia despertou aos nossos collegas medicos, veterinarios, agronomos, ás repartições da Saude Publica, á Directoria de Hygiene de Nitheroy, á Sociedade Fluminense de Agricultura, aos Estados da Federação e ás suas municipalidades.

Tendo sido o cuidado da Sub-Commissão Organizadora da Conferencia despertar junto ás familias o interesse pelas visitas á Exposição, foram dedicados tres dias ás crianças das escolas publicas para ouvirem palestras instructivas sobre hygiene alimentar e habitos hygienicos, realizadas por profissionaes medicos dos mais illustres, emquanto as criancinhas tomam leite, fornecido gratuitamente pela Sociedade União dos Estabulos, Sociedade Mineira de Lacticinios e Empresa Geraldo Rocha.

Cabe-me agradecer, em meu nome, no da Sub-Commissão Organizadora e em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, a todos estes collaboradores, que de modo tão generoso vão contribuindo para brilho deste certamen.

Vai ter a semana da Conferencia grande actividade. São numerosas as theses apresentadas e todas de real importancia.

Os oradores têm a liberdade de ler as suas memorias perante a assembléa e tomar parte nas discussões que ellas suscitarem. Assim haverá maior interesse e maior brilho nas reuniões, das quaes são esperados resultados praticos."

Em seguida, o Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos, presidente da Sub-Commissão Organizadora da Conferencia, pronunciou o seguinte discurso:

"O povo brasileiro, quasi sem sentir, e sem saber, foi criando animaes domesticos, até que um dia surpreendeu-se quando lhe disseram que havia accumulado silenciosamente uma formidavel riqueza, representada por uma manada de 32 milhões de bovinos, 18 milhões de suínos, sete de caprinos, etc.

Esse rebanho bovino, o quinto do planeta, garantia fortemente sua subsistencia, parte delle jazendo nos sertões de Goyaz e Matto Grosso, quasi sem valor, por exceder ás necessidades locais e mesmo geraes do paiz.

Esta situação não podia animar os criadores e aperfeiçoar sua criação, que era feita ao Deus dará, pela lei do menor esforço.

Se tinhamos numericamente um grande rebanho, este não primava, como não prima ainda hoje, pela qualidade.

Certos paizes europeus não produziam o que bastasse ao seu supprimento interno e viam-se forçados a importar carne e outros productos animaes, marchando á frente destes a Inglaterra.

Aos Estados Unidos, á Australia e á Argentina iam elles buscar o supprimento da preciosa mercadoria que lhes faltava.

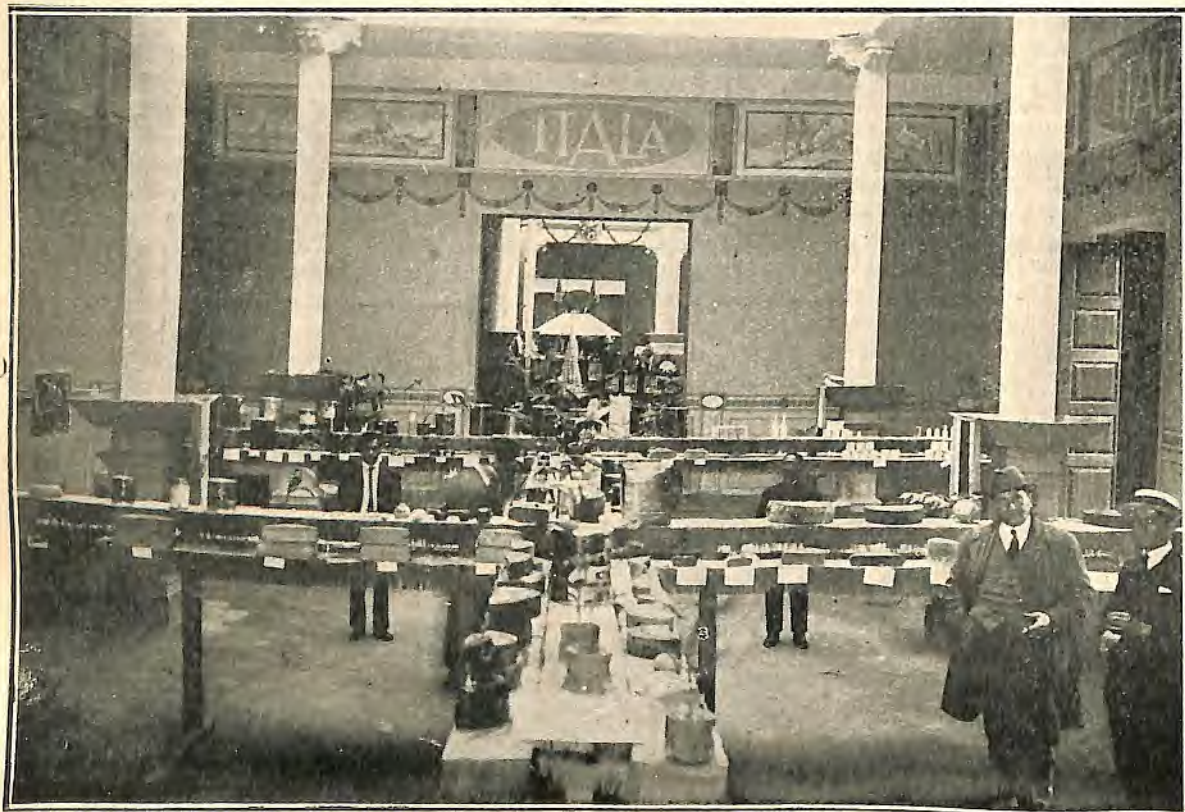
Uma circumstancia fortuita fez com que a Norte-America não pudesse mais exportar carnes, que a Australia se visse privada desse recurso, ficando apenas a Argentina no campo de acção.

Esse facto, provocado pela maior guerra conhecida, que obrigou os belligerantes a alimentar milhões de individuos occupados nas fainas da grande conflagração, augmentou as exigencias da importação. Era preciso alimentar-os bem custasse o que custasse, fosse como fosse e, então, lembraram-se do nosso paiz e para logo inglezes e americanos do norte construíram seus grandes frigorificos em São Paulo e Rio Grande do Sul. Passámos então a exportar carne, que foi sempre crescendo e que, mesmo depois da guerra, mantém-se em cifra elevada.

Não sómente de carnes precisam elles, senão tambem de gorduras (banha e manteiga) e de productos e sub-productos da pecuaria, taes como lã, pelles, leite, sêbo, etc.

Abriram-se, assim, novos e amplos horizontes ao commercio de productos de pecuaria.

A producção do leite não corresponde ao grande rebanho existente e isso devido ás condições de criação e á falta de transporte para os mercados existentes. O leite só era aproveitado em natureza, pelo consumo das cidades proximas. No sertão pouco valor tinha. A fabricação de manteiga não consumia toda producção lactea das regiões falhas de mercados para o leite e a de queijos quasi que se limitava ao chamado queijo de Minas. Os typos finos, superiores, eram, por assim dizer, desconhecidos da industria patricia e quasi todos nos vinham do estrangeiro.



Sala do Jury, Os queijos a sêrem classificados

O norte importava a manteiga que consumia, bem assim o leite condensado, com que suppria a falta do leite fresco, e queijos de toda a sorte.

Veiu a guerra, os povos que nos forneciam esses artigos delles precisaram e sua exportação cessou quasi que por completo.

Os preços subiram desmedidamente e a crise foi tremenda. Tudo estava a indicar aos criadores e industriaes que era azado o momento de tirar partido da situação que se lhes offerecia.

Aqui e ali surgiram as industrias de lacticianos. A produção de manteiga cresceu e deu para abastecer o paiz de sul a norte. Queijos de todos os typos, mesmo os mais finos e apreciados, como o Prato, Camembert, Parmezon, etc., appareceram no mercado de sorte a substituirem os estrangeiros, sem desfavor, em quantidade sufficiente ao consumo do paiz.

Esta industria promissora, como poucas, não attingiu ainda seu apogeu; longe disso, muito lhe resta fazer ainda.

A materia prima — o leite, é caro e pouco abundante. As nossas vaccas leiteiras produzem a insignificante média de tres litros diarios de leite, o qual mal paga a pena de colhel-o, porque os animaes são, em regra, criados á lei da natureza.

E' tempo de enveredarmos por novos caminhos. O leite é um alimento de primeira ordem e que deve ser puro e barato para alargar-se o seu consumo.

Como materia prima para fabricação de queijos, manteigas e outros sub-productos, precisa haver em abundancia e a preços razoaveis, que compensem ao criador e ao intermediario, sem encarecer demasiado os productos para ficarem ao alcance de todas as bolsas.

Não podemos aspirar as produções maximas obtidas na Hollanda, Dinamarca, America do Norte e outros paizes, cuja criação é aperfeiçoada e o clima apropriado. Se não podemos conseguir produção diaria de 15 a 20 litros por animal e médias annuaes de tres a seis mil litros, devemos nos esforçar para conseguir uma média, pelo menos, de seis litros diarios, porque em oito mezes de produção deve dar 1.440 litros, que, vendidos, digamos a 300 réis por litro, produzião 423\$ por animal e por anno; ao passo que com a média actual de 3.000 litros só obterá a metade dessa somma, ou sejam 216\$000.

Para chegar-se ao resultado desejado cumprenos melhorar os planteis de gado leiteiro, pela sua rigorosa selecção, pela gymnastica funcional e pela alimentação conveniente.

E' notorio que a produção do leite varia muito entre as duas épocas do anno: a das aguas e a das estiagens.

Nesta a produção cõe á metade e por vezes abaixo da metade da produzida na outra; isto por falta de alimentação verde e substancial sufficiente para as vaccas. Para que a média da produção seja invariavel é necessario mantel-as bem alimentadas e sem interrupção de um só dia, sendo mistér preparar pastos artificiaes e boas aguadas; e que a

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DES NATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina. Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E. MINAS

fazenda produza grãos e folhagens verdes para serem conservados nos silos, afim de arraaçar as vaccas leiteiras e os touros nas épocas da secca, quando escasseia o pasto natural.

O augmento da producção ha de compensar sobrejamente a despeza da alimentação supplementar. Ha criadores adeantados que assim procedem, conseguindo a média annual de 8.000 litros de leite; haja vista o Dr. Geraldo Rocha, digno de ser imitado.

O leite, seus productos e derivados, de par com a criação de aves domesticas, fizeram a riqueza da pequenina Dinamarca.

Se no Brasil organizassem as cooperativas de producção de leite e fabricação de queijos e manteigas, poderíamos nos libertar para sempre de importar taes productos, como vimos a ser grande exportador delles.

Esta Exposição e a Conferencia que a illustra e commenta visaram balancear o que já temos feito e dizer o que nos resta fazer.

Foi este o elevado intuito do Governo e do seu illustre Ministro da Agricultura, nos confiando a organização deste certamen, que ahi está causando admiração aos seus visitantes.

Esta Conferencia, cuja organização a Sociedade Nacional de Agricultura incumbiu a uma sub-commissão, presidida pelo Dr. Aleixo de Vasconcellos, provecto funcionario do Ministerio da Agricultura, vai completar e illustrar a exposição, traçando as normas a serem observadas pelos nossos criadores no escôpo de lhes proporcionar futuro mais auspicioso.

Ditas estas palavras, peço ao Sr. Ministro da Agricultura que dê por installada a Conferencia de Lactinios.

Pelo Sr. Presidente foi dada a palavra ao Dr. Manoel J. Ferreira, Director da Saude Publica do Estado do Rio de Janeiro.

Em nome de seus dous collegas de representação, investidos pelo Sr. Presidente Dr. Feliciano Sodré, os Drs. Creso Braga e Augusto Lopes, o Dr. M. J. Ferreira justificou a ausencia do Dr. Er-

nesto Teixeira Leite, salientou o seu enthusiasmo pela Conferencia que se inaugurava, por serem como são tão estreitamente ligados, o desenvolvimento do uso do leite com a saude publica, em varias das suas formas de actividade.

Mac Colum, o grande mestre da sciencia da nutrição, dividiu com muita felicidade os seres humanos em duas categorias: povos que usam leite e povos que não usam leite.

Nas differenças fundamentaes que caracterizam uns e outros, encontram-se elementos de superioridade individual e collectiva, entre os competentes do primeiro grupo.

Esforços, pois, dos mais meritorios, serão aquelles que se destinarem á propagação do habito de beber leite diariamente, como uma necessidade plastica e humoral dos seres humanos.

Mostra o orador a baixa percentagem das crianças escolares que usam leite diariamente e que assim mesmo ainda o consomem na decima parte do que deveriam, para attenderem ás exigencias do crescimento.

Leite e hygiene infantil são cousas tão conexas que bem poderiam motivar a creação de uma fórmula salvadora da patria de amanhã — "Demos leite á criança brasileira".

Continuando nessa ordem de considerações, termina o Dr. M. J. Ferreira o seu discurso, dizendo que a Conferencia e a Exposição constituem a resultante indiscutivel de um dynamismo até então latente, mas que com ellas explodiu, desfazendo Duvida e Mystério, para provar que no Brasil já existe uma vasta actividade commercial, scientifica, administrativa em torno de S. M. o Leite.

Em nome do Estado do Rio, pelo seu povo e pelo seu Governo, o Dr. M. J. Ferreira felicita a Sociedade Nacional de Agricultura, aos Poderes Publicos e á iniciativa privada, pelo batimento da primeira estaca dessa branca estrada que poderá levar o Brasil a um futuro de Felicidade.

Em nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro falou o Sr. Dr. Raul Pereira Leite.

Pormenores sobre o funcionamento da Conferencia

Em conjuncto com a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, realizou-se, com extraordinario brilhantismo, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactinios, cujo fim principal foi atrahir, a attenção do paiz para o estudo scientifico, sob todos os seus aspectos, do complexo problema da producção e do consumo deste precioso alimento e seus derivados, comprehendidos o seu aproveitamento e beneficiamento industrial, sua conservação e hygienização, commercio, fiscalização, etc.

Grande foi o numero de adhesões que a commissão organizadora recebeu, e as memorias apresentadas á conferencia vieram comprovar o justo

interesse que essa iniciativa despertara no seio não só de intellectuaes, directa ou indirectamente preocupados com o assumpto, como de industriaes e criadores.

Com a execução diaria de um programma palpitante e criteriosamente organizado, de que deu testemunha a affluencia cada vez maior de pessoas aos trabalhos e aos numeros de attracção da Conferencia, durante os seus oito dias de utilissimo funcionamento, pôde dizer-se que a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactinios logrou excellente exito.

A 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lactinios não se limitou, como sóe com certamens

deste genero entre nós, ao estudo de papéis e audição de conferencias e á votação de conclusões. Foi muito além, no que andou admiravelmente, interessando o publico em suas actividades para fazel-o comprehender seus elevados propositos. Assim, diariamente, a commissão organizadora e executora promovia a distribuição de leite e prendas allusivas aos fins da Conferencia, entre as crianças das escolas visitantes, aproveitando-se desse magnifico ensejo para ensinar-lhes, pela palavra simples de individualidades de conceito scientifico no nosso paiz, as boas praticas e a boa conducta pessoal referente a habitos de alimentação e á saúde do organismo em geral.

Sentiu-se, como coisa liquida, certa, inequivoca, que essas creaturinhas, que tiveram a ventura de ouvir conselhos tão amigos e salutaes, voltaram a seus lares já com outra e benefica inspiração da vida e, quiçá, com maior confiança em seus proprio futuro, e, portanto, nos destinos da Patria.

E' d'essas iniciativas e desses esforços repetidos, constantes, que o Brasil está a precisar.

A commissão organisadora da Conferencia, para ainda mais realçar o objectivo utilitario desse certamen, tornando-o bem claro ao espirito do publico leigo, fez affixar, na ante-sala da Exposição, cartazes allegoricos sobre os principaes factos relativos ao precioso alimento, que é o leite, aos que nos referimos no noticiario da Exposição.

Todos os dias, a commissão da Conferencia renovava seu programma de attracções educativas, nelle incluindo, sempre, projecções cinematographicas de interesse instructivo, industrial ou sanitario.

Logo após a instalação solemne dos trabalhos da Conferencia, sua commissão executiva fez passar na tēla um interessantissimo film, especialmente encommendado dos Estados Unidos, sobre hygiene e prophylaxia da tuberculose bovina.

No penultimo dia de funcionamento, a commissão da Conferencia proporcionou ao publico algumas horas agradáveis e uteis, com a representação de um divertimento intitulado "Atrás do pote de leite", pelos alumnos do Instituto Lafayette.

Essa delicada e graciosa péça, da autoria do Dr. Aleixo de Vasconcellos, que, com o ideal-a e escrevel-a, novo e precioso subsidio offereceu á Conferencia, teve por fim mostrar as diferentes phases por que passa o leite, desde as fazendas até á sua distribuição no Rio de Janeiro, e accentuar o seu valor alimentar e a sua importancia para a saúde das creanças.

Como uma tentativa que, pela primeira vez, se realiza no Brasil, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios constituiu, sem duvida, um solido embasamento para futuras reproducções de emprehendimento, que certamente se farão.

Sessão de encerramento

Realizou-se, a 25 de outubro, a sessão de encerramento da 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios.

Presidiu o acto o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A' mesa sentaram-se, além do Sr. Ministro, os Srs. Lyra Castro, Aleixo de Vasconcellos, A. F. da Costa Junior, Creso Braga, Pouchard do Assis e Marcos Migliewich.

Aberta a assessão o Sr. Ministro da Agricultura disse que se sentia feliz em vir presidir a sessão do encerramento da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, onde foram estudados com competencia e carinho os problemas que se relacionam com a industria de lacticinios no Brasil, certamen em boa hora confiado á solicitude da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura.

Em seguida passou S. Ex. a fazer um minucioso relato do que viu e observou na Exposição de Leite e Derivados, á qual estava annexa a Conferencia.

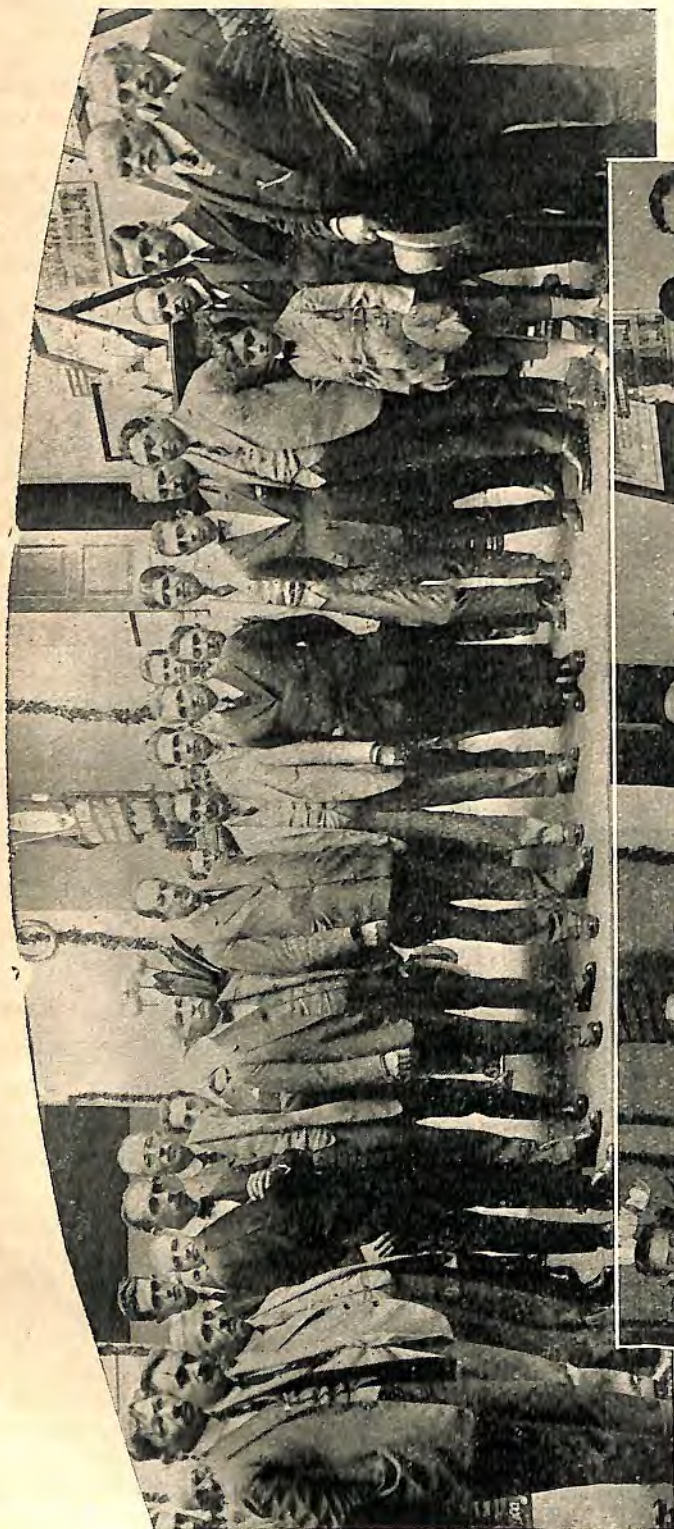
A proposito, S. Ex. disse das excellentes impressões que tivera de tão preciosa industria da viagem que fizera recentemente, ao Estado de Minas, onde tivera a felicidade de verificar o

adeantamento em que se acha a importante industria naquella região.

Referindo-se ainda á Conferencia de Lacticinios, S. Ex. louvando a feliz iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, prometteu, em nome do governo, acatar as sabias conclusões daquelle Congresso, as quaes, por certo, orientariam a acção dos poderes publicos. Proseguindo, S. Ex. disse que, depois dos resultados obtidos com a Exposição e Conferencia de Lacticinios, não mais será preciso ao governo decretar medidas de emergencia para tão adeantada industria. Antes de concluir, S. Ex. agradeceu ao Sr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Armando Rocha e Aleixo de Vasconcellos os relevantes serviços que acabavam de pretar ao governo da Republica com os resultados colhidos em tão uteis commettimentos.

Falou, depois, o Dr. Aleixo de Vasconcellos, que disse:

"Teve o encerramento dos trabalhos da Conferencia um fecho feliz. Bem melhores foram os resultados do que era corrente esperar-se. Dada a novidade introduzida no programma do certamen de uma secção ainda não conhecida de grande parte do nosso meio social e mesmo de ele-



Grupos tirados ao inaugurar-se a Secção Paulista

mentos representativos da industria do leite e dos problemas geraes que se relacionam com esta especialidade nos seus multiplos aspectos, houve uma grande incerteza pela sua realização e maiores duvidas pelo seu successo. Quiz, entretanto, a boa fortuna amparar-me. Não me faltou o animo nem me faltaram os auxilios para a materialização desse programma, composto de numeros variados, que me convenceram pelo interesse despertado dos valores dos seus efeitos. Devo aqui informar ao Exmo. Sr. Ministro Dr. Miguel Calmon, que dá a honra do seu comparecimento a esta sessão, que não me faltou um só numero do programma da Conferencia.

A secção de propaganda educativa foi satisfactoriamente organizada. Lá está a sala ornada de quadros instructivos, de grande efeito persuasivo da importancia do leite como alimento para as crianças e para a saude humana, todos elles alegres e humoristicos. Os films demonstrativos da campanha movida nos Estados Unidos para ser levado a effeito o combate á tuberculose bovina e para orientar os criadores sobre o valor da hygiene applicada ao manuseio do leite não foram omittidas. Do Estado do Rio, o distincto hygienista e illustre Director da Hygiene de Nitheroy, além de collaborar junto á Conferencia como conferencista, emprestando ás sessões o brilho do seu talento, contribuiu para a parte educativa com um film nacional especialmente preparado para a Conferencia, no qual mostra as falhas da exploração commercial do leite naquella cidade e ao mesmo tempo indica o verdadeiro caminho a ser seguido. As palestras dedicadas ás familias foram uma nota alegre e elegante.

Iniciou-as o Dr. Manoel Ferreira, falando sobre "Habitos de hygiene", em linguagem tão simples quanto agradável, emprestando-lhe um colorido gracioso que arrebatou a alma suave das cento e vinte crianças da Escola Mitre, que a benemerita educadora D. Maria do Carmo Menezes, com solicitude pouco commum, fez comparecer ao recitno da Conferencia, tendo sido convidada duas horas antes apenas! Todas as crianças receberam leite que a Sociedade União dos Estabulos offereceu gratuitamente. Foi uma tarde que muito concorreu para um desusado movimento a este pavilhão.

Succederam as palestras dos Srs. Castro Barreto e Amarilio de Vasconcellos, as quaes foram dedicadas ás crianças do Instituto Lafayette, que, acompanhadas do seu director, o eminente Dr. Lafayette Côrtes patriota que é um modelo de virtudes moraes e civicas, tiveram o prazer de ouvir falar sobre "Hygiene alimentar e cuidados para evitar molestias", materias da mais alta relevancia para a saude. Desta vez, coube á Sociedade Mineira de Lacticinios e á Sociedade de Leite Hygia, a distribuição gratuita de leite ás crianças.

A terceira parte de que se compuha a secção

de propaganda educativa, teve um desempenho encantador. Nada valia o "divertimento" que foi levado ao palco, mas as lindas creaturinhas que a interpretavam, emprestando ao ambiente geral do theatro aquella suave ternura que só a alma mimosa da criança sabe proporcionar, ficou a multidão suggestionada, delirando em applausos.

Assim, foi o remate dessa secção, á qual o Dr. Lafayette Côrtes emprestou o seu inestimavel concurso confiando á gentil senhorinha Aurea Xavier e á Reynalda Côrtes a preparação dos seus intelligentes e graciosos discipulos para a representação da pequenina comedia.

Não posso, Sr. ministro, infelizmente, offerecer a V. Ex., uma recordação dessa noite de encantadora festividade porque faltaram os amaveis photographos. A outra parte da conferencia foi deveras impressionante. O que se verificou não se enquadra nos moldes communs das conferencias scientificas especializadas. As contribuições se elevaram acima de quarenta, versando sobre assumptos que não sómente interessam aos homens da sciencia como aos industriaes aos commerciantes e aos legisladores pela variedade informativa das questões tratadas.

Foi tão grande a actividade e tão interessados os conferencistas pelos trabalhos que não obstante se prolongarem pela madrugada, não houve a lembrança de que via de regra, existam nos Congressos dias de visitas e de distrações.

Não foi possivel apresentar nesta secção a redacção final das conclusões e mocções approvadas em plenario. Mas ainda esta semana serao publicadas.

A Conferencia teve, pois, um grande exito, graças ao empenho dos illustres profissioaes medicos, veterinarios, agronomos, hygienistas e technologistas em trazerem á discussão numerosos problemas que irão, sem duvida nenhuma, elucidar muitas partes obscuras que envolvem não só a exploração da industria do leite como o programma dos serviços publicos interessados no desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa importante fonte de renda para o paiz".

Teve, em seguida, a palavra o Sr. Dr. A. F. Costa Junior, qu proferiu o seguinte discurso:

"Muito feliz foi a Sociedade Nacional de Agricultura tendo a iniciativa dos dois certamens que ora se realizam neste Pavilhão: a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados. Muito acertadamente andou S. Ex., o Sr. Ministro da Agricultura, amparando e patrocinando essa iniciativa. Ambos os certamens redundaram em incontestaveis successos, graças particularmente aos dois homens postos á frente delles, de um lado o Dr. Aleixo de Vasconcellos, de outro lado o Dr. Armando Rocha.

A 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, que particularmente nos interessa, e cujos trabalhos hoje encerramos, excedeu a toda expectativa. Não ha negar que inicialmente palavra

sobre ella uma nuvem de pessimismo: falava-se em escassez de tempo, em retrahimento de uns, em má vontade de outros. Os factos demonstraram a falsidade do boatos; se não havia pregões pelas ruas, trabalhava-se no socego dos laboratorios, escrevia-se no aconchego das bibliotecas. E todos vimos com immensa satisfação, 45 trabalhos apresentados, todos de real valor, que, distribuidos por tres secções do Congresso — "Sciencia e Educação" — "Controle e Saude Publica" — e "Tecnologia", foram ardorosas e minuciosamente estudadas, em 6 longas e interessantes sessões, perante um numero auditorio de medicos, chimicos, veterinarios, technologistas, e industriaes. Quasi todos os assumptos attinentes ao leite e aos lacticinios foram objecto de estudo, e esta volumosa documentação que aqui está servirá de testemunho indelevel de operosidade da 1ª Conferencia de Leite e Lacticinios. As descobertas da sciencia, os recursos technicos os preceitos hygienicos concernentes á especialidade, foram dados á publicidade. Não ficaram, porém, ahí, neste vultoso archivo, os trabalhos da Conferencia.

O espirito organizador do seu benemerito presidente, Dr. Aleixo de Vasconcellos, não quiz que os beneficios do certamen ficassem limitados aos homens de sciencias, aos que participaram das suas sessões... Com intelligente proposito promoveu uma série de palestras educativas, especialmente dedicadas ás crianças e ás senhoras em que assumptos sobre "Habitos hygienicos", "Hygiene alimentar" e "Cuidados para prevenir molestias", foram, em linguagem accessivel a todos, brilhantemente tratados pelos illustres membros do Congresso do Leite, Drs. Manoel Ferreira, Castro Barreto e Amarilio de Vasconcellos. Nessas reuniões foram distribuidos ás crianças, leite hygienicamente preparado, pequenas lembranças instructivas allusivas ao certamen, exhibidos films adequados ao problema do leite. Nessas memoraveis tardes, a presença alegre e bulhosa das crianças de varias escolas publicas e de estabelecimentos de ensino deu a este pavilhão particular animação, trazendo incontestavel e preciosa contribuição para o movimento da Exposição.

Finalmente, após a sua ultima sessão ordinaria, foi offerecido ás familias dos Srs. membros da Conferencia, com entrada franca tambem para o publico interessado uma brilhante representação por alguns alumnos do Instituto La-Fayette da comedia "Atrás do pote de leite", de autoria do proprio presidente da Conferencia, que deixou agradável e duradoura impressão a todos os que a ella assistiram, não só pela belleza da linguagem e pela graça do desempenho, como pelos utilissimos ensinamentos que continha.

Na sua secção especial de moções e conclusões, a Conferencia teve o extracto dos seus trabalhos votando nu numero especial de conclusões de notavel valor scientifico e de utilidade publi-

ca, bem como o conjuncto de importantes moções. Uma simples palavra resumiria todos os nossos trabalhos: — instrução. Ficou patentemente demonstrado, entretanto, ao publico em geral que o fazendeiro, o usineiro, o technologista, precisam ser instruidos sobre o valor do leite sobre os cuidados hygienicos, que requerem sua manipulação, bem como de seus derivados.

O máo leite, o producto incompleto, as transgressões e as determinações da Saude Publica, a falta de hygiene nos campos, na usina, na fabrica, são quasi exclusivamente, fructos da falta de conhecimentos da materia, e a despeito da campanha e da propaganda já iniciada e penosamente levada ávante, por falta de recursos, pela Secção Leite e Derivados da Directoria Geral de Industria Pastoral.

Precisamos, pois, instruir, diffundir ensinamentos, espalhar as boas regras de hygiene, os bons principios technologicos, e em pouco tempo colhermos só fructos dos nossos esforços.

Mas isso só se póde fazer com verba sufficiente para pessola e para material. Os transportes insufficientes inadequados completam a serie de entraves ao desenvolvimento da futura e riquissima industria do leite e dos lacticinios.

A ultima moção votada pela Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, foi para que se intercedesse junto ás autoridades competentes, afim de que este certamen se realize normalmente de dois em dois annos, dada a sua indiscutivel utilidade, afim de, periodicamente, serem devidamente apreciados os nossos estudos sobre a materia e constatados os nossos progressos sobre o assumpto.

A Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios rejubila-se com o Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, pela sua feliz iniciativa, congratulando-se com S. Ex. o Sr. ministro da Agricultura, pelo seu gesto patriótico e de largo descortino administrativo, patrocinando o certamen e offerecendo ao Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos, seu digno Presidente effectivo, muitos louros e palmas, pela sabia, feliz e proveitosa organização do dito Congresso.

Usou depois da palavra, o Dr. Geminiano Lyra Castro que, agradecendo ao Sr. Ministro da Agricultura o apoio moral e material que dispensára á organização da Exposição e Conferencia de Lacticinios, disse que tambem se sentia feliz pelo exito obtido com os dois certamens, exito este devido, principalmente á operosa contribuição do Dr. Aleixo de Vasconcellos, e Dr. Sociedade Nacional de Agricultura havia appellado Armando Rocha, para quem, em boa hora, a Soe sido tão bem recebida.

Passou S. Ex. a se referir á industria de lacticinios no Brasil, fazendo a historia do seu desenvolvimento, mostrando o quanto para isso contribuiu a guerra européa.

Concluindo, S. Ex. louvou a dedicação e tenacidade dos illustres congressistas, que não pou-

param esforços para que a Conferencia tivesse o brilho de todos conhecido.

Mais uma vez agradeceu, sinceramente, os elogios feitos por S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, não só a si, como á Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, com a palavra, disse, então, que o Departamento Nacional de Saude Publica não podia ser indiferente ao certamen e a Conferencia, em boa hora promovidos pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, sob os patrioticos auspícios do Governo Federal.

As questões de hygiene estão tão intimamente ligadas ás economicas em materia de leite e lacticinios, que impossivel é separal-as.

Dahi a estranheza de alguns espiritos menos argutos, ao notar que Regulamentos do Ministerio da Agricultura abordem questões de hygiene e o Regulamento do D. N. de Saude Publica não se cinja exclusivamente ás questões que digam respeito á sua alta finalidade, de zelar pela saude dos nossos concidadãos.

Já no 1º Congresso Brasileiro de Hygiene, reunido em nossa capital, ha dois annos, quando relatei a these sobre o abastecimento hygienico do leite, tive ensejo de chamar a attenção para

todos os industriaes, criadores, commerciantes e interessados nesse importante ramo de nossa economia, affirmando que as questões de hygiene da industria de lacticinios são puras questões de interesse commercial, pois que, sem asseio e sem hygiene, em todas as manipulações porque passa o leite, desde o ubere da vacca até o consumidor, não é possivel remuneração lucrativa do capital e do trabalho, empregados nessa industria.

Um exemplo só elucida essa affirmativa, que é, aliás, corriqueira para os technicos: una das contaminaciones do leite mais temiveis para a saude publica é a proveniente dos germens do grupo colli-thyphico; pois é tambem nesse grupo de germens que os industriaes de lacticinios encontram os obices mais serios para a manufactura dos seus productos. Sendo como é o leite um meio de cultura perfeito para quasi todos os aspectos de germens encontrados no ambiente e nos meios onde é manipulado, ha nelle germens nocivos, innocuos e beneficos. Nos germens beneficos, das fermentações bemfazejas, reside toda a perfeição da industria de lacticinios; assim, pois, a questão industrial é uma questão hygienica: evitar os germens nocivos e deixar apenas os beneficos.

UM GRANDE REMEDIO

C IMPEDE AS ENFERMIDADES
ARRAPATICIDA
DE MATA
TODOS OS
CARRAPATOS
COOPER
NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054
RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves
S. JOÃO DEL-REI
Estado de Minas

O Departamento Nacional de Saúde Pública não tem sido um embaraço ao commercio em legítimo, com têm assoalhado aquelles que oppuzeram todos os obices á execução do Regulamento da Fiscalização do Leite, propondo varios interdictos prohibitorios, mandados de manutenção e medidas outras contra a sua acção, perante as mai saltas cortes judiarias do paiz.

Suspeito para defender tal serviço, cinto-me apenas a algarismos: de 1920, inicio da acção da Saúde Pública até fins de setembro do corrente anno, calculando nos nove primeiros mezes do anno o augmento de consumo de leite nesta capital, fio de 12.867.932 para 23.617.745.

Não attribuo tal accrescimento sómente ao augmento da população mas ás duas causas: á repressão da fraude mais commum e antiga, que já era até catnada por Virgílio nas suas Georgicas, e o incentivo ás empresas importadoras para supprimirem o mais possivel os intermediarios entre a produção e o consumo, unico meio de baratear o producto e augmentar o sua procura, estimulando, assim, a produção. Senhores, esta Exposição, é bem um attestado vivo do esforço dos nossos patricios. E' erroneo querer estabelecer parallelos entre o Brasil e paizes mais antigos e dotados pela natureza com um clima temperado. Os parallelos com o Brasil devem ser feitos entre parallelas geographicas. Deve-se lançar a vista para um planispherio e affirmar com orgulho: na terra, entre as mesmas parallelas, não ha paiz com um expoente mais alto de progresso e civilização. O brasileiro não é esse homem pequeno, de que erroneamente falava Agassiz, é um lutador infatigavel contra os obices mais tremendos que lhe offerece a terra, a natu-

reza, e o clima; vive numa patria, onde a propria decantada extensão territorial põe em equação os problemas mais serios a resolver pelos homens de governo. Que o governo nunca desampare e saiba, como agora, estimular as iniciativas patrioticas dos que labutam na dura e ingrata vida dos campos!...

Falou tambem o Dr. Dormundo Martins sobre os trabalhos realizados pela Conferencia estudando-os detida e longamente. Terminou congratulando-se com os membros da Conferencia pelo exito obtido e formulando um appello aos mesmos para que voltem, na época opportuna, a trazer a sua collaboração á elucidação desse patriotico problema.

Falou ainda o Sr. Edgard de Moraes, que começou dizendo homenageava o Sr. Ministro da Agricultura pelos relevantes serviços prestados por S. Ex. ao paiz, principalmente na quadra agitada do presente quadriennio.

Terminando, felicitou o Sr. Aleixo de Vasconcellos, presidente da Conferencia de Leite, pela conducta com que se houve no desempenho do elevado cargo, captivando a sympathia e projectando luz intensa nos debates trazidos; attestado evidente do seu talento e cultura que o caracterizam.

Por ultimo falou o Sr. Dr. Miguel Calmon que disse cumpria, antes de encerrar os trabalhos, agradecer, muito particularmente, em nome do governo ao Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, chefe do serviço de fiscalização do leite, o valioso concurso que vinha prestando ao Serviço Publico e aos presentes a honra do seu comparecimento áquelle commettimento.

Conclusões aprovadas

Sciencia e Educação

1º — Os interessados na industria leiteira no Brasil deverão seguir os exemplos de outros industriaes de paizes diversos, os quaes para atingir ao grão de organização em que se encontram constituiram-se em cooperativas, seleccionaram o gado leiteiro e adoptaram as regras de tecnologia como basicas para a exploração industrial.

2ª — A Conferencia reconhece a urgencia da organização de padrões regionaes de leite, devendo ser os estudos realizados nos centros productores por uma commissão de especialistas.

3º — Considerando que o leite integral é o que procede da mungidura completa e ininterrupta de animaes sadios e bem nutridos, deve o padrão resultar de analyses de leite obtidos em taes condições, para poder exprimir a verdade.

4º — A Conferencia considera de maxima importancia e de urgente necessidade o ensino tecnologico junto dos industriaes e a diffusão de regras de hygiene aos productores de leite.

5º — Na propaganda instructiva e educativa devem tomar parte os serviços especializados federaes, estadoaes e municipaes e as sociedades de agricultura por meio de profissionais de reconhecida idoneidade.

6º — A Conferencia propõe que os methodos de divulgação de instrucción tecnologica e hygienica sejam praticos e que a propaganda dirigida nos centros productores importe em processos objectivos de effeito suggestivo immediato, taes como os conseguidos com films appropriados, projecções e conferencias.

7º — O diagnostico clinico das mastites é perfeitamente esclarecido com as provas do alizarol, Trommsdorf, catalase e pesquisa cytologica. No Districto Federal os germens mais frequentemente encontrados são do grupo de estaphilococcus.

8º — A Conferencia indica para a alimentação infantil o leite de vacca como o alimento ideal, em seguida ao desmame, e recommenda-o

de ordenha recente e escrupulosamente limpa e rapidamente fervido, quando não for possível obtê-lo apenas aquecido á 65° durante meia hora.

9° — A Conferencia reconhece o valor da industria do leite condensado, louva as iniciativas neste sentido, concorda com a inocuidade deste producto para a alimentação infantil e o recommenda na falta de leite materno e de leite de vacca que não preencha os requisitos de hygiene.

10° — A Conferencia recommenda a organização periodica de exposições para manter o estímulo dos industriaes de lacticínios.

1° — A Conferencia accentua nitidamente a importancia dos factores "fomento e controle", da alçada dos governos, relacionados com a exploração industrial e commercial do leite e dos subproductos, salientando a imperiosa condição de separação dos dois problemas, que por sua natureza e fins diversos devem ser tratados isoladamente e ficar a cargo de repartições differentes.

12° — A Conferencia reconhece a necessidade:

a) — da protecção á cultura forrageira e ao emprego da fenação e ensilagem nos meios pastoris e nacionaes, mediante a concessão de premios de animação aos productores nacionaes de alfafa e outras plantas forrageiras de valor, bem como aos criadores que construirem e utilizarem sítios em suas fazendas e retiros;

b) — da utilização de veterinarios e zootecnistas nas commissões encarregadas de levantamento da "carta agricola" do paiz cabendo aos especialistas em raças leiteiras o papel de organizadores da divisão dos Estados em zonas pastoris com a indicação das raças preferiveis para cada uma;

c) — da organização official do Herd Book Nacional do gado leiteiro tendo annexo um Conselho Nacional de Classificação e Conselhos Estadoades, podendo o Ministerio da Agricultura contratar a execução do serviço genealogico nos Estados com os respectivos governos estadoades ou associações agricolas officialmente reconhecidas;

d) — da concessão de premios aos fazendeiros que adoptarem regras de hygiene no tratamento do leite em seus estabelecimentos, criterio zootecnico na selecção do gado leiteiro, processo racional de ordenha e demais requisitos que se relacionem com as boas regras hygienicas de exploração da industria do leite;

e) — da criação de cursos praticos de retiragem para a preparação de retireiros ou capacitazes nos estabelecimentos officiaes de ensino agronomico e veterinario, fazendas modelo de criação, estações de monta e nas inspectorias de leite e derivados;

f) — do regular aparelhamento das inspectorias de leite e derivados nos Estados de modo a ficarem habilitados a preencher com effi-



Sessão inaugural da Conferencia. O respectivo Presidente, Dr. Aleixo de Vasconcellos, lê o seu discurso.

ciencia suas attribuições de orientadoras da industria leiteira;

g) — do desenvolvimento das roto-vias vicinaes aperfeiçoadas nas regiões leiteiras;

h) — do estabelecimento de serviços aperfeiçoados de transporte frigorifico de leite e de laticínios nas estradas de ferro que ligam os centros productores aos mercados consumidores destes productos;

13° — A Conferencia reconhece as vantagens da instalação de um entreposto official de leite em local que permita o facil accesso dos trens da E. F. C., da Rêde Auxiliar e da Leopoldina, para o aproveitamento da produção do leite das pastagens para gado leiteiro, desde que os seus proprietarios se encarreguem de preparal-as devidamente.

14° — A Conferencia lembra a conveniencia de serem isentas de impostos as areas de diversas zonas productoras e consequente augmento do abastecimento de leite a esta capital.

15° — Considerando que o Estado do Rio é um grande productor de leite, lembra a Conferencia ao Governo Estadual a criação de premios em dinheiro para os criadores que median-te o controle da produção de leite comproven perante a Secretaria de Agricultura a melhor media annual.

16° — A Conferencia lembra a conveniencia de um accordo entre os governos federal e estadual para que sejam por estes adquiridos e cedidos pelo custo aos productores de leite no Estado todos os utensilios indispensaveis á industria.

17° — Reconhecido o valor do auxilio do governo estadual para o incremento da industria do leite no Estado do Rio, lembra a Conferencia a conveniencia de ser por meio deste amplia-dos e creados postos zootecnicos destinados exclusivamente ao cultivo de reproductores de raça leiteira, afim de serem cedidos por preço baixo aos criadores do Estado.

18° — A Conferencia reconhece ao veterinario um grande papel na campanha de saneamento aos rebanhos e na propaganda dos methodos hygienicos junto dos criadores no interior.

19° — Deve ser dado combate aos ixodideos ininterruptamente afim de que as vaccas leiteiras no campo, não sofram os efeitos damninhos desses parasitos que concorrem para diminuir a capacidade productora do leite.

20° — A Conferencia concita aos poderes competentes do paiz a realização de uma campanha methodica e persistente contra a tuberculose bovina, adoptando de começo processos persuasivos da necessidade da extincção dessa fonte de contagio para a humanidade.

Controle e Saude Publica

21° — Dadas as condições actuaes do abastecimento de leite ás cidades, em vista das distancias dos centros abastecedores, da condição tropical do nosso clima e da falta de transporte

frigorifico ferroviario apropriado, deve ser o leite previamente pasteurizado nas usinas do interior.

22° — O processo ideal de pasteurização é o que consiste no aquecimento do leite á 65° graos centigrados durante 30 minutos.

23° — A Conferencia não condemna o actual processo de pasteurização adoptados nas usinas que remetem leite para as cidades e considerando a impossibilidade de modificação rapida desse processo, reconhece que as providencias neste particular devem consistir na propaganda do novo methodo de pasteurização em baixa temperatura ou da biorização que lhe é equivalente.

24° — A eficiencia da pasteurização não importa apenas na execução do methodo, mas tambem no apurado esmero hygienico que deve persistir á sequencia dos actos que a completam: resfriamento, enlatamento, transporte e distribuição.

25° — Provado como está que o leite pôde ser vehiculo de germens nocivos, cumpre a inspecção medica dos seus manipuladores para eliminar os portadores eventuaes de germens pathogenicos.

26° — Considerando que as grandes falhas notadas entre a maioria dos que exploram a industria do leite e dos laticínios é consequente da insufficiencia de conhecimentos technicos e hygienicos, cumpre ás autoridades competentes do paiz promover a diffusão desses conhecimentos por intermedio das repartições especializadas, que deverão ser dotadas dos recursos indispensaveis para esse fim.

A Primeira Conferencia Nacional de Leite e Laticínios approva a seguinte organização para o abastecimento e commercio de leite na cidade de Niteroy, E. do Rio.

1° — Reforma do actual serviço de fiscalização sanitaria daquelle Estado orientada no sentido da determinação da obrigatoriedade dos methodos hygienicos que devem presidir a exploração desse ramo industrial.

Para o leite procedente do interior

a) — Consideração das conclusões numero 21, 22, 23, 24, 25 e 26 atrás enunciadas.

b) — Instalação de um entreposto em Maruhy convenientemente aparelhado para os exames de fiscalização e para o engarrafamento hygienico.

c) — Entrega domiciliar do leite engarrafado e transportado em vehiculos apropriados á conservação do frio.

Para o leite de estabulo

a) — Presença de um responsavel official em cada estabulo para authenticar as garrafas de leite.

b) — Remodelação dos estabulos que não preencherem os requisitos de hygiene moderna.

c) — Organização de granjas leiteiras quando o permittirem as dimensões do terreno em

que se acham localizados os estabulos, segundo a legislação municipal vigente.

d) — Registo das vacas leiteiras.

e) — Regular tuberculização annual de todas as vacas leiteiras.

f) — Inspeção veterinaria aos estabulos.

g) — Visitas de caracter educativo e instructivo aos commerciantes de leite, empregando-se para isso linguagem simples e methodos objectivos de facil comprehensão.

h) — Punição dos fraudadores de leite que adulterarem o producto e não obedecerem aos cuidados hygienicos estabelecidos para a sua manipulação.

i) — Organização de uma granja modelo official, na qual funcionará um curso pratico de leitaria para o preparo de technicos.

27º — A 1ª Conferencia Nacional de Leite reconhece a difficuldade de ser fornecido para o consumo publico o chamado leite doce, isto é, que não contenha acido lactico, em liberdade, em cidades de clima quente como o Rio de Janeiro.

28º — A 1ª Conferencia Nacional de Leite approva a orientação do actual serviço de fiscalização de leite da Saude Publica no sentido de fazer baixar o indice de fermentação do leite de consumo e de salvaguardar a saude da popula-

ção contra eventuaes contaminações do leite por germens do grupo coli-typhico e outros quaesquer de acção pathogenica.

29º — A 1ª Conferencia admittê a pena pecuniaria como medida de restricção da fraude.

30º — A contagem microbiana, embora pelos pequenos ensaios aqui realizados pareça dever ser restabelecida em um padrão mais alto do que nos climas frios, continua sendo o meio de eleição para a aferição dos cuidados hygienicos dispensados na manipulação do leite.

31º — A Conferencia reconhece a urgente necessidade da determinação de padrões regionaes de leite das diversas zonas productoras, devendo esses padrões ser estabelecidos "in loco".

32º — Enquanto não são conhecidos os resultados da tentativa de estabelecimento de padrões das zonas productoras de leite dos Estados de Minas e Rio, a Conferencia approva o actual padrão chimico do Serviço de Fiscalização da Saude Publica, par ao consumo do leite no Districto Federal.

TECNOLOGIA

Uniformização do typo de queijo de Minas

A 1ª Conferencia Nacional de Leite reconhece a necessidade do estabelecimento de regras technologicas para a manufactura do queijo de Minas, approva a seguinte proposta:



E' este o formicida moderno

DE ACÇÃO ENERGICA, RAPIDA E SEGURA

Applicação facilissima sem machinismos e sem fogo.

Custo insignificante

O melhor, mais economico e pratico.
Contra qualquer especie de formigas e outros insectos damnhos á lavoura

Exija sempre o legítimo formicida

"Morte ás formigas"

Encontra-se em deposito permanente no Rio de Janeiro, nas casas Marinho, Pinto & C., á Rua S. Pedro, 115 e 117 e na Casa do Anzol, á Rua Clapp ns. 15-17

3º — Para o maior desenvolvimento possível da especial industria mineira e consequente ampliação dos mercados consumidores, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticínios propõe as seguintes características, para a padronagem do queijo de Minas;

a) — Dimensões: o queijo, padrão deverá ter 0,65 de altura, 0,17 de diametro e ser fabricado em fórmãs de metal.

b) — Classificação: adoptada a classificação de Fascetti, o queijo de Minas padrão é de massa semi-cosida e deverá ser curado.

c) — Cor: exteriormente de cor creme bem accentuada. Internamente branco. Não levará corante. A coloração creme da crosta deverá ter mais ou menos a espessura de 0,005.

d) — Cura: o typo padrão é aquelle que foi exposto ao consumo depois de terminado o periodo de cura (maturação), que não poderá ser inferior á 20 dias.

e) — Peso: oscillará entre 1.300 a 1.500 grammas.

f) — Crosta: lisa e untosa.

g) — Salga: moderada.

h) — Caracteres da massa: deverá ser de textura uniforme com pequenissimos operculos bem distribuidos e de forma irregular.

i) — Teor gorduroso: o queijo padrão deverá ser fabricado de leite integral e limpo.

j) — Fermento: Antes do emprego do coa-lho deverão ser adicionados ao leite fermentos lacticos seleccionados para que o processo de maturação se realize de modo regular e assegurado da boa qualidade do producto.

k) — Prensagem: Deverá ser completada em prensas apropriadas.

l) — Humidade: O typo padrão deverá ser um producto enxuto.

m) — Embalagem: Envolto em papel impermeavel, rematado com o rotulo do fabricante. Para transporte será acondicionado em caixas de madeira ou do que mais vantajosamente a substitua.

34º — Dadas as condições improprias de acidez em que muitas vezes se encontra o leite para fabrico de queijos de certas especies, a Conferencia reconhece vantagens na pratica da pasteurização previa do leite á temperatura de 65º a 67º C. durante 5 a 10 minutos para garantia do successo da fabricação.

35º) — Para a boa execução dessa technica é indispensavel a addição ao leite pasteurizado de fermentos seleccionados e vigorosos.

36º — Sendo essa contribuição da sciencia um precioso subsidio á industria da caseação, é necessario que, para o seu devido aproveitamento, os industriaes possuam noções de hygiene e de technologia, sem os quaes serão perdidos todos os esforços.

37º — A industria da manteiga é grandemente favorecida com o recurso dos fermentos lacticos que não só proporcionam maior rendimento, como augmentam a durabilidade do producto, e, ao lado de um particular sabor que determinam, communicam tambem um aroma agradável.

38º — O emprego dos fermentos exige certos cuidados: pasteurização do creme, rigoroso asseio na manipulação e conhecimento da actividade e da proporção em que deve ser applicado o fermento.

Catalogo da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados

Relação geral e classificação dos Expositores

PRIMEIRA SECÇÃO

GRUPO I

CATEGORIA 1ª

- 1 — Especificação: Baldes — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.
- 2 — Especificação: Ordenhadeira mechanica—Expositor: Posto de Monta da Directoria de Agricultura—Estado do Rio de Janeiro.
- 3 — Especificação: Ordenhadeira mechanica—Expositor: W. Lerch C. Ltda.—Districto Federal.
- 4 — Especificação: Ordenhadeira mechanica—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
- 5 — Especificação: Ordenhadeira mechanica—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 2ª

- 6 — Especificação: Filtros, passadores, medidas eapparehos para analyses—Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.
- 7 — Especificação: Centrifuga para purificar e ventilar leite, sem desnata-lo e acompanhada de um motor electrico—Expositor: Haupt & C.—Districto Federal.
- 8 — Especificação: Centrifuga para purificar e ventilar leite, sem desnata-lo e acompanhada de um motor electrico—Expositor: W. Lerch C. Ltda.—Districto Federal.
- 9 — Especificação: Centrifuga para purificar e ventilar leite, sem desnata-lo e acompanhada de um motor electrico—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.

- 10 — Especificação: Centrífuga para purificar e ventilar leite, sem desnata-o e acompanhada de um motor electrico—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa para o Brasil—Districto Federal.

CATEGORIA 3ª

- 11 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: Hopkins Causer & Hop—Districto Federal.
 12 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
 13 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
 14 — Especificação: Resfriadores e pasteurizadores—Expositor: Sociedade Commercial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 4ª

- 15 — Especificação: Vasilhame para transporte de leite das fazendas para as usinas e destas para os mercados—Expositor: Hopkins Causer & Hoppins—Districto Federal.
 16 — Especificação: Latas de ferro estanhado para leite ou creme, pelo systema interior—Expositor: Augusto Andrade Esteves Estado de Minas Geraes (Juiz de Fóra).
 17 — Especificação: Latas de ferro estanhado para leite ou creme, pelo systema interior—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
 18 — Especificação: Latas de ferro estanhado para leite ou creme, pelo systema interior—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.

CATEGORIA 5ª

- 19 — Especificação: Desnatadeira á mão "Alfa Laval" e "Rose"—Expositor: Hopkins Causer—Districto Federal.
 20 — Especificação: Desnatadeira á mão "Lans" (40 litros)—Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.
 21 — Especificação: Desnatadeira á mão "Lans" (100 litros)—Expositor: Bromberg & C.—Allemanha.
 22 — Especificação: Desnatadeiras para serem movidas á mão—Expositor: Haupt & C.—Districto Federal.
 23 — Especificação: Desnatadeiras para serem movidas á mão—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
 24 — Especificação: Desnatadeiras para serem movidas á mão—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
 25 — Especificação: Desnatadeiras para serem movidas á mão—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 6ª

- 26 — Especificação: Desnatadeira a motor "Alfa Laval" e "Rose"—Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.
 27 — Especificação: Desnatadeira a motor "Lans" (100 litros)—Expositor: Bromberg & C.—Allemanha.
 28 — Especificação: Desnatadeira a motor "Lans" (100 litros)—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
 29 — Especificação: Desnatadeira a motor "Lans" (100 litros)—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
 30 — Especificação: Desnatadeira a motor "Lans" (100 litros)—Sociedade Industrial Commercial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 7ª

- 31 — Especificação: Desnatadeira á mão e a motor "Alfa Laval"—Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.
 32 — Especificação: Desnatadeira a mão e a motor "Lans" (300 litros)—Expositor: Bromberg & C.—Allemanha.
 33 — Especificação: Desnatadeira "Melotte"—Expositor: Van Erven & C.—Belgica.
 34 — Especificação: Desnatadeira á mão e a motor—Expositor: Herm. Stoltz & C.—Suecia.
 35 — Especificação: Desnatadeira á mão e a motor—Expositor: W. Lerch C. Ltd.—Districto Federal.
 36 — Especificação: Desnatadeira á mão e a motor—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
 37 — Especificação: Desnatadeira á mão e a motor—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa—Districto Federal.

CATEGORIA 8ª

- 38 — Especificação: Instrumentos e apparatus para analyses do creme—Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.
 39 — Especificação: Instrumentos e apparatus para analyses do creme—Expositor: W. Lerch Co. Ltd.—Districto Federal.
 40 — Especificação: Instrumentos e apparatus para analyses do creme—Expositor: Thorvald Jensen & C.—Districto Federal.
 41 — Especificação: Instrumentos e apparatus para analyses do creme—Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brasil—Districto Federal.

GRUPO III

CATEGORIA 9ª

- 42 — Especificação: Recipientes, apparatus para pasteurisação e fermentação do creme—Expositor: Hopkins Causer & Hopkins—Districto Federal.

- 43 — Especificação: **Pasteurizador "Astra" (Modelo n. 2)** — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 44 — Especificação: **Pasteurizador "Astra" (Modelo n. 2)** — Expositor: W. Lerch & C. — Districto Federal.
- 45 — Especificação: **Pasteurizador "Astra" (Modelo n. 2)** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 10ª

- 46 — Especificação: **Batedeiras á mão "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma"** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 47 — Especificação: **Batedeiras á mão "Astra" (30 litros, n. 3)** — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 48 — Especificação: **Batedeiras á mão "Astra" (200 litros, n. 200)** — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 49 — Especificação: **Batedeira typo barril, movida á mão (3 metros quadrados)** — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes.
- 50 — Especificação: **Batedeira typo barril, movida á mão (3 metros quadrados)** — Expositor: W. Lerch & C. — Districto Federal.
- 51 — Especificação: **Batedeira typo barril, movida á mão (3 metros quadrados)** — Ex-

positor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 11ª

- 52 — Especificação: **Batedeiras a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma", etc.** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 53 — Especificação: **Batedeiras a motor "Astra" (300 litros), typo L. H.** — Expositor: Bromberg & C. — Alemanha.
- 54 — Especificação: **Batedeiras a motor "Astra" (300 litros), typo L. H.** — Expositor: W. Lerch & C. — Districto Federal.
- 55 — Especificação: **Batedeiras a motor "Astra" (300 litros), typo L. H.** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 12ª

- 56 — Especificação: **Batedeiras á mão e a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma"** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 57 — Especificação: **Batedeiras á mão e a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma"** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal.
- 58 — Especificação: **Batedeiras á mão e a vapor "Alfa Laval", "Astra" e "Diaphragma"** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.



Pessoas presentes á sessão inaugural da Conferencia

CATEGORIA 13ª

- 59 — Especificação: **Malaxadores "Astra-Bradford, etc.** — Expositor: Hoppins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 60 — Especificação: **Malaxadores á mão "Astra" (diam. 600 mil.)** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 61 — Especificação: **Salgadeira rotativa movida á mão** — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 62 — Especificação: **Machina de fazer pestanas, movida á mão** — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 63 — Especificação: **Cravadeira movida a motor** — Expositor: Augusto de Andrade Alves — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 64 — Especificação: **Cravadeira movida a motor** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal.
- 65 — Especificação: **Cravadeira movida a motor** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 14ª

- 66 — Especificação: **Prensas "Astra", etc.** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 67 — Especificação: **Prensa "Astra", etc.** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal.
- 68 — Especificação: **Prensa "Astra", etc.** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.
- 69 — Especificação: **Prensa "Astra", etc.** — Expositor: Empresa de Lactinios — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).
- 70 — Especificação: **Prensa "Astra", etc.** — Expositor: Pedro Toledo — Estado de São Paulo (Cachoeira).

CATEGORIA 15ª

- 71 — Especificação: **Machina de cravar latas n. 71** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 72 — Especificação: **Machina de cravar latas n. 72** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 73 — Especificação: **Machina de cravar latas n. 73** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 74 — Especificação: **Tesoura n. 3 (pedal)** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 75 — Especificação: **Machina de formar corpos de lata n. 60. III** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 76 — Especificação: **Prensa de parafuso n. VI A** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 77 — Especificação: **Machina de apertar costuras n. 61** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 78 — Especificação: **Machina de apertar bordos simples n. 89** — Expositor: Bomberg & C.

— Allemanha.

- 79 — Especificação: **Machina de virar bordos de latas n. 66** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 80 — Especificação: **Machina de virar bordos de latas n. 66** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal.
- 81 — Especificação: **Machina de virar bordos de latas n. 66** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 16ª

- 82 — Especificação: **Instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga: diversos** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 83 — Especificação: **Instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga: diversos** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal.
- 84 — Especificação: **Instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga: diversos** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.
- 85 — Especificação: **Instrumentos e aparelhos para analyse da manteiga: diversos** — Expositor: Junqueira Dias & C. — Estado de Minas Geraes (Caldas).

GRUPO IV

CATEGORIA 17ª

- 86 — Especificação: **Tanques, tinas, etc.** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 87 — Especificação: **Tanques, tinas, etc.** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 18ª

- 88 — Especificação: **Termômetros, agitadores, liras, telas e formas** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.
- 89 — Especificação: **Termômetros, agitadores, liras, telas e formas** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

CATEGORIA 19ª

- 90 — Especificação: **Prensas para queijos** — Expositor: Hopkins Causer & Hoppins — Districto Federal.
- 91 — Especificação: **Prensas para queijos: "Astra" (diam. 550 m/m.) dupla manual** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 92 — Especificação: **Prensas para queijos "Astra" (diam. 550 m/m.) dupla manual** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

GRUPO V

CATEGORIA 20ª

- 93 — Especificação: **Resfriador cylindrico "Astra" n. 34 para leite esterilizado** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.
- 94 — Especificação: **Resfriador cylindrico "Astra" n. 34 para leite esterilizado** — Expositor: W. Lerch & C. — Districto Federal.

95 — Especificação: **Resfriador cylindrico "As-tra" n. 34 para leite esterilizado** — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Districto Federal.

96 — Especificação: **Resfriador cylindrico "As-tra" n. 34 para leite esterilizado** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

97 — Especificação: **Resfriador cylindrico "As-tra" n. 34 para leite esterilizado** — Expositor: Sociedade Commercial Industria Suissa do Brasil — Districto Federal.

CATEGORIA 21^a

98 — Especificação: **Motores a vapor e a gaz "Ultimo" U 5 H. P.** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.

99 — Especificação: **Caldeira a vapor typo F "Economico"** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.

100 — Especificação: **Caldeira a vapor typo F "Economico"** — Expositor: W. Lerch & C. — Districto Federal.

101 — Especificação: **Caldeira a vapor typo F "Economico"** — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Districto Federal.

102 — Especificação: **Caldeira a vapor typo F "Economico"** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

103 — Especificação: **Caldeira a vapor typo F "Economico"** — Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brasil — Districto Federal.

CATEGORIA 22^a

104 — Especificação: **Geladeira para conservação do frio em casas particulares** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal.

105 — Especificação: **Geladeira para conservação do frio em casas particulares** — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Districto Federal.

106 — Especificação: **Geladeira para conservação do frio em casas particulares** — Expositor: Thorvald Jensen & C. — Districto Federal.

107 — Especificação: **Geladeira para conservação do frio em casas particulares** — Expositor: Sociedade Commercial Industrial Suissa do Brasil — Districto Federal.

GRUPO VI

CATEGORIA 24^a

108 — Especificação: **Machinas para transformar caseina em farinhas Z n. 5527** — Expositor: Bromberg & C. — Allemanha.

GRUPO VII

CATEGORIA 26^a

109 — Especificação: **Coalho para queijo** — Expositor: Hopkins Causer & Hopkins — Districto Federal.

CATEGORIA 28^a

110 — Especificação: **Fermento para coalhos frescos** — Expositor: Dr. Florencio Igartua — Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

CATEGORIA 29^a

111 — Especificação: **Fermento para queijo** — Expositor: Dr. Florencio Igartua — Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

GRUPO VIII

CATEGORIA 30^a

112 — Especificação: **Leite pasteurizado** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Itaúna).

113 — Especificação: **Leite pasteurizado** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas (Bello Horizonte).

114 — Especificação: **Leite pasteurizado** — Expositor: Junqueira & C. — Estado do Rio de Janeiro (Pirahy).

115 — Especificação: **Leite pasteurizado** — Expositor: Godoy & C. — Marca "Doliva" — Estado do Rio de Janeiro (Rezende).

116 — Especificação: **Leite pasteurizado** — Expositor: Joaquim Teixeira — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fora).

117 — Especificação: **Leite pasteurizado** — Expositor: Empresa de Lactícinios — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).

CATEGORIA 3^a

118 — Especificação: **Leite condensado "Borboleta"** — Expositor: Companhia de Lactícinios Alberto Boeck — Estado de Minas Geraes (Palmyra).

119 — Especificação: **Leite condensado "Santa Ritaense"** — Expositor: Victor Ribeiro & C. — Estado de S. Paulo.

120 — Especificação: **Leite condensado "Sitiense"** — Expositor: Companhia Sitiense de Lactícinios — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

121 — Especificação: **Leite condensado** — Expositor: Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Company — Estado de S. Paulo (Araras).

CATEGORIA 7^a

122 — Especificação: **Leite fermentado** — Expositor: Dr. Florencio Igartua — Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

CATEGORIA 8^a

123 — Especificação: **Farinhas lacteas** — Expositor: Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Company — Estado de S. Paulo (Araras).

CATEGORIA 9^a

124 — Especificação: **Doces de leite** — Expositor: A. Castro (representante) — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

125 — Especificação: **Doces de leite** — Expositor: A. Paula Santos & C. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

126 — Especificação: **Doces de leite** — Expositor: Guardiano & C. — Estado de S. Paulo.

127 — Especificação: **Doces de leite** — Expositor: Sociedade Anonyma Paulista (Behê) — Estado de S. Paulo.

128 — Especificação: **Doces de leite** — Expositor: Falki & C. — Estado de S. Paulo.

GRUPO IX

CATEGORIA 10ª

129 — Especificação: **Creme pasteurizado para consumo** — Expositor: Empresa de Lactícinios — Estado de S. Paulo (Guaratiningueta).

130 — Especificação: **Creme pasteurizado para consumo** — Expositor: Cantídio Camargo — Estado de S. Paulo (Tieté).

131 — Especificação: **Creme pasteurizado para consumo** — Expositor: G. Garganine — Estado de S. Paulo (Campinas).

CATEGORIA 12ª

132 — Especificação: **Doces de creme** — Expositor: Julio Modesto — Estado do Rio de Janeiro (S. João Marcos).

GRUPO X

CATEGORIA 13ª

133 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Victor Ribeiro & C. — Estado de S. Paulo (Santa Rita).

134 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Itaúna).

135 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Bello Horizonte).

136 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Companhia de Lactícinios "Alberto Boeke" — Estado de Minas Geraes (Palmyra).

137 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: Oliveira Ferreira & C. Ltd. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

138 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal "Maridonet"** — Expositor: Souza Loureiro & C. — Estado do Rio de Janeiro (São Francisco de Paula).

139 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: A. Castro & C. (representantes) — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

140 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal "Triangulo"** — Expositor: Guimarães Rosa & C. — Estado de Minas Geraes (Araxá).

141 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: José Moreira de Andrade — Estado de Minas Geraes (Perdões).

142 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal "Camosina"** — Expositor: José Affonso Diniz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).

143 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal** — Expositor: José Baptista Teixeira — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).

INDUSTRIA PAULISTA DE LACTICINIOS

VICTOR RIBEIRO & C.

Santa Rita ~ Linha Paulista ~ E. de S. Paulo

LEITE CONDENSADO MARCA

Santa Ritense

Premiado com Medalhas de ouro nas Exposições de Leite e Derivados do Rio de Janeiro e S. Paulo, em Outubro de 1925.

Agentes no Rio de Janeiro:

Thomaz Cardoso & Cia. — Largo Santa Rita, 6 — Tel. Norte 4317

Agentes em S. Paulo:

José Martins Borges — Rua S. Bento, 2 — Teleph. Central 2671

- 144 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa
— Estado de Santa Catharina (Joinville).
- 145 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— “Nicota” — Expositor: Cecilio Bernardes —
Estado de Minas Geraes (Villa Luz).
- 146 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Bernardo Sarmento — Estado
de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 147 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— “Predilecta” — Expositor: José Affonso Di-
niz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 148 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— “Conquista” — Expositor: José Affonso Di-
niz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 149 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
Expositor: Honorato Martins Borges — Es-
tado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 150 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Francisco Miguel — Estado
de Minas Geraes (Bambui).
- 151 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Galipe & C. — Estado de Mi-
nas Geraes (Bambui).
- 152 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Francisco Guidaro — Estado
de Santa Catharina.
- 153 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Edelweiss & C. — Estado de
Minas Geraes (Santa Rita de Sapucahy).
- 154 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Escola Agricola de Lavras —
Estado de Minas Geraes.
- 155 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
(marca “Princesa de Minas”) — Expori-
tor: Antonio Teixeira da Silva — Estado
de Minas Geraes (Ibiá).
- 156 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: José Antonio de Cerqueira —
Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 157 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Corrêa & C. (representantes:
João de Barros & C.) — Estado do Rio de
Janeiro (Barra Mansa).
- 158 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Antonio Van Erven — Estado
do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 159 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Guimarães Rosa & C. — Es-
tado de Minas Geraes (Araxá).
- 160 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Nuno Miller — Estado de
S. Paulo (Descalvado).
- 161 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Herman Weeg — Estado de
Santa Catharina (Blumenau).
- 162 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Wilhelm Weeg — Estado de
Catharina (Joinville).
- 163 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Francisco Zindars — Estado
de Santa Catharina (Blumenau).

CATEGORIA 14ª

- 164 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Arthur Savassi & C. — Esta-
do de Minas Geraes (Itaúna).
- 165 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Arthur Savassi & C. — Esta-
do de Minas Geraes (Bello Horizonte).
- 166 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Companhia Centros Pastoris
do Brasil — Estado do Rio de Janeiro
(Rezende).
- 167 — Especificação: **Manteiga fresco com sal**
— Expositor: Oliveira Ferreira & C. Ltd.
— Estado do Rio de Janeiro (Barra
Mansa).
- 168 — Especificação: **Manteiga fresca sem sal**
— Expositor: Joaquim de Moraes Cordeiro
— Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 169 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Souza Loureiro & C. — Es-
tado do Rio de Janeiro (S. Francisco de
Paula).
- 170 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: A. Castro (representante) —
Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).
- 171 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Exposição: Guimarães Rosa & C. — Es-
tado de Minas Geraes (Araxá).
- 172 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca “C. P. S.”) — Expositor: Christino
Pereira dos Santos — Estado de Minas Ge-
raes (Villa de Perdões).
- 173 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: A. Salgado & C. — Estado de
Minas Geraes (Lavras).
- 174 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Moreira de Andrade —
Estado de Minas Geraes (Perdões).
- 175 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Baptista de Carvalho —
Estado de Minas Geraes (Bom Successo).
- 176 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Benevenor Pereira Pinto —
Estado de Minas Geraes (Bom Successo).
- 177 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca “Mocinha”) — Expositor: Fernan-
des & Nery — Estado de Minas Geraes
(Formiga).
- 178 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sebastião Monnerat Lutter-
back — Estado do Rio de Janeiro (Can-
tagallo).
- 179 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca “Bella Vista”) — Expositor: R.
Barros & Irmãos (representantes) — Es-
tado de Minas Geraes (Formiga).
- 180 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Donato de Andrade — Esta-
do de Minas Geraes.
- 181 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Baptista Teixeira — Esta-
do de Minas Geraes (S. João d’El-Rey).

- 182 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa
— Estado de Santa Catharina.
- 183 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Honorato Martins Borges —
Estado de Minas Geraes (Patrocinio).
- 184 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
"Serra Negra"—Expositor: Waldemiro Ir-
mãos & C. (representantes) — Estado de
Minas Geraes (Patrocinio).
- 185 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
"Putativa"— Expositor: Joaquim Lino de
Moura — Estado de Minas Geraes (Ayu-
ruoca).
- 186 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Banelo Miguel — Estado de
Minas Geraes (Campo Bello).
- 187 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Donato de Andrade — Estado
de Minas Geraes (Formiga).
- 188 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Francisco Miguel — Estado
de Minas Geraes (Bambuhy).
- 189 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Galipe & C. — Estado de Mi-
nas Geraes (Bambuhy).
- 190 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Augusto Chaves — Es-
tado de Minas Geraes (Bambuhy).
- 191 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Francisco Gindaro — Estado
de Santa Catharina.
- 192 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Christovão de Abreu Braga
— Estado de Minas Geraes (S. João d'El-
Rey).
- 193 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Invencível") — Expositor: Irmãos
Oliveira & C. — Estado de Minas Geraes
(Barbacena).
- 194 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
(marca "Iracema") — Expositor: Cecilio
Bernardes — Estado de Minas Geraes (Vil-
la Luz).
- 195 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Antonio Lagrotta (Andra-
de & Andrade, representantes) — Estado
de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 196 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Bernardo Sarmento — Esta-
do de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 197 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Edelweiss & C. — Estado de
Minas Geraes (Santa Rita de Sapucahy).
- 198 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Escola Agrícola de Lavras —
Estado de Minas Geraes.
- 199 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Dr. Balbino Ribeiro da Silva
— Estado de Minas Geraes (Entre Rios).



O Dr. Alcino de Vasconcellos, Presidente da Conferencia, promove a distribuição de leite ás creanças

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NO BRASIL E A ACTIVIDADE DE UMA GRANDE EMPRESA

A OBRA REALISADA NO BRASIL PELA **COMPANHIA NESTLÉ**
NA SUA FABRICA DE ARARAS

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em todo o mundo e a multiplicidade de seus productos, recommendados como dos mais excellentes, não só pela fabricação esmerada como pelas formulas nelles empregadas, tornam a sua fama de uma solidez indestruclivel. No Brazil, sempre a Companhia Nestlé desfrutou da melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar ha alguns annos atraz, em Araras, no Esiado de S. Paulo, uma grande fabrica de Leite Condensado. Após ter começado por preparar o Leite Condensado marca «Ararense», producto de primeira qualidade e actualmente conhecido em todos os Estados do Brasil e até nos pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o seu novo producto, isto é, o Leite Condensado marca «Moça». Todos sabem que a voga obtida pela marca suissa «Moça» desde sua introdução no Brasil, isto é, cerca de uns 30 annos, e o facto de achar-se hoje a Companhia Nestlé em cndições de preparar um Leite Condensado «MARCA MOÇA» nacional, são sufficientes para indicar os progressos fantasticos alcançados nos dominics da fabricação nacional.

Quanto ás installações da Companhia Nestlé em Araras, são ellas verdadeiramente das mais aperfeiçoadas. São feitas segundo os mais modernos preceitos de hygiene e de accordo com os metodos mais aperfeiçoados da industria desse ramo, rivalisam em absoluto com as mais completas do estrangeiro e o Leite Condensado ali praparado é recommendado para as crianças e convalescentes, pelas suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Alem disso, presta-se para ser usado no preparo de cremes, sorvetes e toda a sorte de doces e confeitos, reunindo as condições saudaveis ao bom paladar, como tambem substitue com vantagem o leite fresco em todos os seus usos.

A **COMPANHIA NESTLÉ**, com séde principal na Suissa, e 48 usinas no mundo inteiro, tem a confirmar a fama dos seus productos uma larga experiencia attestada pelas maiores summidades medicas, sendo que os seus productos, «Leite Ararense» e «LEITE MOÇA» são fabricados aqui em S. Paulo, numa das melhores zonas de criação desse Estado, é preferivel para o consumo por ser sempre mais fresco. Os demais productos da Nestlé, como Farinha Lactea, usada em grande escala na alimentação das crianças, é tido como uma das conquistas maiores da puericultura. Com effeito, pela sua propria composição que consiste principalmente em farinha de trigo, assucar e leite, esse artigo constitue um alimento de primeirissima ordem, assegurando aos bebês, a partir do 3.^o e 4.^o mez, um desenvolvimento perfeitamente regular. A **FARINHA LACTEA NESTLÉ** contem os phosphos necessarios á formação dos ossos e bem assim as vitaminas indipensaveis ao desenvolvimento da criança. Convem notar-se um ponto interessante: de alguns mezes para cá fabrica-se tambem a Farinha Lactea em Araras.

De um modo geral, todos os productos da Companhia Nestlé tem uma tal familiaridade em nossas casas, que dispensam qualquer commentario.

Vindo trabalhar no Brasil desenvolvendo mais de perto a sua actividade praa o nosso paiz e barateando os seus magnificos productos, a Companhia Nestlé deu um desusado relevo á industria de lacticinios no Brasil, pondo a seu serviço toda a sua poderosa capacidade tecnica e de trabalho. Aliás desde crianças que conhecemos todos as lindas figuras dos bebês alimentados pelo Leite Condensado ou pela Farinha Lactea da **COMPANHIA NESTLÉ**.

- 200 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Waldemar Ribeiro Penna — Estado de Minas Geraes (Entre Rios).
- 201 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (marca "Touro") — Expositor: Augusto F. Marcus — Estado do Rio Grande do Sul (Estrella).
- 202 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Paulo Uchôa — Estado de Goyaz (Ipamery).
- 203 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (marca "Princesa de Minas") — Expositor: Alves Ananias & C. — Estado de Minas Geraes (Ibiá).
- 204 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (enlatada) — Expositor: Alves Ananias & C. — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 205 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Cotrim & C. — Estado do Rio de Janeiro (Rezende).
- 206 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Corrêa & C. (representantes, João de Barros & C.) — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 207 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Godoy & C. — Estado do Rio de Janeiro (Rezende).
- 208 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Pina & Matta — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 209 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Antonio Van Eerven — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 210 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (marca "Nova Friburgo") — Expositor: Eugenio Bicudo — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 211 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (marca "Santa Rita") — Expositor: Maudonnet & C. — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 212 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Marques & Faria — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).
- 213 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sebastião Fortes de Alvarenga — Estado do Rio de Janeiro (Parahyba do Sul).
- 214 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Jorcelino Lemgruber Portugal — Estado do Rio de Janeiro (Sapucaia).
- 215 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Sociedade Queijaria Pommerode (representantes, Isnard & C.) — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 216 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (marca "Estrella do Sul") — Expositor: Avelino de Moura Carvalho (representantes, Pacheco Guimarães & C.) — Estado de Minas Geraes (Ayuruoca).
- 217 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Richard Paul & C. Ltd. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 218 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Nuno Miller — Estado de S. Paulo (Descalvado).
- 219 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Jorge Hant — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 220 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** (marca "Excelsior") — Expositor: Jensen & C. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 221 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: João de Barros — Estado de Minas Geraes (Queluz).
- 222 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Isnard & C. (representantes) — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 223 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Frederico José Amarante — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 224 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Empresa Paulista de Laticínios — Estado de S. Paulo (Caçapava).
- 225 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Jorge Rubes — Estado de S. Paulo (Cruzeiro).
- 226 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Gonçalves Salles — Estado de S. Paulo.
- 227 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Almeida & Dôres — Estado de S. Paulo.
- 228 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: José Ferreira — Estado de S. Paulo (Campinas).
- 229 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Francisco Zindars — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 230 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Simons & Filhos — Estado de Minas Geraes (Guarany).
- 231 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: G. Garganine — Estado de S. Paulo (Campinas).
- 232 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Carvalho & C. — Estado de Minas Geraes (Ayuruoca).
- 233 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Olegario & Neves — Estado de Minas Geraes (Conceição Rio Verde).
- 234 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Joaquim Lino de Moura — Estado de Minas Geraes (Ayuruoca).
- 235 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Herman Weeg — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 236 — Especificação: **Manteiga fresca com sal**
— Expositor: Wilhelm Weeg — Estado de Santa Catharina (Joinville).

- 237 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: J. A. Carvalho & C. — Estado de Minas Geraes (Itaúna).
- 238 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Fazenda Modelo — Estado do Paraná (Ponta Grossa).
- 239 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Leite Gomes & C. — Estado de S. Paulo (Cachoeira).
- 240 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Alves, Azevedo & C. — Estado de S. Paulo (Casa Branca).
- 241 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Cantídio Camargo — Estado de S. Paulo (Tieté).
- 242 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: J. Bruno — Estado de São Paulo (Cachoeira).
- 243 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: F. Barreto — Estado de São Paulo.
- 244 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Luiz Lengler — Estado do Rio Grande do Sul (Monte Negro).
- 245 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Sociedade Berto — Estado do Rio Grande do Sul (Encantado).
- 246 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Carlos H. Oderick — Estado do Rio Grande do Sul (S. Sebastião do Cahy).
- 247 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: João Kirst — Estado do Rio Grande do Sul (Santa Cruz).
- 248 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Mendes & Ferreira — Estado de Minas Geraes (Ayuruoca).
- 249 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Sylvestres & Torquato — Estado de Minas Geraes (Lambary).
- 250 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: João Alves Nascimento — Estado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 251 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Jorge Germinicz — Estado de Santa Catharina (Joinville).

GATEGORIA 15ª

- 252 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para consumo interno)** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Bello Horizonte).
- 253 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para consumo interno)** — Expositor: Lerche & C. Ltd. — Estado de S. Paulo (Tieté).
- 254 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para consumo interno)** — Expositor: Olegario & Neves — Estado de Minas Geraes (Rio Verde).

GATEGORIA 16ª

- 255 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para exportação)** — Expositor: H. Lerche & C. Ltd. — Estado de S. Paulo (Tieté).

- 256 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para exportação)** — Expositor: Alfredo Rodrigues de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 257 — Especificação: **Manteiga pasteurizada sem sal (para exportação)** — Expositor: Olegario & Neves — Estado de Minas Geraes (Conceição Rio Verde).

CATEGORIA 17ª

- 258 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação) "Colombia"** — Expositor: José Hilario & C. — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).
- 259 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação)** — Expositor: Companhia Sitiense de Lactínicos — Estado de Minas Geraes.
- 260 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação)** — Expositor: Alvaro Barros & C. (representantes) — Estado do Rio Grande do Sul.
- 261 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal (para exportação)** — Expositor: Joaquim Simões & Irmão — Estado do Rio de Janeiro (Carmo).

CATEGORIA 18ª

- 262 — Especificação: **Manteiga crúa salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Arthur Savassi & C. — Estado de Minas Geraes (Bello Horizonte).
- 263 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Floresta"** — Expositor: Honorato Martins Borges — Estado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 264 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Graça"** — Expositor: Rocha Possas & C. — Estado de Minas Geraes (Villa Carandahy).
- 265 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Rochedo"** — Expositor: Eduardo Ferreira Lobo (representante) — Estado de Minas Geraes (Carandahy).

Formicida em pó

"Morte às formigas"

1 lata (para 100 litros de
solução) . . . 5\$000

12 latas . . . 54\$000

- 266 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Camosina" e "Predilecta"** — Expositor: José Afonso Diniz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 267 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** — Expositor: Anysio Ferreira Lima — Estado de Minas Geraes (Itapecerica).
- 268 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Jupiter"** — Expositor: Olyntho Ferreira Diniz — Estado de Minas Geraes (Oliveira).
- 269 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Carlita"** — Expositor: Antonio Altino — Estado de Minas Geraes (Itaúna).
- 270 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "São Raphael"** — Expositor: José Candido de Aguiar — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).
- 271 — Especificação: **Manteiga crúa salgada "Hansa"** — Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 272 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** — Expositor: Dr. Balbino Ribeiro da Silva — Estado de Minas Geraes (Entre Rios).
- 273 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** — Expositor: Waldemar Ribeiro Penna — Estado de Minas Geraes (Entre Rios).
- 274 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** — Expositor: Pedro Rocha — Estado de Minas Geraes (Bomfim).
- 275 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** — Expositor: Augusto Alves de Almeida — Estado do Rio de Janeiro (Parahyba do Sul).
- 276 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** (marca "Cruzeiro") — Expositor: Herm. Stoltz & C. — Districto Federal.
- 277 — Especificação: **Manteiga crúa salgada** — Expositor: Firmino Guilherme de Castro — Estado de Minas Geraes (Dôres de Indaia).

CATEGORIA 18ª

- 278 — Especificação: **Manteiga crúa salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Pereira Sobrinho — Estado de Minas Geraes (Tres Corações).
- 279 — Especificação: **Manteiga crúa salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Estevam Ribeiro da Costa — Estado de Minas Geraes (Tres Corações).
- 280 — Especificação: **Manteiga crúa salgada (enlatada para exportação)** — Expositor: Raphael Nicolins — Estado de Minas Geraes (Conceição do Rio Verde).

CATEGORIA 19ª

- 281 — Especificação: **Manteiga acondicionada com extracção de ar ou qualquer outro processo de conservação** — Expositor: Godofredo R. de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

GRUPO XI

PRIMEIRO SUB-GRUPO

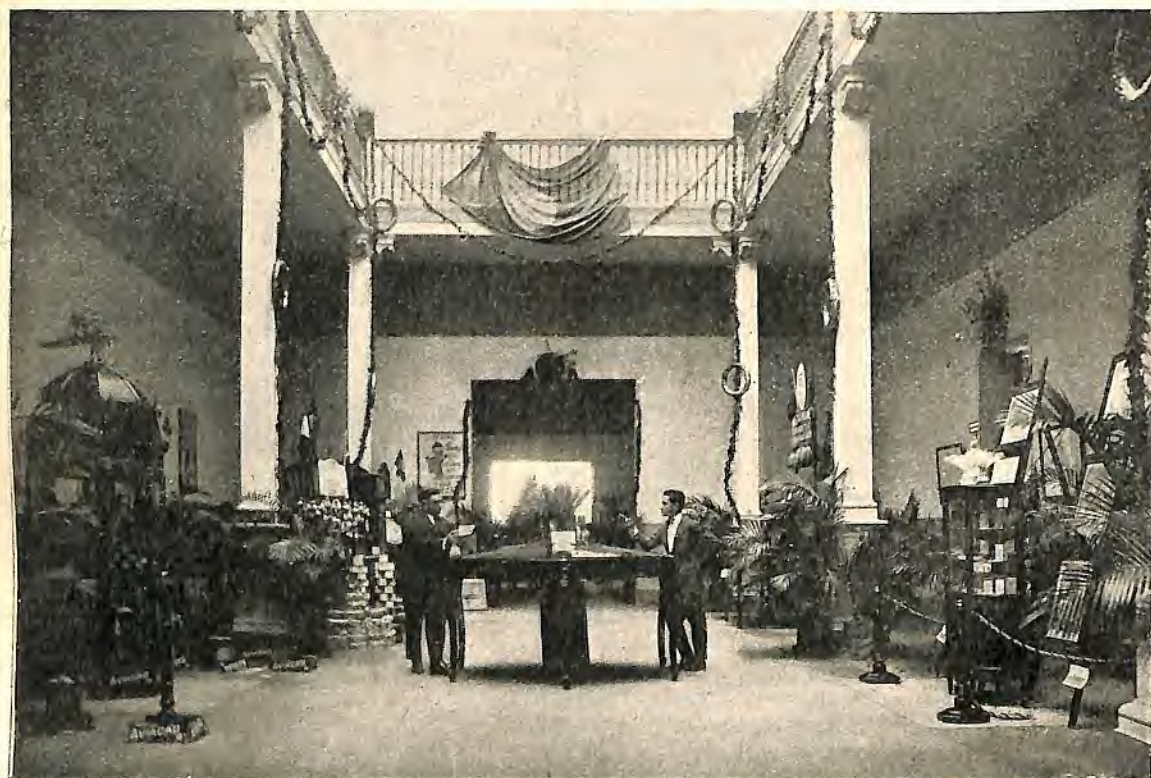
CATEGORIA 20ª

- 282 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** (marca Stella) — Expositor: Cecilio Bernardes — Estado de Minas Geraes (Villa Luz).
- 283 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral systema Minas** — Expositor: Benedicto Fernandes de Castro — Estado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 284 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Eduardo Fernandes Monteiro — Estado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 285 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Fortunato da Silva Botelho — Estado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 286 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Donato de Andrade — Estado de Minas Geraes (Formiga).
- 287 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Marca Excelente — Expositor: Francisco A. D. Castanheira (Entre Rios).
- 288 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Antonio Teixeira da Silva — Estado de Minas Geraes (Ibiá).
- 289 — Especificação: **Queijos curados, fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: José de Paula Rodrigues — Estado de Minas Geraes (Ibiá).
- 290 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Lindolpho Rodrigues Martins — Estado de Minas Geraes (Ibiá).
- 291 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Levino José da Silva — Estado de Minas Geraes (Patrocínio).
- 292 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: José Gomes de Aquino (representantes: Cunha & Gomes).
- 293 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** — Expositor: Regino Monnerat — Estado do Rio de Janeiro (Duas Barras).
- 294 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema Minas** (5 kilos feitos com leite crú e 5 com leite coado) — Expositor: Sebastião Fortes de Alvarenga — Estado do Rio (Parahyba do Sul).

CATEGORIA 20ª

- 295 — Especificação: **Queijos curados, fabricados, com leite integral, systema Minas** — Expositor: Mendes & Ferreira — Estado de Minas Geraes (Ayuruoca).

- 296 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral — Expositor: Empresa de Lacticínios — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).
- 297 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: Antonio Argenzio — Estado de S. Paulo (S. José do Rio Pardo).
- 298 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor Almeida & Dorez — Estado de São Paulo).
- 299 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: A. Campos & Cia Ltd. — Estado de S. Paulo (Casa Branca).
- 300 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Minas — Expositor: G. Garganine (S. Paulo).
- CATEGORIA 21^a**
- 303 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Companhia de Lacticínios Alberto Boepe — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 304 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa — Estado de Santa Catharina (Joinville).
- 305 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Sociedade Cooperativa Hansa — Estado de Santa Catharina (Blumenau) — Marca Hansa.
- 306 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Godofredo R. de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 307 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 308 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Benedicto Martini — Estado do Sul.
- 309 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Eduardo Gislighi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 310 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Joaquim Galbaldo — Estado do Rio Grande do Sul.
- 311 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Francisco Sasangrandi — Rio Grande do Sul.



A secção dos Expositores Paulistas

- 312 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Antonio Calgagnoto — Estado do Rio Grande do Sul.
- 313 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Eliseu Berttole — Estado do Rio Grande do Sul.
- 314 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Marcos Minegussi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 315 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Eliseu Berttole — Estado do Rio Grande do Sul.
- 316 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Oinari & Pertile — Estado do Rio Grande do Sul.
- 317 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Olivio Teser — Estado do Rio Grande do Sul.
- 318 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Angelo Spezzatto — Estado do Rio Grande do Sul.
- 319 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Jacob Steffenson — Estado do Rio Grande do Sul.
- 320 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Jacintho Lorenzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 321 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Carlos Franzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 322 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: João Carrero — Estado do Rio Grande do Sul.
- 323 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: João Siniom & Cia. — Estado do Rio Grande do Sul.
- 324 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Mathias Bragagnolo — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 325 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Salvador Bordini — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 326 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Edelweiss & Cia. — Estado de Minas Geraes (Santa Rita de Sapucahy).
- 327 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Corrêa & Cia. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).
- 328 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor Richard Paul & Cia. Ltd. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 329 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Jensen & Cia. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 330 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: João de Barros & Cia. — Estado de Minas Geraes (Quefuz).
- 331 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Isnard & Cia. (Representante).
- 332 — Especificação: Queijos curados, fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: G. Garganine — Estado de São Paulo (Campinas).
- 333 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Mendes & Ferreira — Estado de Minas Geraes (Ayuroca).
- 334 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Sylvestre & Torquato — Estado Minas Geraes (Lambary).
- 335 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Herman Weeg — Estado de Santa Catharina (Blumenau).
- 336 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Wihem Weeg — Estado de Santa Catharina (Joinville).
- 337 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Octavio Novaes Castro — Estado do Paraná.
- 338 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: Simons & Filho — Estado de Minas Geraes.
- 339 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Prato — Expositor: G. Garganine — Estado de São Paulo. (Campinas).

CATEGORIA 22ª

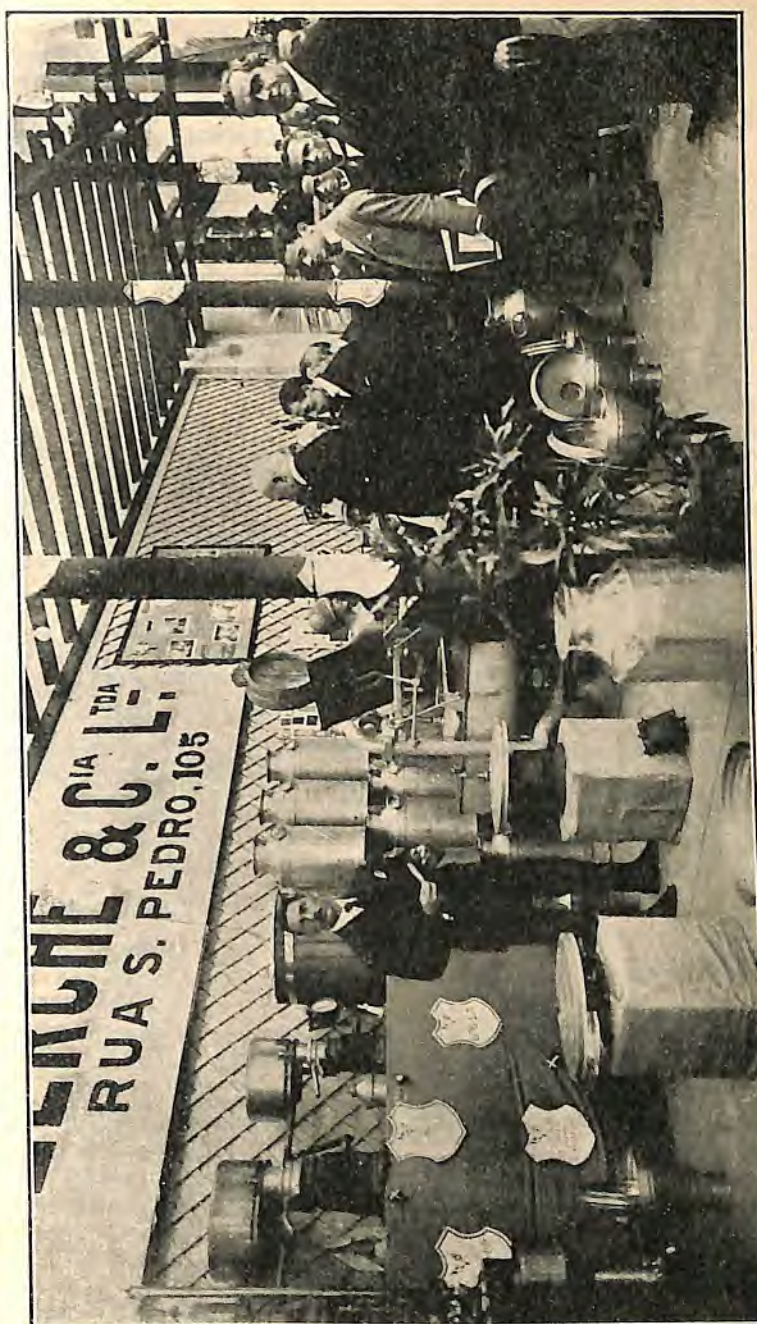
- 341 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno — Expositor: Companhia de Lactínicos Alberto Boeke — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 342 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno — Expositor Godofredo R. de Oliveira — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 343 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno (Queijos enlatados marca: "Lord", "Perola", e

- "Pastor". — Expositor: Antonio Lagrotta (representantes: Andrade, Andrade & Cia) — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).
- 344 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno — (Marca "Jong" — Expositor: Jong & Cia. — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 345 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno (Marca "Avenida" — Expositor: Herm Stoltz & Cia. — Estado de Minas Geraes (Ewbank da Camara).
- 346 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral systema Rheno — Expositor: João de Barros & Cia — Estado de Minas Geraes (Queluz).

CATEGORIA 23ª

- 347 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (tipo "Parmezon" e "Kobocó") — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 348 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Benedicto Martini — Estado do Rio Grande do Sul.
- 349 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Eduardo Gislaghi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 350 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Joaquim Galbaldo — Estado do Rio Grande do Sul.
- 351 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Francisco Casagrandi — Estado do Rio Grande do Sul.
- 352 — Especificação: Queijo tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Antonio Galignoto — Estado do Rio Grande do Sul.
- 353 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: João Pulita — Estado do Rio Grande do Sul.
- 354 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Eliseu Bertotte — Estado do Rio Grande do Sul.
- 355 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Olivio Teser — Estado do Rio Grande do Sul.
- 356 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Jacintho Lorenzoni — Estado do Rio Grande do Sul.

- 357 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Carlos Franzoni — Estado do Rio Grande do Sul.
- 358 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Turconi & Pertille — Estado do Rio Grande do Sul.
- 359 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Antonio Pertille — Estado do Rio Grande do Sul.
- 360 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Paulo Salton & Irmãos — Estado do Rio Grande do Sul.
- 361 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Antonio Fronza — Estado do Rio Grande do Sul.
- 362 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Alexandre Bertolini — Estado do Rio Grande do Sul.
- 363 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Santon & Caron — Estado do Rio Grande do Sul.
- 364 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Augusto Pasquali & Irmãos — Estado do Rio Grande do Sul.
- 365 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: João Sinion & Cia. — Estado do Rio Grande do Sul.
- 366 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (tipo "Parmezon" — Expositor: José Rossini — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 367 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Pedro Caneca — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 368 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (tipo "Parmezon" — Expositor: Jacintho Lorenzoni — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 369 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (tipo "Parmezon" — Expositor: Jacob Steffenon — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).
- 370 — Especificação: Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (tipo Parmezon" — Expositor: Francisco Casa-grandi — Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).



O Sr. Ministro da Agricultura percorre os mostruários da firma H. Lenche & Cia. que figurou com brilhantismo na 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados, onde obteve medalhas de ouro para varias machinas de sua representação.

371 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral: typo "Parmezon" — Expositor: Carlos Pitella — Estado de Minas Geraes (Palmyra).

372 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (typo "Kobocó") — Expositor: Corrêa & Cia., (representantes: João de Barros & Cia) — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

373 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Romano Constantin — Estado do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves).

374 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Willhelm Weeg Estado de Santa Catharina (Joinville).

375 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com

leite integral — Expositor: Dario Macedo — Estado do Paraná (Castro).

376 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: Empresa de Lactínicos — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).

377 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: Companhia Agrícola — Estado de S. Paulo (Angatuba).

378 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: Nuno Meshler — Estado de São Paulo.

379 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: Bonani — Estado de S. Paulo (Jacarehy).

380 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: G. Garganine — Estado de S. Paulo (Campinas).

381 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: Julio Lima — Estado de Minas Geraes (Passa Quatro).

382 — Especificação: **Queijos tipo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral** — Expositor: Demetrio Berté — Estado do Rio Grande do Sul (Encantado).

GRUPO XI

SEGUNDO SUB-GRUPO

CATEGORIA 24ª

383 — Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: A. Castro (representante) — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

384 — Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: Assumpção & Filho — Estado do Rio de Janeiro (Barra do Pirahy) — Marca: "Brasil".

385 — Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: Pedro Guimarães — Estado do Rio de Janeiro (Rezende).

386 — Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: G. Garganine — Estado de S. Paulo (Campinas).

387 — Especificação: **Creme Suíço** — Expositor: Junqueira Dias & C. — Estado de Minas Geraes (Caldas).

CATEGORIA 25ª

388 — Especificação: **Queijo Camembert** — Expositor: Barcellos & Mussel (representantes: Emilio Bonsan) — Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis) — Marca: "Buisson".

389 — Especificação: **Queijo Camembert** — Expositor: Junqueira Dias & C. — Estado de Minas Geraes (Caldas).

CATEGORIA 26ª

390 — Especificação: **Queijo de pasta molle espontaneo ou artificial** — Expositor: W. Lerch & C. Ltd. — Districto Federal — Marca: "Brie".

391 — Especificação: **Queijo de pasta molle espontaneo ou artificial** — Expositor: Barcellos & Mussel (representante: Emilio Bonsan) — Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis) — Marca: "Buisson".

CATEGORIA 29ª

392 — Especificação: **Queijo Salão** — Expositor: João Ribeiro da Silveira — Estado de Minas Geraes (Conceição do Rio Verde).

392 A — Especificação: **Queijo Salão** — Expositor: Joaquim Cardoso — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).

CATEGORIA 30ª

393 — Especificação: **Queijo Ricota** — Expositor: G. Garganine — Estado de S. Paulo (Campinas).

GRUPO XI

TERCEIRO SUB-GRUPO

CATEGORIA 31ª

394 — Especificação: **Requeijão (tipo Norte)** — Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

395 — Especificação: **Requeijão (tipo "Siridó")** — Expositor: A. Castro (representantes) — Estado de Minas Geraes (Vassouras).

CATEGORIA 32ª

396 — Especificação: **Requeijão com leite integral** — Expositor: Corrêa & C. — Estado do Rio de Janeiro (Barra Mansa).

397 — Especificação: **Requeijão com leite integral** — Expositor: Thomaz Tunelli — Estado de S. Paulo (Pouso Alegre).

398 — Especificação: **Requeijão com leite integral** — Expositor: Pinto Toledo & C. — Estado de S. Paulo (Cachoeira).

399 — Especificação: **Requeijão com leite integral** — Expositor: G. Garganine — Estado de S. Paulo (Campinas).

GRUPO XII

CATEGORIA 33ª

400 — Especificação: **Derivados de leite desnatado destinados á alimentação humana e fins industriaes** — Expositor: Cantídio Carmargo — Estado de S. Paulo (Tieté).

CATEGORIA 36ª

401 — Especificação: **Queijos de leite desnatado** — Expositor: Joaquim Simões & Irmãos — Estado do Rio de Janeiro (Carmo).

CATEGORIA 37ª

402 — Especificação: **Caseínas alimenticias** — Expositor: Alexandre Lafaferrrie — Estado de S. Paulo (Campinas).

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NA DINAMARCA E NO BRASIL

Durante os ultimos 50 annos a Dinamarca, um dos menores paizes do mundo, conquistou o desenvolvimento maximo na Industria de Lacticinios, desenvolvimento este que, comtudo, tambem nos ultimos tempos se tem verificado em muitos outros paizes.

A Dinamarca é um paiz do tamanho do Estado do Espirito Santo e a sua população total não chega á ser o triplo da população da Capital Federal. Mas apesar de seu territorio limitado a producção de leite e seus derivados, especialmente a manteiga, tem attingido á um desenvolvimento formidavel. Basta citar que a quantidade de leite colhida no ultimo anno na Dinamarca attingio á 4 milhões de toneladas e a exportação de lacticinios no mesmo tempo ao valor de mais de 1.000 contos.

Tão imponente resultado obtido é devido, entre outros motivos, ao desenvolvimento simultaneo da Industria Dinamarqueza de Machinas Frigorificas e para Lacticinios, a qual attingio á uma tal perfeição, como ha annos ninguem teria sonhado. Machinas Frigorificas Dinamarquezas e para Lacticinios, bem como vasilhames e coalho são vendidos em todas as partes do mundo. Não ha em todo o globo terrestre lugar no qual o pessoal, dirigente da moderna industria de lacticinios não saiba que machinas e utensilios dinamarquezes são modelares e unicos n'esta especialidade.

Ha perto de 10 annos, durante a grande guerra, os interesses dos exportadores dinamarquezes foram dirigidos ao Brasil e previa-se tambem n'este paiz um grande progresso na Industria de Lacticinios e que realmente mais tarde teve lugar. Foi, então fundada em 1921 a firma Thorwald Jensen & Cia., no Rio de Janeiro e registrada, como firma brasileira, com grandes auxilios por parte de um dos maiores bancos da Dinamarca e intimamente ligada ás mais importantes fabricas dinamarquezas de machinas frogorificas e para lacticinios. Esta firma esteve, pois, desde o seu inicio, bem preparada para servir ao desenvolvimento da Industria de Lacticinios no Brasil e pode-se gabar de ter conquistado durante os ultimos annos muitas amizades nos circulos da industria de lacticinios do centro do Brasil, havendo resolvido para o seu mutuo proveito e satisfação os serviços que lhe foram confiados. Do leite que agora se remette diariamente á São Paulo e ao Rio mais de 60.000 litros são congelados, por meio das machinas frigorificas "Sabroe" e a firma Thowald Jensen & Co. tem construido nos ultimos annos uma serie de Usinas para Lacticinios das quaes cada qual pode servir de modelo á uma moderna Usina para Lacticinios e que obedeça aos requisitos actuaes da Hygiene e Segurança. A firma Thowald Jensen & C. tem sempre completo "stock" no Rio de machinas para a installação de Usinas para até 4.000 litros de leite por dia e convidam á todos os interessados á uma visita ao seu escriptorio á Rua General Camara N. 102, aonde sempre se encontra uma completa exposição das mais modernas machinas frigorificas, pasteurizadores, esfriadores, desnatadeiras, batedeiras, salgadeiras, vasilhames, etc., enfim, tudo quanto possa interessar os lacticinistas. Todas as informações e detalhes, bem como orçamentos e plantas são fornecidos com o maior prazer e sem despeza ou compromisso algum para os interessados.

CATEGORIA 38ª

- 403 — Especificação: **Caseína industrial** — Expositor: Companhia de Lacticínios — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 404 — Especificação: **Caseína industrial** — Expositor: Empresa de Lacticínios — Estado de S. Paulo (Guaratinguetá).
- 405 — Especificação: **Caseína industrial** — Expositor: Alves, Azevedo & C. — Estado de S. Paulo (Casa Branca).
- 406 — Especificação: **Caseína industrial** — Expositor: Pinto Toledo & C. — Estado de São Paulo (Cachoeira).
- 407 — Especificação: **Caseína industrial** — Expositor: Gonçalves Salles — Estado de São Paulo.
- 408 — Especificação: **Caseína industrial** — Expositor: Fabrica de Massas Plásticas "Latex" — Estado de S. Paulo.

CATEGORIA 39ª

- 409 — Especificação: **Lactose** — Expositor: Companhia de Lacticínios — Estado de Minas Geraes (Palmyra).
- 410 — Especificação: **Leite albuminoso** — Expositor: Sociedade Lacto Química Limitada (representante: A. Parcus) — Estado do Rio Grande do Sul (Pelotas).
- 411 — Especificação: **Caseína e albumina** — Expositor: Sociedade Plasmon — Italia (Milão).

SEM ESPECIFICAÇÃO

Candido Toledo, Tily Ponto Torelli e Eduardo Dias Ferreira.

OBSERVAÇÃO

As geladeiras que serviram na Exposição foram gentilmente cedidas pelo Sr. Luciano Ruffier, da Fabrica L. Ruffier, estabelecido á rua Vasco da Gama n. 166.

SUPPLEMENTO DO CATALOGO (*)**GRUPO VIII****CATEGORIA 5ª**

- 413 — Especificação: **Leite** — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Districto Federal (Realengo).

CATEGORIA 6ª

- 414 — Especificação: **Leite** — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Districto Federal (Realengo).

CATEGORIA 7ª

- 415 — Especificação: **Leite** — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Districto Federal (Realengo).

GRUPO X**CATEGORIA 13ª**

- 416 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Francisco Zindaro — Estado de Santa Catharina (Blumenau).

- 417 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

- 418 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Barreto & Irmão — Estado de Minas Geraes (Lagôa Dourada).

- 419 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Piazzo & Chiavone — Estado de Minas Geraes (Paraguassú).

CATEGORIA 14ª

- 420 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Francisco Zindaro & C. — Estado de Santa Catharina (Blumenau).

- 421 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

- 422 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Olegario Martins Teixeira — Estado de Goyaz (Catalão).

- 423 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Barreto & Irmão — Estado de Minas Geraes (Lagôa Dourada).

- 424 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Cassiano Martins Teixeira — Estado de Goyaz (Catalão).

- 425 — Especificação: **Manteiga sem sal** — Expositor: Josino Dias Moreira — Estado de Minas Geraes (Guarany).

CATEGORIA 18ª

- 426 — Especificação: **Manteiga crúa salgada enlatada para exportação** — Expositor: José Candido Castro — Estado de Minas Geraes (Santo Antonio do Monte).

- 427 — Especificação: **Manteiga crúa salgada enlatada para exportação** — Expositor: Penna & C. — Estado de Minas Geraes (Eloy Mendes).

- 428 — Especificação: **Manteiga crúa salgada enlatada para exportação** — Expositor: Silva Freitas & C. — Estado de Minas Geraes (Paraguassú).

PRIMEIRO SUB-GRUPO**CATEGORIA 20ª**

- 429 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Minas"** — Expositor: Adolpho Marques Curt — Estado do Rio de Janeiro (Cantagallo).

CATEGORIA 21ª

- 430 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato"** — Expositor: Gens & C. — Estado do Paraná (Castro).

- 431 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato"** — Expositor: Octavio Novaes & C. — Estado do Paraná (Castro).

- 432 — Especificação: **Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato"** — Expositor: Bernardo Sarmento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

(*) Expositores inscriptos quando já se achava terminada a impressão do catalogo.

- 433 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato" — Expositor: Antonio Perez & C. — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 434 — Especificação: Queijos curados fabricados com leite integral, systema "Prato" — Expositor: Leite & Pellizzoni — Estado de Minas Geraes (Caxambú).

CATEGORIA 23ª

- 435 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Gens & C. — Estado do Paraná (Castro).
- 436 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Dario Macedo — Estado do Paraná (Castro).
- 437 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).
- 438 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral — Expositor: Gyl & C. — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
- 439 — Especificação: Queijos typo estrangeiro, não classificados, fabricados no paiz com leite integral (typos "Parmezon" e "Prevolone") — Expositor: Leite & Pellizzoni — Estado de Minas Geraes (Caxambú).

GRUPO XI

SEGUNDO SUB-GRUPO

CATEGORIA 29ª

- 440 — Especificação: Queijo Salão — Expositor:

Joaquim Cardoso — Estado do Rio de Janeiro (Rio Claro).

TERCEIRO SUB-GRUPO

CATEGORIA 31ª

- 441 — Especificação: Requeijão do Norte, com leite integral, inclusive o typo Siridó — Expositor: Bernardo Sarmiento — Estado de Minas Geraes (S. João Nepomuceno).

GRUPO XII

CATEGORIA 37ª

- 442 — Especificação: Caseinas alimenticias — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Districto Federal (Realengo).

CATEGORIA 38ª

- 443 — Especificação: Caseína industrial — Expositor: Dr. Raul Leite & C. — Districto Federal (Realengo).
- 444 — Especificação: Machinas — Expositor: J. Tardo — Estado de Minas Geraes (Juiz de Fôra).

GRUPO VIII

CATEGORIA 2ª

- 445 — Especificação: Leite pasteurizado — Expositor: Dr. Geraldo Rocha — Estado do Rio de Janeiro (Vassouras).

GRUPO

CATEGORIA 14ª

- 446 — Especificação: Manteiga fresca com sal — Expositor: José Theodoro Teixeira — Estado de Minas Geraes (S. João d'El-Rey).



Aspecto do festival realizado no recinto da Exposição, em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus

- 447 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Marcos Carneiro de Rezende — Estado de Minas Geraes (Villa Luz).
 448 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Wilhelm Wieger — Estado de Santa Catharina (Jaraguá).
 449 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Julio Barbosa & C. — Estado de Minas Geraes (Carmo do Monte).
 450 — Especificação: **Manteiga fresca com sal** — Expositor: Cecilio Bernardes — Estado de Minas Geraes (Villa Luz).

CATEGORIA 17^a

- 451 — Especificação: **Manteiga pasteurizada com sal para exportação** — Expositor: Companhia Mineira de Lacticínios — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

CATEGORIA 18^a

- 452 — Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Pehna & C. — Estado de Minas Geraes (Eloy Mendes).
 453 — Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Silva Freitas & C. — Estado de Minas Geraes (Paraguassú).
 454 — Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Companhia Mineira de Lacticínios — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
 455 — Especificação: **Manteiga crúa salgada, enlatada para exportação** — Expositor: Souza Loureiro — Estado do Rio de Janeiro (S. Francisco de Paula).
 456 — Especificação: **Manteiga crúa salgada, en-**

latada para exportação — Expositor: Antenor Rocha — Estado de Minas Geraes (Oliveira).

**GRUPO XI
CATEGORIA 21^a**

- 457 — Especificação: **Queijos curados, etc.** — Expositor: Candido de Carvalho — Estado de Minas Geraes (Turvo).

CATEGORIA 22^a

- 458 — Especificação: **Queijos curados, etc.** — Expositor: Companhia Mineira de Lacticínios — Estado de Minas Geraes (Barbacena).
 459 — Especificação: **Queijos curados, etc.** — Expositor: Julio Barbosa & C. — Estado de Minas Geraes (Carmo do Monte).

CATEGORIA 24^a

- 460 — Especificação: **Creme Suisso** — Expositor: Candido de Carvalho — Estado de Minas Geraes (Turvo).

CATEGORIA 26^a

- 461 — Especificação: **Creme Suisso** — Expositor: Companhia Mineira de Lacticínios — Estado de Minas Geraes (Barbacena).

**GRUPO XII
CATEGORIA 37^a**

- 462 — Especificação: **Caseínas alimentícias** — Expositor: Dr. Raul Ferreira Leite — Districto Federal.

CATEGORIA 13^a

- 463 — Especificação: **Manteiga** — Expositor: Ovidio Ribeiro Soares.
 464 — Especificação: **Geladeira e armarios frigoríficos** — Expositor: L. Ruffier — Districto Federal.

Preços correntes, de cereaes e outros productos no Districto Federal, em Outubro de 1925

CAFE

Cotações por arroba em 31 de outubro:

Typo 3	38\$700
Typo 4	37\$900
Typo 5	37\$100
Typo 6	36\$200
Typo 7	35\$500
Typo 8	34\$700

Pauta semanal, 2\$370, por kilogramma

Operações a termo em 31 de outubro:

Vigoraram as seguintes opções:

1^a Bolsa (abertura).

Mezes:

	Vend.	Comp.
Novembro	35\$300	35\$300
Dezembro	34\$450	34\$450
Janeiro	23\$100	23\$000
Fevereiro	23\$400	23\$000
Março	23\$200	22\$900
Abril	23\$500	23\$000

Posição — Estavel.

2^a Bolsa (fechamento).

Mezes:

	Vend.	Comp.
Novembro	35\$500	35\$200
Dezembro	34\$450	34\$450

Janeiro	23\$450	23\$300
Fevereiro	23\$500	23\$075
Março	23\$500	23\$200
Abril	23\$400	23\$300

Posição — Estavel.

Vendas:

saccas

Na 1 ^a bolsa	24.000
Na 2 ^a bolsa	—

Total. 24.000

Tornou-se o mercado de café, acessível, sem procura e sem negocios de maior vulto para exportação. Além dessa circumstancia que o influenciava para a baixa, as alternativas da Bolsa dos Estados Unidos continuavam desfavoráveis, pois esse centro desceu no fechamento anterior de 13 a 36 pontos nas opções.

Os nossos vendedores submeteram-se á situação de fraqueza do mercado, e cederam. Assim, caiu o typo 7 á base de 35\$500, por arroba, tendo, apesar dessa circumstancia, corrido em escala moderada os respectivos negocios.

Estes foram de 3.982 saccas na abertura, e de 3.710, á tarde, no total de 7.692 ditas.

Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 38\$, a 38\$200; a de 2ª de 36\$ a 36\$200 e a de 3ª de 35\$ a 35\$200.

O XARQUE

Regularam os seguintes preços:

Procedências:	Por pila
Rio da Prata:	
Puras mantas	2\$300 a 2\$900
Fronteiras:	
Puras mantas	2\$000 a 2\$910
Rio Grande:	
Patos e mantas	1\$400 a 2\$500
Interior:	
Patos e mantas	1\$400 a 2\$500

ARROZ

	Por 60 kilos
Brilhado, de 1ª	95\$000 a 100\$000
Idem, de 2ª	85\$000 a 87\$000
Especial	88\$000 a 90\$000
Superior	80\$000 a 83\$000
Bom	74\$000 a 75\$000
Regular	70\$000 a 72\$000
Branco norte	68\$000 a 70\$000
Rajado	65\$000 a 66\$000
Meio arroz	— a —
Sanga	50\$000 a 55\$000

FEIJÃO

	Por 60 kilos
Preto, superior	45\$000 a 48\$000
Idem, regular	40\$000 a 42\$000
De côres, P. Alegre	60\$000 a 62\$000
Manteiga	40\$000 a 45\$000
Enxofre	50\$000 a 55\$000
Branco, nacional	50\$000 a 55\$000
Idem, estrangeiro	60\$000 a 70\$000
Amendoim	50\$000 a 54\$000
Fradinho	30\$000 a 35\$000
Mulatinho	30\$000 a 34\$000

MILHO

	Por 60 kilos
Amarelo	20\$000 a 21\$000
Branco	30\$000 a 31\$000
Mesclado	17\$000 a 18\$000
Rio da Prata	—

FARINHA DE MANDIOCA

	Por 50 kilos
Porto Alegre, especial	36\$000 a 37\$000
Idem, fina	30\$000 a 32\$000
Idem, entrefina	28\$000 a 29\$000
Idem, peneirada	24\$000 a 25\$000
Idem, grossa	23\$000 a 24\$000
Laguna, peneirada	24\$000 a 25\$000
Idem, grossa	23\$000 a 24\$000

BANHA

	Por kilo
P. Alegre, lata 20 kilos	4\$000 a 4\$500
Idem, de 2 kilos	4\$000 a 4\$400
Idem, de 1 kilo	4\$200 a 4\$500
Laguna, lata de 20 kilos	3\$900 a 4\$300
Itajaíhy, idem, idem	4\$400 a 4\$500
Idem, latas de 10 kilos	4\$300 a 4\$500
Idem, de 2 kilos	4\$400 a 4\$500
Mineira e paulista, 20 kilos	3\$800 a 4\$000
Idem, idem, 2 kilos	3\$800 a 4\$000

BATATAS

	Por kilo
Mineiras e paulistas	\$900 a 1\$000
Rio Grande	\$760 a \$860
Estrangeira	1\$000 a 1\$200
	Por kilo
Fumeiro	4\$200 a 5\$000
Commum	3\$000 a 3\$200

TOUCINHO

	Por kilo
Fumeiro	4\$200 a 5\$000
Commum	3\$000 a 3\$200

NAS FEIRAS LIVRES

Cotações maximas dos generos alimenticios e de primeira qualidade que vigoraram nas feiras livres do Districto Federal em 31 de outubro:

Aboboras, uma \$800 a	2\$000
Alhos, 6 cabeças de \$800 a	2\$000
Arroz superior, kilo	\$900
Alhos, 6 cabeças	\$500
Assucar refinado, de 1ª, kilo	1\$050
Azeite fino, lata, de 5\$000 a	6\$000
Azeitonas, pretas, lata	2\$000
Azeitonas, brancas, 1 de 2\$3 a	2\$800
Banha, 1 kilo	4\$400
Bacalhão 1 kilo	3\$200
Bananas maçãs, duzia	\$400
Bananas, ouro, duzia	\$400
Bananas da terra, duzia	\$800
Bananas S. Thomé duzia	\$800
Banarina, lata	—
Batata ingleza, kilo	\$800
Bertalha, dois molhos	\$100
Café moido, kilo	3\$800
Camarão fresco, pilo 5\$ a	8\$000
Camarão secco, kilo	4\$800
Carne secco, kilo 2\$500 a	2\$700
Costellas de porco, salgadas	—
Cebolas, kilo de 1\$200 a	1\$000
Cenoura, molho	\$400
Couve, dois molhos	\$200
Farinha de mandioca, kilo	\$600
Farinha de trigo kilo	1\$300
Fecula de batatas, pacote	1\$100
Feijão mulatinho, kilo	\$700
Feijão preto, kilo	\$800
Feijão branco, kilo	1\$200
Feijão manteiga, kilo	1\$100
Feijão de côr, kilo	1\$100
Fubá de milho, pilo	\$700
Fubarina, pacote	\$500
Frangos, grandes, um 2\$800 a	3\$000
Frangos regulares, um	—
Gallinhas grandes, uma até	6\$000
Gallinhas regulares, uma	—
Goiabada, lata	2\$500
Goiabada, pacote	2\$600
Laranja selecta, duzia	\$800
Laranja lima, duzia	\$800
Laranjas diversas, duzia	\$600
Leite fresco, litro	\$700
Linguiça de 1ª kilo	9\$000
Lombo de porco salgado kilo	3\$200
Lombinho defumano, kilo	6\$000
Lombinho de sa'moura, kilo	—
Linguiça de 2ª, kilo 1\$200 a	3\$500
Lentilhas, kilo	\$800
Milho, kilo	\$400
Manteiga fresca, kilo	5\$600
Marmelada, kilo	2\$900
Marmelada, pacote	2\$600
Massa amarela kilo	1\$600
Massa branca, pilo	1\$400
Massa de tomate, lata de 1\$ a	1\$600
Ovos frescos, duzia	2\$000
Palitos, caixa	\$300
Peixe fresco, diversos de \$600 a	3\$500
Phosphoros, pacote	\$800
Queijos de Minas, kilo	4\$500
Queijos, typo prata, kilo	1\$000
Sabão, especial, kilo	1\$400
Sabão vrgem, kilo	\$700
Sapôlio, dois	\$500
Toucinho, kilo	3\$000
Xuxú, duzia, até	1\$500

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NO BRASIL

A obra realizada pela Companhia Nestlé



O dr. Miguel Calmon ministro da Agricultura, em companhia de pessoas gradas, visitando o "Stand" da Companhia Nestlé.

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em todo o mundo e a multiplicidade de seus productos recommendados como dos mais excellentes, tornam a sua fama de uma solidez indestructivel. No Brazil, sempre a Companhia Nestlé desfructou a melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar, a alguns annos atraz, em Araras, no Estado de S. Paulo, uma grande fabrica de Leite Condensado. Após ter começado por preparar o Leite Condensado marca "Ararense", producto

de primeira qualidade e actualmente conhecido em todos os Estados do Brasil e até nos pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o Leite Condensado "Marca Moça". Todos sabem que a voga obtida pela marca suissa "Moça" desde a sua introdução no Brazil, isto é, ha cerca de uns 30 annos, e o facto de achar-se hoje a Companhia Nestlé em condições de preparar um Leite Condensado "Marca Moça" nacional, são sufficientes para indicar os progressos

fantásticos alcançados no domínio da fabricação nacional.

A's instalações da Companhia Nestlé em Araras, são das mais aperfeiçoadas. São feitas segundo os mais modernos preceitos de hygiene e com os métodos mais aperfeiçoados da industria desse ramo. O Leite Condensado ali preparado é recommendado para as crianças e convalescentes, pelas suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Além disso, presta-se para ser usado no preparo de cremes, sorvetes e toda sorte de doces e confeitos, reunindo as condições saudáveis ao bom paladar, como também substitue com vantagem o leite fresco em todos os seus usos.

Todos os productos da Nestlé, como

a Farinha Lactea, usada em grande escala na alimentação das crianças, e tida como uma das grandes conquistas da puericultura, são fabricados em Araras, uma das melhores zonas de S. Paulo.

De um modo geral, todos os productos preparados pela Companhia Nestlé, gozam de uma tal familiaridade nos lares brasileiros, que dispensam qualquer commentario.

A Companhia Nestlé, com sede principal na Suissa, possui, espalhadas pelo mundo inteiro, 48 usinas, tendo os seus escriptorios e deposito, no Rio de Janeiro, sob a intelligente e proficua direcção dos senhores H. Kuhlmann, director, e P. Visinand, sub-director, á rua Misericordia, 12.



O bello "Stand" da Companhia Nestlé onde foram expostos e admirados os seus excellentes productos: Leite Condensado, marca "Moça", "Ararence" e farinha Nestlé.

BROMBERG & CIA.

RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Aires, 9

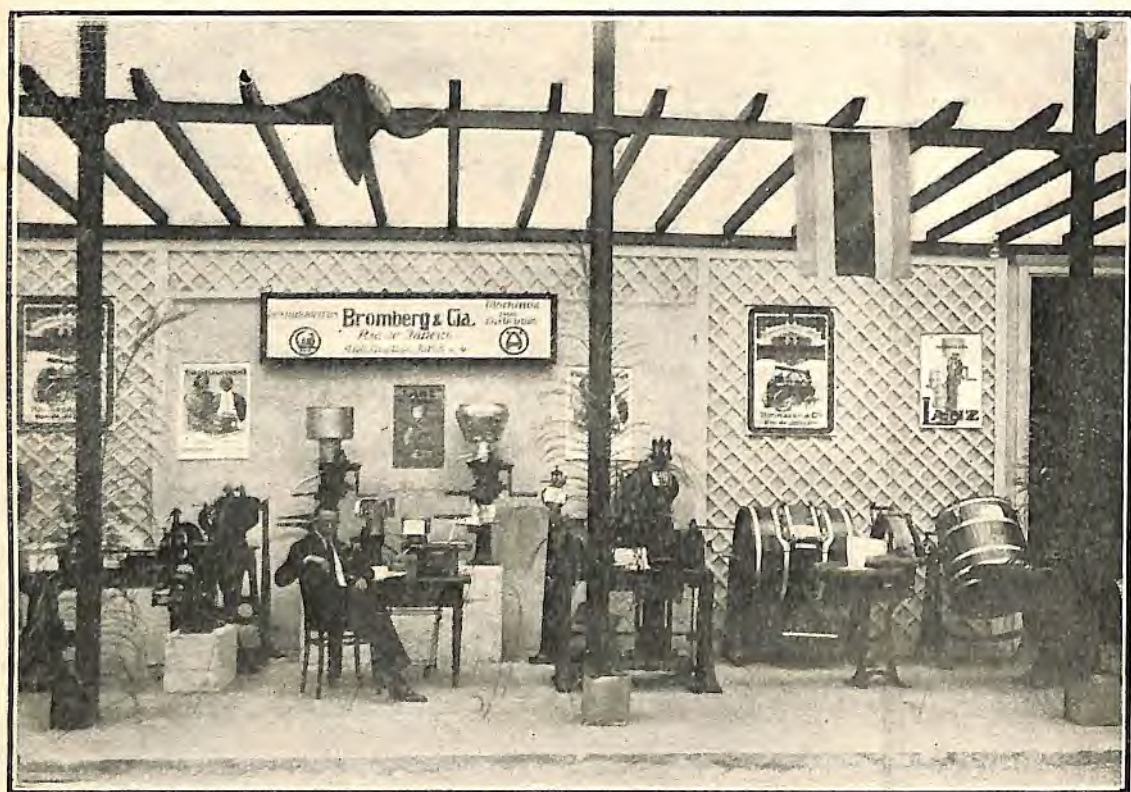
Caixa Postal, 690

SÃO PAULO

Rua da Quitanda, 10

Caixa Postal, 756

PORTO ALEGRE -- RIO GRANDE -- PELOTAS



LOCOMOVEIS A VAPOR "LANZ"

TRILHADEIRAS PARA ARROZ E TRIGO

TRACTORES "LANZ" A VAPOR E A OLEO CRÚ

Arados "RUD. SACK", Pulverizadores "PLATZ"

DESCAROÇADORES DE ALGODÃO, PRENSAS
PARA ENFARDAR MACHINAS DE BENEFICIAR ARROZ
Machinas de cortar forragem, Debulhadores

MOINHOS PARA FUBÁ E OUTROS FINS

Torradores para café, Moendas para canna

DESNATADEIRAS "LANZ"

BATEDEIRAS, LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

MACHINAS PARA EXTINGUIR SAUVAS "SALVADOR"

CARRAPATICIDA "COOPER"

LONAS
DE LINHO
IMPERMEAVEIS
ITALIANAS
“ADMIRALTY”

As mais duráveis para ENCERADOS de vagons de estrada de ferro, terreiros de café, xarqueadas, carros e carroças, TOLDOS de navios, embarcações, portas, etc., etc.

Unicos depositarios destas lonas, com grande officina
apparelhada para confecções

ROCHA COUTO & Cia.

RUA 1.º DE MARÇO N. 133

Telegr.: “CHACO”

CAIXA 1683

RIO DE JANEIRO

Drogaria Rodrigues

HUMBERTO SOARES & CIA

IMPORTADORES E EXPORTADORES

DROGAS, PRODUCTOS QUÍMICOS
E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

RUA GONÇALVES DIAS, 41
RIO DE JANEIRO

PAPELÃO IMPERMEÁVEL
"WEATHERPROOF"

Para coberturas de casas de
colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS
MAIS BARATO DO QUE SAPÊ

A. W. VESSEY & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89
C. P. 1777 - End. Tel. "Vessey" - RIO DE JANEIRO
Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo
Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

Sampaio, Ferreira & Cia.

RUA TREZE DE MAIO, 25

Campos

Oleos, Alvaíade, Cimento, Arame
farpado e liso, Enxadas
JACARE' e ferragens, de
toda especie.

.....

ARTIGOS PARA LAVOURA

Metaes e Productos Chimicos
para Industria

Donovan Davis & Co.

Importadores - Representações

Rua Theophilo Ottoni, 39

CAIXA N. 2759 - TELEG. "DONDAVIS"

Tel. Norte 7400

COMPANHIA MECHANICA E
IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo - Rua 15 de Novembro n.º 36
End. telegraphico "Mechanica" - Caixa Postal 51
CAPITAL Rs.: 0.000.000\$000

FUNDO DE RESERVA Rs.: 21.449.778\$976
FILIAL NO RIO DE JANEIRO, Avenida Rio Branco, 36
1.º andar - End. telegraphico "Javasco"

Caixa Postal 1534 Phone N. 5374

GRANDE FABRICA DE OLEOS

650 - Rua S. Christovão - 650

CONSTRUCOES E EMPREITEIROS

Fornecedores dos Ministerios Federaes

Repartições publicas e Estradas de Ferro

Machinas para lavoura,
turbinas, engenhos.

Grande laminação de
ferro e aço.

Fundição de aço, ferro
e bronze.

Officinas mechanicas.

Fabricação de machados e picaretas.

Fabrica de parafusos,
rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas
de Paris).

Fabrica de tubos de
barro, material sa-
nitario.

Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro,
aço material para estradas
de ferro, cimento,
tintas, vernizes, soda
caustica, br-u, folhas
de flandres, tubos pretos
e galvanizados, etc.
etc.

AGENTES

EXPORTADORES DE
Algodão, tecidos de juta,
algodão, e outros sacos
para café, cacau, cereaes,
etc.

Carnes congeladas e em
conservas, couros, sebo.
Acidos, oleos, louça es-
maltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.

RESULTADO DA ANALYSE FEITA DO «ADUBO CONTINENTAL»

o Instituto Agronomico de Campinas, Estado de São Paulo

Acido Phosphorico	19,65 $\frac{0}{10}$
Potassa (K2 O)	Traços
Cal	24,04 $\frac{0}{10}$
Azoto	4,51 $\frac{0}{10}$

Pedido de informações com a
CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

MATADOURO E FRIGORIFICO DE OSASCO

São Paulo,	Alameda Cleveland, 30	Telep. cid, 143/4 5
Rio de Janeiro	Rua Primeiro de Março, 29	» norte 593
Santos,	Rua General Camara, 181	» cent. 5017
Campinas,	Rua Costa Aguiar, 17	» 707
Ribellão Preto,	Rua Saldanha Marinho, 64	» 497
Sorocaba,	Rua Barão do Rio Branco, 18	» 375
Recife, Pernambuco,	Rua do Amorim, 161	» —

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens. Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositaros de cimento "Urca", sarno "Triple", enxadas "adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coelho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166/172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40
TELEPH. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. (GARCIA-RIO)

Escritorio e Armazem
Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO



“STANLEY”

a melhor CORREIA de transmissão a mais

RESISTENTE

DURAVEL ECONOMICA

Correia ideal para o nosso clima

Fabricantes :

**The Sandeman Stanley Cotton
Belting Co. Ltd., - Londres**

AGENTES IMPORTADORES:

Pereira, Araujo & C.

Rua S. Pedro, 87

Caixa Postal 262

RIO DE JANEIRO

Doenças

do

Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Tóxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Tóxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sãos Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca:

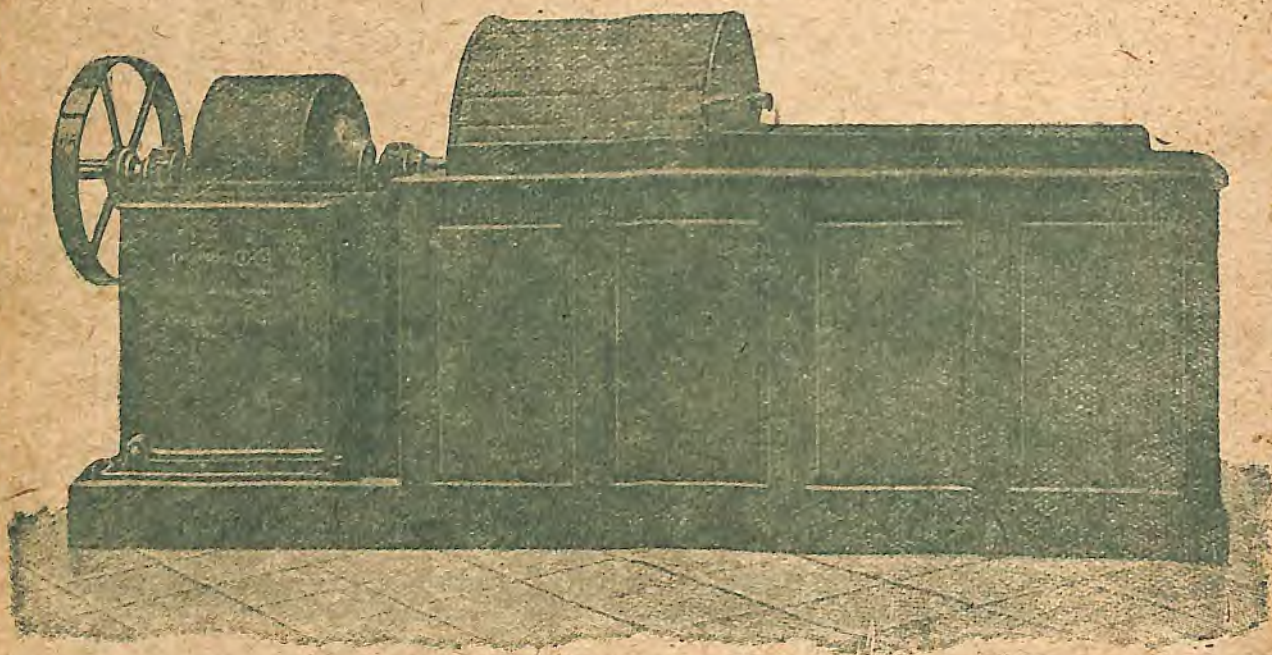
Ventre-Livre Não é Purgante !

A INDUSTRIA DO FRIO

ao

alcance de todos com o uso
da machina

AUDIFFREN



Machina para fabricação de 1.000 Kgs. por 24 horas

Refrigeração perfeita, constante e economica

General Electric

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 60/64

Recife

AV. RIO BRANCO, 159

S. Paulo

R. ANCHIETA, 5